

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ITAPEMA/SC



Prefeitura de
Itapema

Autores

ERMELINDA MARIA UBER JANUÁRIO

FÁTIMA MOTTIN

MARIA HELENA PROVENZANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico da situação das crianças e adolescentes no município de Itapema/SC.
-- Joinville, SC : Paniel Instituto de Pesquisas,
2016.

"Prefeitura de Itapema" Bibliografia.

ISBN 978-85-93177-01-9

1. Ciências sociais - Pesquisa - Itapema (SC)
2. Crianças e adolescentes - Direitos
3. Estatística 4. Indicadores sociais - Crianças e adolescentes 5. Itapema (SC) - Aspectos socioeconômicos.

16-07094

CDD-304.6098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Itapema : Santa Catarina : Diagnóstico social : Crianças e adolescentes : Ciências sociais 304.6098164



Idealização:



COMDICA I – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Itapema

Realização:

painel
Instituto de Pesquisas

Itapema, 2016



Gestão de Itapema

Prefeito
Rodrigo Costa

Vice-prefeito
Giliard Reis

Chefe de Gabinete,
Marcelo Biazotto

Secretarias:

Secretaria Municipal Assistência Social,
Cidadania e Habitação,
Daniela de Bastos da Silva

Secretaria Municipal de Agricultura e
Pesca,
Elias Severino

Secretaria Municipal de Coordenação e
Gestão,
Marcos Aurélio da Silva

Secretaria Municipal de Educação,
Silvana Terezinha da Silva Olbrisch

Secretaria Municipal de Finanças
Valton Luiz Aragão

Secretaria Municipal de Obras e
Transportes
Carlos Augusto dos Santos

Procuradoria Geral do Município
Alfredo Marin Junior

Secretaria Municipal de Saúde
Evertton Ricardo da Silva

Secretaria Municipal de Turismo e
Desenvolvimento Econômico
Eliseu Casagrande

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Itapema

Presidente
Alex Marchese

Vice-presidente
Leandro Silva de Souza

Secretária Executiva
Generci Terezinha Tosatti

1ª Secretária
**Fernanda Cristina Bruno da Silva
Cademartori**

2º Secretário
Dionei Jonatas Valério

Conselheiros titulares:

Ana Maria Sokacheski
Eliana Faria
Darcy Steil da Silva
Marcos dos Santos
Maria de Graça Evaristo
Greici Castelucci
Gabriela Muniz
Luzia Cardoso

Conselheiros Suplentes:

Sonia V. Oliveira
Paula Barros Desiderio
Maria Fátima Stippe
André Felipe Rambo
Bruna Pfeiffer
Diogo Lopes Machado
Marisângela Gonzaga
Claudia Maria Antão Medeiros
Janaina Alfieri
Márcio Paz

Painel Instituto de Pesquisas

Direção Executiva
**Ermelinda Maria Uber Januário
CORECON 2.559-2**

Coordenação Geral do Projeto
**Maria Helena Provenzano
CRA-SC 27913**

Análise Estatística
**Fátima Mottin
CONRE 9013ª**

Analista de Dados
Rodolfo Uber Januário

Apoio e Orientação técnica
Valmir Poli

Apoio Administrativo
Francine Duarte

Base Cartográfica
Valmir Alves da Silva

Identidade Visual
Rafael Uber



**Prefeitura de
Itapema**

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
4. PERFIL SOCIOECONÔMICO	16
5. INFORMAÇÕES GERAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	22
5.1 PERFIL DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO	25
5.2 DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	28
5.2.1 INDICADORES DO DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	29
5.2.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE DEFICIÊNCIA, SEXO E DROGAS	39
5.3 DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER ”	46
5.3.1 INDICADORES DO DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	47
5.3.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE ESPORTE E LAZER	53
5.4 DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA ”	61
5.4.1 INDICADORES DO DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	62
5.4.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA	64
5.5 DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE “	65
5.5.1 INDICADORES DO DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE “	66
5.5.2 RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE OS DIREITOS	72
5.6 DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	75
5.6.1 INDICADORES DO DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	77
5.6.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES SOBRE TRABALHO	79
5.7 COMENTÁRIOS FINAIS DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES.....	83
6. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO.....	85

6.1	ÁREA SOCIAL.....	85
6.1.2	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	89
6.1.3	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	90
6.2	ÁREA DA SAÚDE.....	92
6.3	ÁREA DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE.....	94
6.3.1	PROJETOS NA ÁREA DE ESPORTES.....	94
6.3.2	PROJETOS NA ÁREA DE CULTURA.....	96
6.3.3	PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.....	98
6.4	CONSELHO TUTELAR.....	103
6.5	FÓRUM	105
6.6	DELEGACIA.....	105
6.6.1	VÍTIMA	105
6.6.2	MENOR EM CONFLITO COM A LEI.....	108
6.7	INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS.....	110
7.	FÓRUM DE DISCUSSÃO.....	117
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	126

PREFÁCIO

O presente livro é um importante instrumento de estudo e planejamento da situação social e territorial das crianças e adolescentes residentes no Município de Itapema.

Traz consigo a realidade de toda a comunidade Itapemense, possibilitando um estudo aprofundado das vulnerabilidades, bem como dos sucessos obtidos relacionados à proteção das crianças e adolescentes.

Um diagnóstico sócio territorial é um avanço no que tange ao fortalecimento da Política de Assistência Social e da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, pois permite a todos os cidadãos o conhecimento da realidade local e faça despertar o desejo de mudança.

Rodrigo Costa, Prefeito Municipal.

1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Retirado do site da Prefeitura Municipal de Itapema:

“Itapema é um município localizado no Litoral Norte do Estado de Santa Catarina. Um dos balneários mais belíssimos do Sul do Brasil. Colonizada por portugueses no início do século XIX, a cidade tem desde os seus primórdios uma forte ligação com a cultura açoriana, preservada até os dias de hoje com os seus pescadores e os artistas e grupos folclóricos. Suas praias cercadas por morros com uma exuberante vegetação subtropical da Mata Atlântica, tem como destaque a Praia do Centro, Meia Praia, Canto da Praia e Praia do Ilhota, que possuem características específicas desde a calma e tranquilidade de águas cristalina, com ondas agitadas e boas para a prática de esportes radicais. O município também conta com roteiros de ecoturismo, turismo de aventura e o cicloturismo são espetáculos a parte. Trilhas e rotas de aventuras em meio a vegetação nativa e riachos, o percurso oferece visuais magníficos. A fauna e a flora nativas mostram toda a beleza da Mata Atlântica. Em alguns locais também é possível realizar a observação de espécies raríssimas de pássaros.” (ITAPEMA, 2016)

Figura 1: Localização e Mapa



O Município conta com alguns atrativos turísticos, sendo eles:

- **Ponte do Suspiro:** a Ponte dos Suspiros serve de cenário para muitas fotografias. Feita de pedras, com arcos nas laterais da cobertura, faz a ligação para pedestres entre dois trechos da praia.
- **Parque das Capivaras:** Aproximadamente 35 capivaras vivem na região próxima ao Rio Perequê. Os animais são avistados com frequência pela população que trafega pela local. O Parque das Capivaras foi idealizado com o objetivo de preservar a vida desses roedores e a vegetação local.
- **Parque Calçadão:** O parque conta com passeio público, ciclovia, postos salva-vidas, internet wireless gratuita, decks em madeira de reflorestamento, acesso à praia e bancos para relaxar e sentir a gostosa brisa do mar.

- **Mirante do Encanto:** O Mirante do Encanto tem 26 metros de altura e sua base está 130 metros acima do nível do mar. A estrutura é formada por 338 metros quadrados de área construída, divididos em quatro níveis de utilização para o público. No primeiro há um acesso por meio de escadas e rampas, estacionamento para deficientes físicos e banheiros adaptados, além do acesso ao elevador panorâmico. O nível dois oferece praça urbanizada, com playground, mirantes com vista para a Praia da Mata de Camboriú, bancos, paisagismo e iluminação especial. No terceiro nível os visitantes terão uma visão panorâmica de Itapema, Porto Belo e Oceano Atlântico. Já no ponto mais alto aberto aos visitantes está disponível uma visão 360º de toda Costa Esmeralda.
- **Mercado Público:** Aberto no aniversário de 50 anos de Itapema, o Mercado Público Municipal Prefeito Nelson Santos é um novo ponto de referência comercial e turístico. A comunidade e os turistas tem um espaço que agrega gastronomia, comércio e lazer com restaurantes, boxes de refeições rápidas, peixes, frutos do mar, verduras e frutas. Além dessas atividades, o Mercado Público Municipal Nelson Santos também conta uma área de convivência com palco para apresentações artísticas, bem como espaço reservado para exposições artísticas e culturais.
- **Gruta Nossa Senhora dos Navegantes:** Local onde os turistas e moradores reforçam sua fé. No final da praia do Bairro Meia Praia.
- **Capela São João Batista:** Uma das capelas mais antigas de Itapema, datada de 1946, localizada na zona rural, Estrada Geral do Sertão do Trombudo. Do alto do morro é possível avistar praticamente todo o bairro.
- **Acervo Cultural do "Seu Niquinho":** O Rancho que abrigava a embarcação de pesca artesanal "Normalista" foi transformado no "Acervo Cultural do "Seu Niquinho", o qual registra a vida de sua família e de outros destacados pescadores de Itapema.

Figura 2: Fotos do Município



2. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Municipal da Situação das Crianças e Adolescentes tem como principal objetivo aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O levantamento de dados se baseou em um ano fechado de informações. O fato de coletar e analisar dados de um ano fechado faz com que no futuro o município possa replicar o estudo e verificar a evolução dos indicadores. Além do ano fechado para facilitar comparações futuras os indicadores são levantados em grupos, baseados nos direitos regulamentados no ECA:



Os indicadores que estão representados neste caderno foram obtidos por meio de “Pesquisa Documental”, “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes” e com “Grupo de conversa com representantes do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de Itapema”.

A “Pesquisa Documental” foi realizada com dados disponibilizados por instituições como a Secretarias Municipais, dados de instituições como Conselho Tutelar instituições e outras, dados de instituições não governamentais, dados secundários como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DATASUS, Censo Escolar, etc. Todas as fontes de dados que são públicas, norteiam a contextualização socioeconômico das crianças e dos adolescentes sobre as violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA, sendo preservado o sigilo da identidade pessoal de cada informação;

- A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes”, aplicada aos adolescentes com idade de 12 a 17 anos, mapeou dados do perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas, hábitos e opiniões. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações

vivenciadas pelos mesmos. Mais detalhes da metodologia da pesquisa serão apresentados no capítulo referente à mesma;

- Grupo de conversa realizado com representantes do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de Itapema, para levantamento de suas maiores preocupações e anseios em relação às crianças e adolescentes do município, mostrando os indicadores mais precários e oportunizando uma discussão em rede para a melhoria dos mesmos;
- Plano de Ação desenvolvido em conjunto, Município e Empresa, com base nos indicadores mais problemáticos que o diagnóstico apresenta.

O conhecimento dos dados de todas as pesquisas e a análise conjunta dessas informações produzidas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município. Por mais que se saiba que nem todas as ocorrências relacionadas à violação de direitos são registradas, é importante conhecer o universo de atendimento do Município para direcionamento do atendimento e também reforçar a importância do registro de informações.

Outro fator que foi levado em consideração na análise é a divisão territorial do Município, a qual tem como base a organização territorial do IBGE para melhor avaliação dos indicadores e definição de área de atuação. A divisão adotada para este município será apresentada na metodologia.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em sete (7) etapas para que fossem cumpridas todas as exigências do edital:

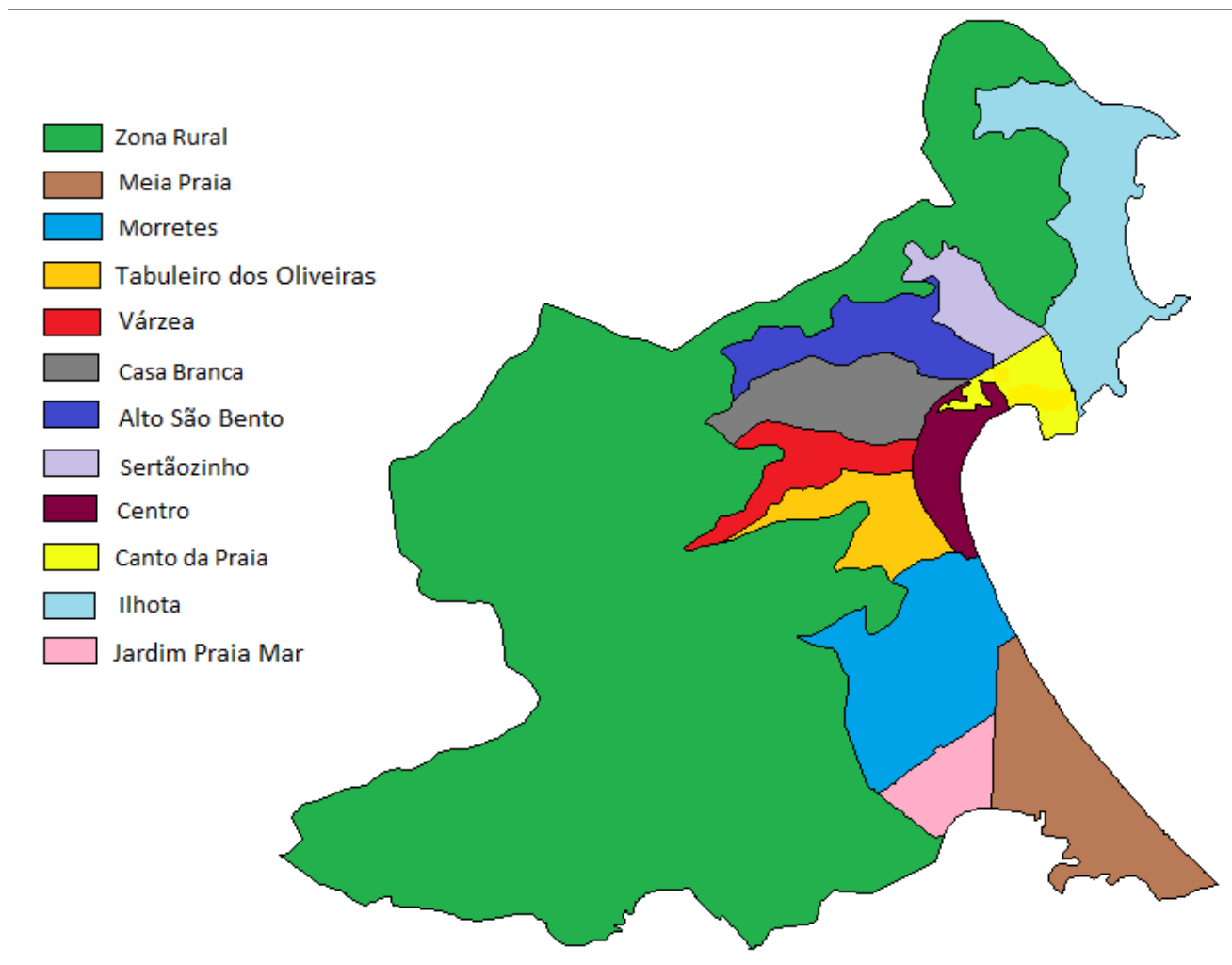
Etapa 1 – Definição do território

A principal fonte de dados do Brasil é o IBGE, e este possui uma divisão territorial por setores censitários, as quais no caso deste Município estavam organizadas em Bairros. A definição do território Itapema teve como primeiro passo a análise do mapa em conjunto com a comissão de Acompanhamento do Diagnóstico, a qual aprovou as divisões estabelecidas para a realização do diagnóstico.

A divisão territorial do Município originou em 12 regiões geográficas mostradas abaixo, das quais algumas representam o resultado da somatória de alguns bairros.

Legenda	Região Geográfica	Bairro IBGE
	Alto São Bento	Alto São Bento
	Canto da Praia	Canto da Praia
	Casa Branca	Casa Branca
	Centro	Centro
	Ilhota	Ilhota
	Jardim Praia Mar	Jardim Praia Mar
	Meia Praia	Andorinha, Castelo Branco e Meia Praia
	Morretes	Morretes
	Sertãozinho	Sertãozinho
	Tabuleiro dos Oliveiras	Tabuleiro dos Oliveiras
	Várzea	Várzea
	Zona Rural	Zona Rural

Figura 3: Mapa da Divisão Geográfica



Etapa 2 – Levantamento e análise dos dados secundários

Nesta etapa, o mapeamento vai apresentar os principais indicadores disponíveis do município em diversas fontes de dados secundários¹. As fontes secundárias nem sempre apresentam informações por regiões do município, muitas delas estão disponíveis apenas a nível municipal ou em divisão entre áreas rurais e urbanas. Respeitando essa limitação, os indicadores mais importantes serão apresentados nesta etapa e também posteriormente terão busca ativa no município.

¹ Fontes de dados secundários são aqueles que já estão coletados, publicados e disponíveis para análise

² Fontes de dados primários são dados que ainda não foram coletados ou sistematizados em forma de banco de dados.

³ Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade). Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva.

Etapa 3 – Mapeamento da rede de atendimento e levantamento de dados disponíveis

Toda a rede de atendimento da Criança e do Adolescente é mapeada, incluindo os programas e projetos existentes nas secretarias, nas instituições governamentais e não governamentais, os quais são denominados como fontes de dados e primários². Para isso, reuniões presenciais na rede mapeiam os projetos e programas e já estruturam a coleta de informações necessárias para avaliar a demanda do município. A seguir a lista de instituições e programas mapeados:

Tipo	Instituição	Serviço/Divisão/Projeto	Referência da coleta	
Governamental	Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Habitação	Proteção Social Básica	BPC na Escola	
			CRAS	SCFV
		Proteção Social Especial	CREAS	Medidas Socioeducativas
				PAEF
		Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria		
	Secretaria Municipal de Educação	Fundação Cultural de Itapema		
		Dados por escola		
		NAESPE		
		Projeto Caminhar		
	Secretaria Municipal de Esportes	Oficinas / Projetos de esportes		
	Secretaria Municipal de Saúde	SIM e SINASC		
		SINAM		
Serviço de Fisioterapia e Psicologia				
CAPS				
Não governamentais	Projeto Social Hapkido para todos			
	Casa de Caridade Madre Teresa			
	Associação das Pessoas com Deficiência de Itapema - ADI			
	APAE – Escola especial Razão de Viver			
	Associação AMOR			
	Associação de Moradores da Casa Branca			
	Centro de Equoterapia Equovida			
	Associação de Pais e Amigos do Autista – AMA – <i>Localizada no município de Balneário Camboriú</i>			
	Clube Desbravadores			
	Amor pra Down – <i>Localizada nos municípios de Balneário Camboriú e Itajaí</i>			
	Grupo Escoteiro Costa Esmeralda			
	Univali - Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual - CER II – <i>Localizado no município de Itajaí</i>			
Outros órgãos	Conselho Tutelar			
	Delegacia			
	Fórum			

Ano de 2015:
01 de janeiro
à 31
de dezembro.

² Fontes de dados primários são dados que ainda não foram coletados ou sistematizados em forma de banco de dados.

Etapa 4 – Pesquisa com os adolescentes

O projeto abrange uma pesquisa quantitativa nas escolas de autopreenchimento para buscar informações mais específicas sobre temas polêmicos na adolescência (drogas, sexualidade, pretensões para o futuro, convívio familiar, violências etc.). O questionário aplicado pode ser apreciado no Apêndice 1 deste relatório.

Parte 5 – Análise

O levantamento de todos estes dados gera a necessidade de transformá-los em informação, e neste momento são criados indicadores, os quais são separados em grandes grupos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o principal objetivo de indicar os pontos principais de atuação.

Parte 6 – Plano de Ação

Nesta etapa será realizado um grupo de conversa para apresentar os principais resultados do levantamento de dados, e discutir um plano de ação para o município. Neste grupo é necessário que estejam presentes pelo menos um representante de cada instituição da rede de atendimento.

Parte 7 – Relatório

A produção final gera um relatório com todos os indicadores e uma sugestão de plano de ação para o município, com o objetivo de norteá-lo nos próximos anos em atividades direcionadas as questões mais urgentes relacionadas ao tema.

4. PERFIL SOCIOECONÔMICO

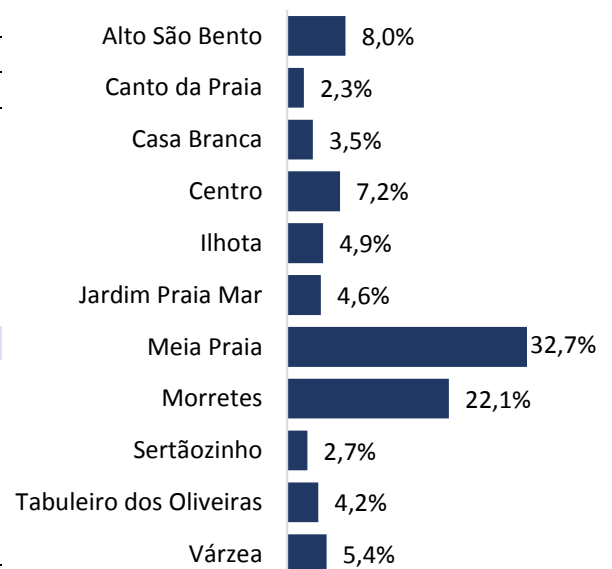
A população total do Município era de 45.797 habitantes segundo dados do Censo de 2010 e a estimativa mais atual, também do IBGE para o ano de 2015 é de 57.089, um aumento de 24,7% na população em cinco anos.

Tabela 1: Tamanho da população

Região Geográfica	População		Domicílios	
	Total	(%)	Total	Densidade
Itapema	45.797	100,0%	15.021	3,0
Alto São Bento	3.647	8,0%	1.066	3,4
Canto da Praia	1.031	2,3%	374	2,8
Casa Branca	1.606	3,5%	509	3,2
Centro	3.293	7,2%	1.229	2,7
Ilhota	2.238	4,9%	671	3,3
Jardim Praia Mar	2.108	4,6%	556	3,8
Meia Praia	14.993	32,7%	5.486	2,7
Morretes	10.102	22,1%	3.066	3,3
Sertãozinho	1.254	2,7%	392	3,2
Tabuleiro dos Oliveiras	1.936	4,2%	585	3,3
Várzea	2.451	5,4%	733	3,3
Zona Rural	1.138	2,5%	354	3,2

Fonte: IBGE 2010

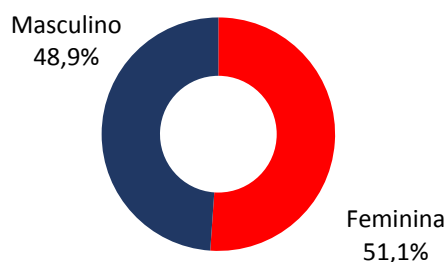
População estimada 2015 pelo IBGE = 57.089 habitantes



Sobre a densidade domiciliar, se comparada com a tabela ao lado que mostra o padrão do Brasil e de Santa Catarina, o município têm uma densidade média menor (3,0). No entanto, a Região Jardim Praia Mar apresentou densidade maior que a média do município, estado e país, com 3,8.

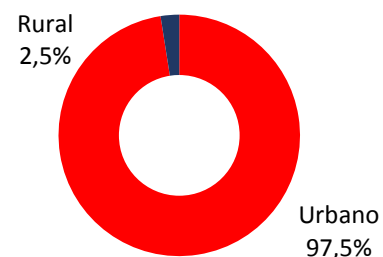
Densidade Domiciliar	
Brasil:	3,3
Santa Catarina:	3,1

Em relação ao gênero, o município acompanha o padrão do Brasil, aproximadamente 51% de pessoas do gênero Feminino.



% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Santa Catarina:	50,4%

Apenas 2,5% da população residem em área Rural, percentual bem abaixo do estado que gira em torno de 16,0%.



% População Rural	
Brasil:	15,6%
Santa Catarina:	16,0%

Indicador	Características dos domicílios
Definição	Percentual de domicílios segundo características especificadas

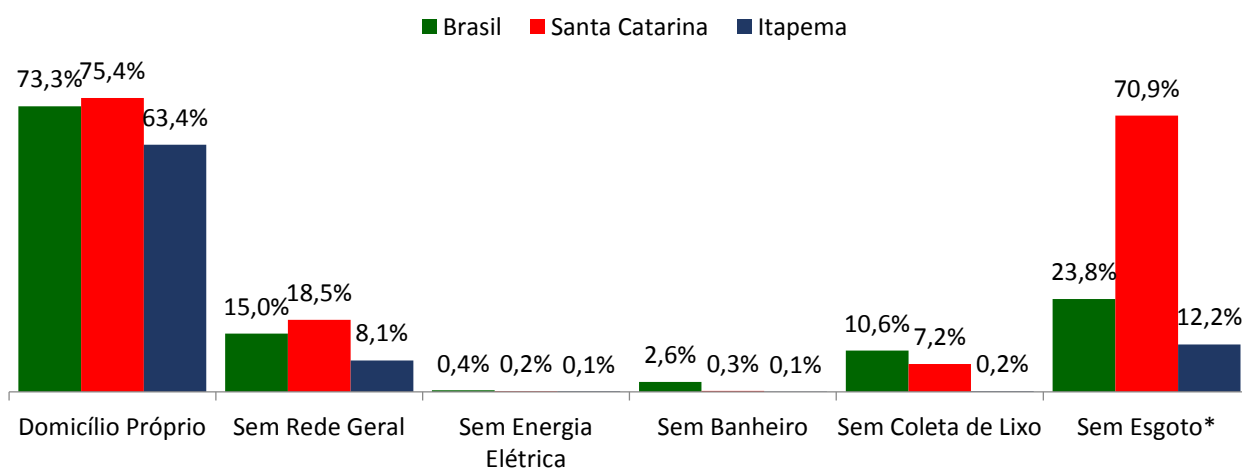
O pior indicador de infraestrutura de Itapema é a questão do Esgoto Sanitário, o qual em 2010 atingia só 12,2% dos domicílios. Atualmente, a rede já abrange mais domicílios, cobrindo um total de 60% da população de Itapema, segundo dados da CONASA – Companhia de Águas de Itapema.

Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem Rede Geral	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Esgoto*	Renda Baixa**
Itapema	63,4%	8,1%	0,1%	0,1%	0,2%	12,2%	1,5%
Alto São Bento	78,2%	19,7%	0,5%	0,1%	0,4%	2,0%	2,5%
Canto da Praia	61,5%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	3,7%	0,8%
Casa Branca	75,4%	13,0%	0,0%	0,4%	0,0%	6,3%	1,8%
Centro	57,1%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	0,4%
Ilhota	75,4%	28,9%	0,1%	0,1%	0,3%	32,5%	1,5%
Jardim Praia Mar	75,2%	5,8%	1,4%	0,2%	0,0%	1,1%	7,0%
Meia Praia	55,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,3%
Morretes	61,1%	3,8%	0,1%	0,2%	0,4%	38,1%	2,6%
Sertãozinho	77,3%	11,7%	0,5%	0,0%	0,5%	8,4%	1,3%
Tabuleiro dos Oliveiras	66,3%	16,4%	0,0%	0,3%	0,2%	11,3%	1,4%
Várzea	72,7%	9,7%	0,0%	0,0%	0,0%	15,3%	2,3%
Zona Rural	91,2%	99,4%	0,3%	0,8%	1,1%	4,8%	3,7%
Brasil	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%	
Santa Catarina	75,4%	18,5%	0,2%	0,3%	7,2%	70,9%	

Fonte: IBGE 2010

*Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica

**Família com renda familiar per capita inferior a ¼ SM (Salário Mínimo de referência 2010 R\$ 510,00)



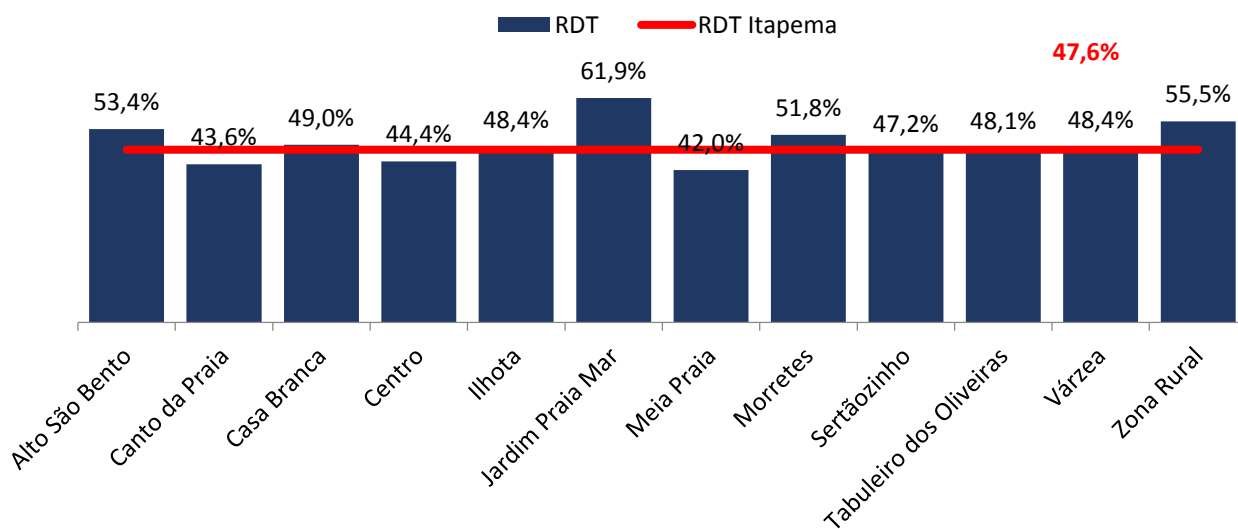
Indicador	Razão de Dependência Total - RDT³
Definição	População de 0 a 14 anos e população de 60 anos ou mais (inativa) sobre a população entre 15 e 59 anos (ativa)

A RDT de Itapema segue o padrão do estado (47,6%), tendo a Região Jardim Praia Mar com um indicador de 61,9%, muito acima da média.

Região Geográfica	De 0 a 14 anos + 60 anos ou mais	De 15 a 59 anos	RDT
Itapema	14.776	31.021	47,6%
Alto São Bento	1.269	2.378	53,4%
Canto da Praia	313	718	43,6%
Casa Branca	528	1.078	49,0%
Centro	1.013	2.280	44,4%
Ilhota	730	1.508	48,4%
Jardim Praia Mar	806	1.302	61,9%
Meia Praia	4.435	10.558	42,0%
Morretes	3.446	6.656	51,8%
Sertãozinho	402	852	47,2%
Tabuleiro dos Oliveiras	629	1.307	48,1%
Várzea	799	1.652	48,4%
Zona Rural	406	732	55,5%

Fonte: IBGE 2010

RDT	
Brasil:	53,3%
Santa Catarina:	47,7%



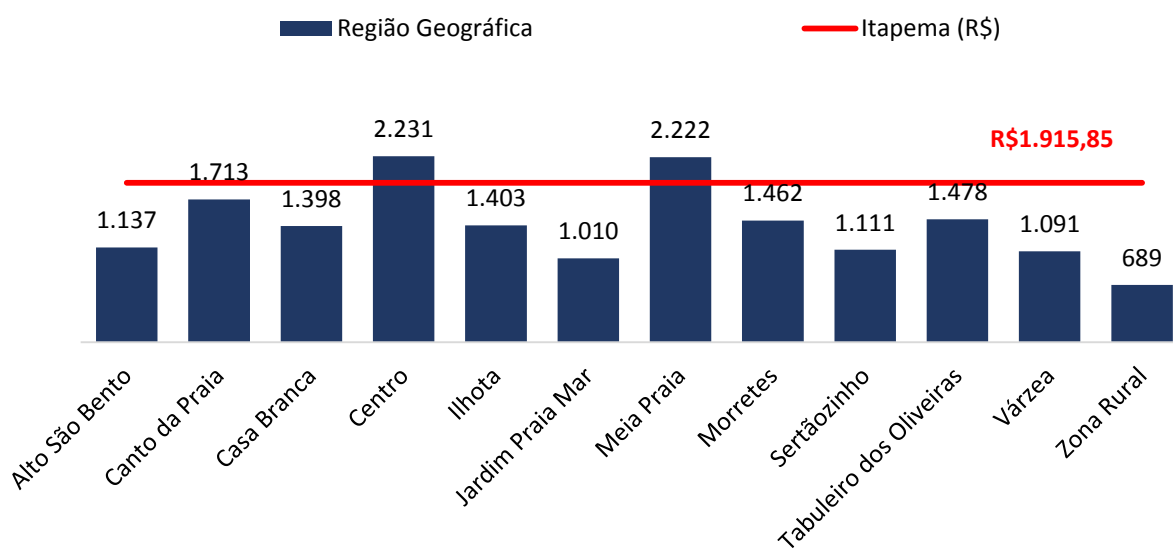
³ Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade). Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade (RIPSA, 2012).

Indicador	Rendimento Médio
Definição	Rendimento médio mensal das pessoas responsáveis por domicílio particulares (com e sem rendimento) R\$

O Rendimento Médio de Itapema está em R\$ 1.916, tendo as regiões com menor rendimento a Zona Rural com R\$ 689, Jardim Praia Mar com R\$ 1,010 e Várzea R\$ 1.091.

Região Geográfica	Rendimento Médio (R\$)
Itapema	1.916
Alto São Bento	1.137
Canto da Praia	1.713
Casa Branca	1.398
Centro	2.231
Ilhota	1.403
Jardim Praia Mar	1.010
Meia Praia	2.222
Morretes	1.462
Sertãozinho	1.111
Tabuleiro dos Oliveiras	1.478
Várzea	1.091
Zona Rural	689

Fonte: IBGE 2010

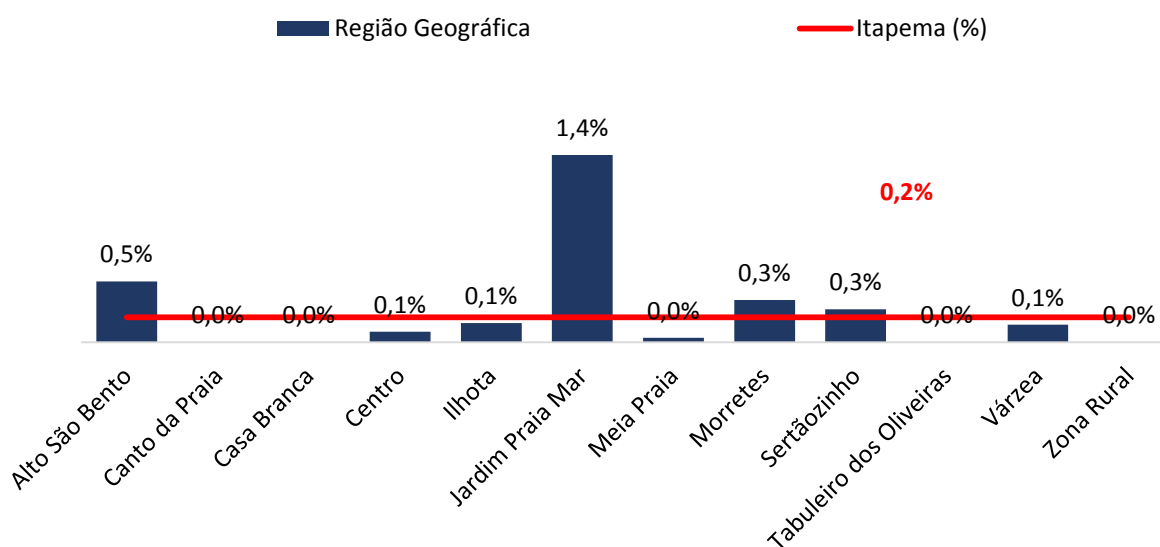


Indicador	Renda mensal per capita
Definição	Rendimento mensal per capita por domicílio

Enquanto Itapema tem aproximadamente 0,2% dos domicílios com renda per capita inferior a 1/8 do Salário Mínimo, Jardim Praia Mar tem 1,4% dos domicílios com essa renda per capita, mostrando muita vulnerabilidade econômica na região.

Região Geográfica	Renda mensal per capita em salários mínimos*								Total de domicílios
	Até 1/8 (R\$63,75)		De 1/8 a 1/4 (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)		De 1/4 a 1/2 (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)		Sem rendimento		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Itapema	29	0,2%	201	1,3%	1.077	7,2%	330	2,2%	15.021
Alto São Bento	5	0,5%	22	2,1%	159	14,9%	23	2,2%	1.066
Canto da Praia	0	0,0%	3	0,3%	20	1,9%	8	0,8%	374
Casa Branca	0	0,0%	9	0,8%	45	4,2%	4	0,4%	509
Centro	1	0,1%	4	0,4%	28	2,6%	36	3,4%	1.229
Ilhota	1	0,1%	9	0,8%	69	6,5%	14	1,3%	671
Jardim Praia Mar	8	1,4%	31	2,9%	83	7,8%	15	1,4%	556
Meia Praia	2	0,0%	13	1,2%	148	13,9%	165	15,5%	5.486
Morretes	10	0,3%	69	6,5%	307	28,8%	34	3,2%	3.066
Sertãozinho	1	0,3%	4	0,4%	34	3,2%	4	0,4%	392
Tabuleiro dos Oliveiras	0	0,0%	8	0,8%	58	5,4%	9	0,8%	585
Várzea	1	0,1%	16	1,5%	90	8,4%	14	1,3%	733
Zona Rural	0	0,0%	13	1,2%	36	3,4%	4	0,4%	354

Fonte: IBGE 2010

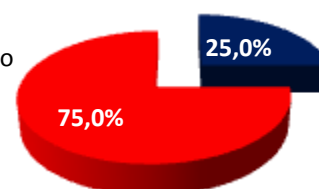


Indicador	Nascidos no Município
Definição	Percentual de habitantes nascidos no município de Itapema

Itapema apresentou um crescimento muito alto de 2010 para 2015, devido a grande emigração para a região, como mostram os dados abaixo: apenas 25% dos moradores de Itapema nasceram no município, e dos que não nasceram em Itapema (34.335 pessoas) 50% são de Santa Catarina, mas de outras cidades.

Região Geográfica	Total	Região (%)
Itapema	45.797	100,0%
Nasceu no Município	11.462	25,0%
Nasceu em Outro Município	34.335	75,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Dos 17.167 pessoas que não nasceram em SC, 37,7% vieram do RS e 37,1% do Estado do PR.

Região Geográfica	Total	Região (%)	Estado	Total	Região (%)
			Nasceu em Outro Estado		
Nasceu em Outro Município	34.335	100,0%		17.167	100,0%
Nasceu no Estado	17.168	50,0%	RIO GRANDE DO SUL	6.471	37,7%
Nasceu em Outro Estado	17.167	50,0%	PARANÁ	6.365	37,1%
			SÃO PAULO	1.384	8,1%
			Outros estados	2.946	17,2%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

A residência anterior a Itapema era na maioria dos casos em Curitiba (3,2%) ou em Balneário Camboriú (3,1%).

Região Geográfica	Total	Região (%)
Município de Residência Anterior	34.335	-
CURITIBA	1.101	3,2%
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	1.073	3,1%
TIJUCAS	684	2,0%
BLUMENAU	604	1,8%
LAGES	574	1,7%
FOZ DO IGUAÇU	560	1,6%
FLORIANÓPOLIS	554	1,6%
ITAJAÍ	545	1,6%
PORTO ALEGRE	516	1,5%
IGNORADO	440	1,3%
RIO DO SUL	375	1,1%
JOINVILLE	365	1,1%
CONCÓRDIA	332	1,0%
SÃO PAULO	320	0,9%
MARINGÁ	308	0,9%
Outras	20.678	60,2%
Não informado	5.306	15,5%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

5. INFORMAÇÕES GERAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Detalhamento:

Os indicadores relacionados às crianças e adolescentes do município levantados a partir de várias fontes, começam neste momento a serem analisados e separados nos grandes grupos de acordo com os eixos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para análise e interpretação. Neste primeiro bloco apresenta-se como fator introdutório, o número de crianças e adolescentes do município e uma importante informação com relação à Razão de Dependência Jovem (RDJ), a qual nos direciona para regiões geográficas do município que precisam de mais atenção no que tange as condições financeiras em que se encontram as famílias. Visto como, este indicador tem uma relação que varia de 0% a 100%, sendo que 0% indica que não existe nenhuma criança e/ou adolescente na região para ser sustentado por adultos, e quando ele assume o valor de 100% ele indica que a região só tem crianças e adolescentes sem nenhum adulto para sustentá-los. Obviamente, esses limites são extremos e improváveis, porém regiões geográficas que fogem do padrão geral que o município apresenta devem ser tratadas de forma mais aprofundada, pois se referem a regiões que pode haver mais vulnerabilidade e trabalho infantil.

Além desses indicadores, são apresentadas informações sobre a pesquisa quantitativa e o perfil dos adolescentes que responderam a pesquisa nas escolas.

Principais considerações sobre os dados analisados:

As Regiões de Meia Praia e Morretes têm a maior concentração de crianças e adolescentes do Município, mais de 50%, sendo estes também os adolescentes que mais participaram da pesquisa de percepção.

Ressalta-se a região do Jardim Praia Mar, a qual tem alta Razão de Dependência Jovem, o que significa que existem muita crianças e adolescentes para serem sustentados por adultos, fato este que pode gerar vulnerabilidades.

Indicador	Percentual de crianças e adolescentes
Definição	Número de crianças e adolescentes sobre o total da população do município

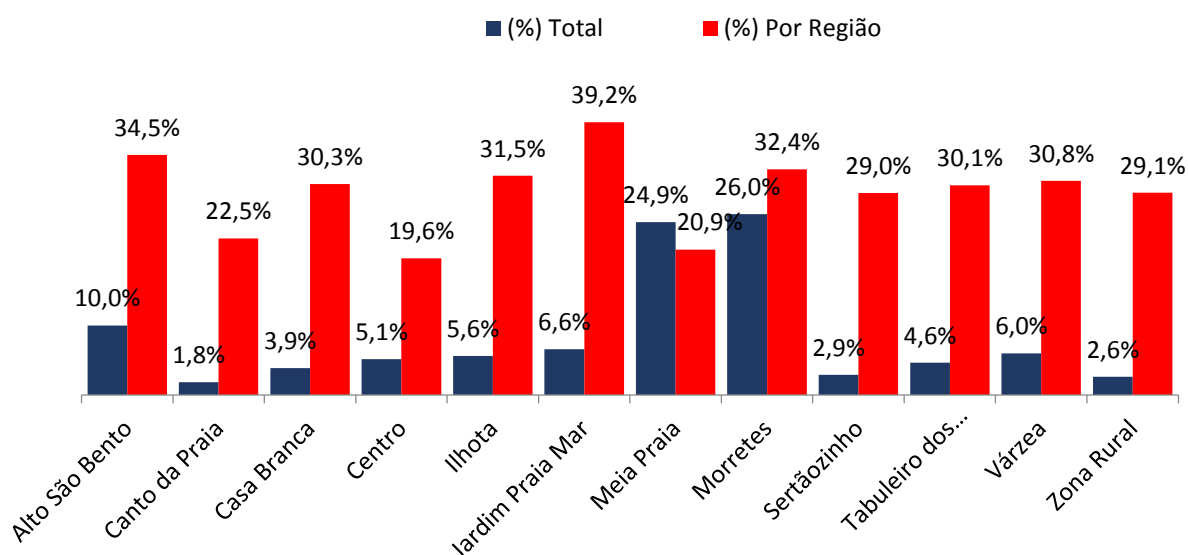
Itapema tem 27,5% da população entre 0 e 17 anos, praticamente igual ao percentual do Estado de Santa Catarina, e abaixo do Brasil o qual possui na mesma faixa etária 29,5%.

% População de 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
Santa Catarina:	27,0%

A concentração de crianças e adolescentes em relação ao total do Município está nas regiões de Meia Praia e Morretes, que juntas somam 50% do total de crianças e adolescentes de Itapema. Mas ao analisar a população proporcionalmente, destaca-se a Região Jardim Praia Mar, no qual 39% da população local são da faixa etária de 0 a 17 anos.

Região Geográfica	De 0 a 5 anos		De 6 a 11 anos		De 12 a 17 anos		Total de 0 a 17 anos		
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	(%) Por Região
Itapema	3.632	100,0%	4.123	100,0%	4.841	100,0%	12.596	100,0%	27,5%
Alto São Bento	348	9,6%	440	10,7%	471	9,7%	1.259	10,0%	34,5%
Canto da Praia	66	1,8%	69	1,7%	97	2,0%	232	1,8%	22,5%
Casa Branca	130	3,6%	169	4,1%	188	3,9%	487	3,9%	30,3%
Centro	180	5,0%	253	6,1%	214	4,4%	647	5,1%	19,6%
Ilhota	208	5,7%	233	5,7%	264	5,5%	705	5,6%	31,5%
Jardim Praia Mar	268	7,4%	270	6,5%	288	5,9%	826	6,6%	39,2%
Meia Praia	873	24,0%	936	22,7%	1.322	27,3%	3.131	24,9%	20,9%
Morretes	994	27,4%	1.056	25,6%	1.227	25,3%	3.277	26,0%	32,4%
Sertãozinho	101	2,8%	137	3,3%	126	2,6%	364	2,9%	29,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	146	4,0%	195	4,7%	242	5,0%	583	4,6%	30,1%
Várzea	229	6,3%	253	6,1%	272	5,6%	754	6,0%	30,8%
Zona Rural	89	2,5%	112	2,7%	130	2,7%	331	2,6%	29,1%

Fonte: IBGE, 2010.



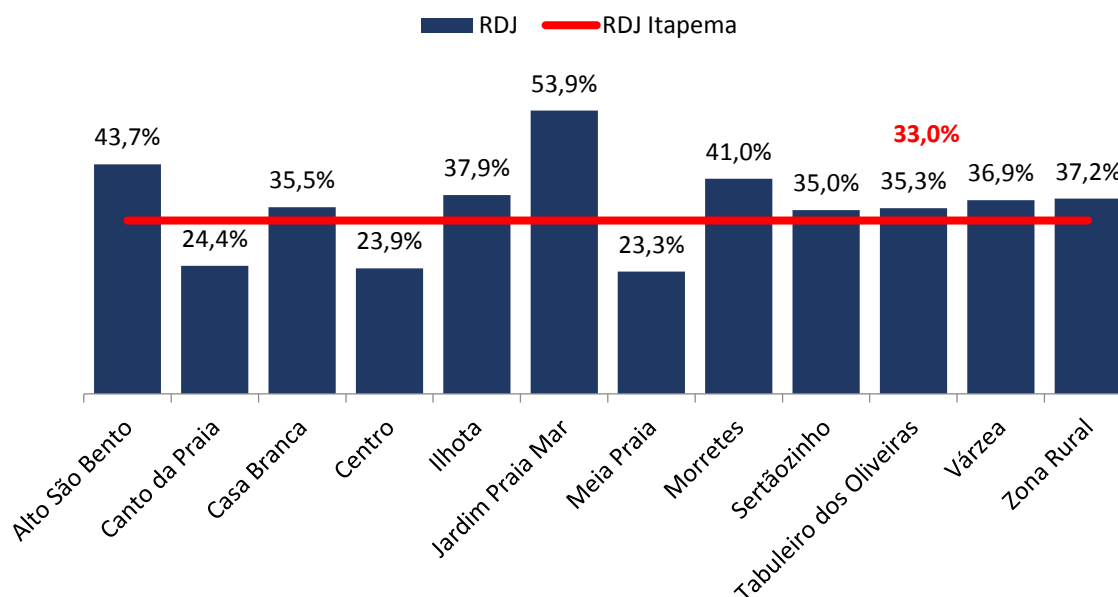
Indicador	Razão de Dependência Jovem
Definição	População de 0 a 14 anos (inativa) sobre a população de 15 a 59 anos (ativa)

Assim como na Razão de Dependência Total a Região Jardim Praia Mar se destacou com alto percentual de dependência, o mesmo se repete na Razão de Dependência Jovem, no qual possui proporcionalmente uma população muito grande de crianças e adolescentes em relação à população ativa. Cabe nesta região uma atenção maior para possibilidades de vulnerabilidades sociais.

Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
Santa Catarina:	32,2%

Região Geográfica	De 0 a 14 anos	De 15 a 59 anos	RDJ
Itapema	10.242	31.021	33,0%
Alto São Bento	1.039	2.378	43,7%
Canto da Praia	175	718	24,4%
Casa Branca	383	1.078	35,5%
Centro	545	2.280	23,9%
Ilhota	571	1.508	37,9%
Jardim Praia Mar	702	1.302	53,9%
Meia Praia	2.460	10.558	23,3%
Morretes	2.726	6.656	41,0%
Sertãozinho	298	852	35,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	462	1.307	35,3%
Várzea	609	1.652	36,9%
Zona Rural	272	732	37,2%

Fonte: IBGE, 2010.



Análise do indicador:

A Razão de dependência jovem tem como atribuição medir a participação relativa da população de 0 a 14 anos potencialmente inativa que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva de 15 a 59 anos.

Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que pode implicar em consideráveis encargos assistenciais para a

5.1 PERFIL DA PESQUISA DE PERCEPÇÃO

A pesquisa com os adolescentes foi realizada nas escolas, para facilitar o acesso aos adolescentes e possibilitar a aplicação do questionário com autopreenchimento, o que garante um sigilo maior nas informações e também a espontaneidade nas respostas.

A amostra foi de 375 questionários, com uma confiança de 95% e margem de erro de aproximadamente 5%.

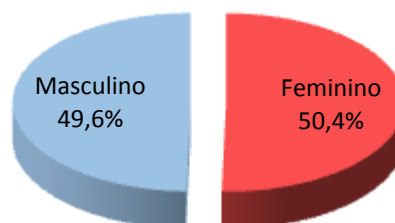
O questionário aplicado foi elaborado em parceria com o Município, o qual teve total aprovação da comissão de Acompanhamento do Diagnóstico. Este instrumento de coleta pode ser apreciado na íntegra no Apêndice 1.

Pergunta **Gênero do entrevistado?**

A pesquisa contou com a opinião de 50,4% de gênero Feminino e 49,6% do gênero Masculino.

Gênero	Quant.	(%)
Feminino	189	50,4%
Masculino	186	49,6%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

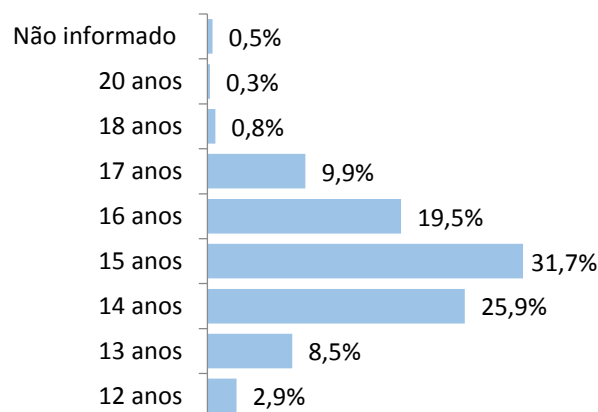


Pergunta **Idade do entrevistado?**

A idade variou, em 98,4% dos casos de 12 a 17 anos, e apenas 4 entrevistados tinham 18 anos ou mais. Também tiveram dois (2) entrevistados que não informaram a idade.

Idade	Quant.	(%)
12 anos	11	2,9%
13 anos	32	8,5%
14 anos	97	25,9%
15 anos	119	31,7%
16 anos	73	19,5%
17 anos	37	9,9%
18 anos	3	0,8%
20 anos	1	0,3%
Não informado	2	0,5%
Respondentes	375	100,0%

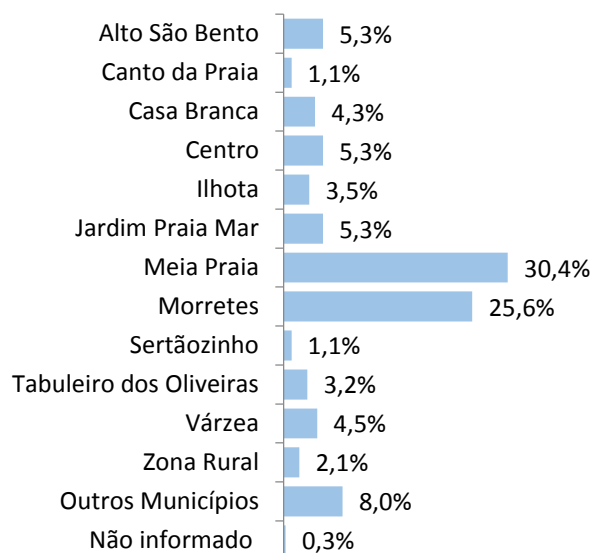
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Pergunta *Região de moradia do entrevistado?*

A pesquisa, mesmo sendo aplicada nas escolas, representou a proporcionalidade de adolescentes residentes em cada região, sendo que Meia Praia e Morretes se destacaram por serem os bairros que concentram o maior número de adolescentes do Município.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Alto São Bento	20	5,3%
Canto da Praia	4	1,1%
Casa Branca	16	4,3%
Centro	20	5,3%
Ilhota	13	3,5%
Jardim Praia Mar	20	5,3%
Meia Praia	114	30,4%
Morretes	96	25,6%
Sertãozinho	4	1,1%
Tabuleiro dos Oliveiras	12	3,2%
Várzea	17	4,5%
Zona Rural	8	2,1%
Outros Municípios	30	8,0%
Não informado	1	0,3%
Respondentes	375	100,0%



Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Os adolescentes foram questionados a avaliar sua Região ou Bairro em que moram em relação ao acesso à projetos nas área de esporte, lazer e cultura. No geral, 38% afirmam ter fácil acesso, destacando a Região de Morretes com 45,8% dos entrevistados com a mesma opinião. A Região de Ilhota é a mais descontente, 84,6% afirmam ter difícil acesso.

Região	Não sabe responder		Tem difícil acesso		Tem fácil acesso		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Alto São Bento	1	5,0%	10	50,0%	9	45,0%	20	100,0%
Canto da Praia	1	25,0%	1	25,0%	2	50,0%	4	100,0%
Casa Branca	4	25,0%	5	31,3%	7	43,8%	16	100,0%
Centro	7	35,0%	3	15,0%	10	50,0%	20	100,0%
Ilhota	2	15,4%	11	84,6%	0	0,0%	13	100,0%
Jardim Praia Mar	7	35,0%	9	45,0%	4	20,0%	20	100,0%
Meia Praia	37	32,5%	39	34,2%	38	33,3%	114	100,0%
Morretes	21	21,9%	31	32,3%	44	45,8%	96	100,0%
Sertãozinho	1	25,0%	2	50,0%	1	25,0%	4	100,0%
Tabuleiro das Oliveiras	1	8,3%	1	8,3%	10	83,3%	12	100,0%
Várzea	2	11,8%	7	41,2%	8	47,1%	17	100,0%
Zona Rural	2	25,0%	4	50,0%	2	25,0%	8	100,0%
Outros Municípios	14	46,7%	8	26,7%	8	26,7%	30	100,0%
Não informado	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Respondentes	101	26,9%	131	34,9%	143	38,1%	375	100,0%

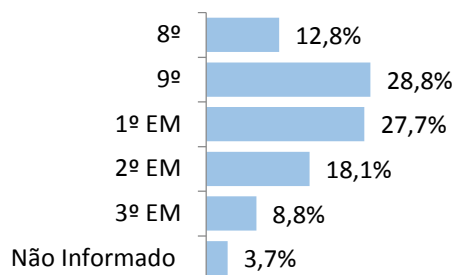
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta **Ano que frequenta na escola?**

Os anos escolares pesquisados foram do 8º ano do Ensino Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio.

Ano Escolar	Quant.	(%)
8º	48	12,8%
9º	108	28,8%
1º EM	104	27,7%
2º EM	68	18,1%
3º EM	33	8,8%
Não Informado	14	3,7%
Respondentes	375	100,0%

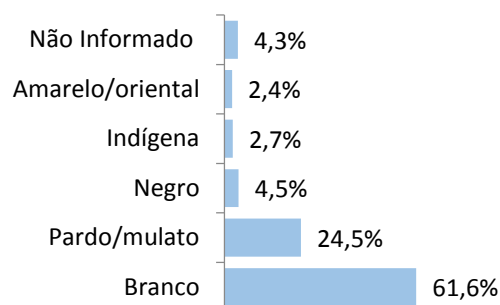
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.


Pergunta **Cor da pele?**

A cor da pele de 61,6% dos entrevistados foi declarada como “Branca”, e 24,5% se declarou “Pardo ou Mulato”.

Cor de Pele	Quant.	(%)
Branco	231	61,6%
Pardo/mulato	92	24,5%
Negro	17	4,5%
Indígena	10	2,7%
Amarelo/oriental	9	2,4%
Não Informado	16	4,3%
Respondentes	375	100,0%

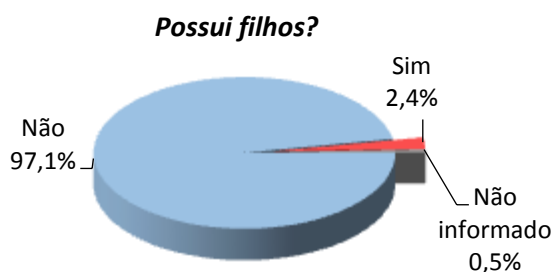
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.


Pergunta **Estado civil e possui filhos?**

Em relação ao estado civil, a grande maioria, 96% é solteiro, apenas 3% é casado ou está em uma união estável, e apenas 2,4% declarou ter filhos.

Estado Civil	Quant.	(%)
Solteiro	360	96,0%
União Estável	7	1,9%
Casado	4	1,1%
Viúvo	1	0,3%
Não Informado	3	0,8%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



5.2 DIREITO À “VIDA E SAÚDE”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório é analisado o direito à VIDA E SAÚDE, no qual faz parte o levantamento de dados dos atendimentos do Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde, DATASUS e da Pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho tutelar foram classificados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Não Atendimento Médico; Atendimento Médico Deficiente; Prejuízos por ação ou omissão de agentes externos; Práticas hospitalares e ambulatoriais irregulares; Irregularidade na garantia da alimentação; Atos atentatórios à vida.

Na pesquisa foram levantados temas referentes a sexo, opiniões sobre álcool e drogas em geral, e ainda o consumo de drogas, lícitas e ilícitas, no ambiente em que vivem os adolescentes (amigos, pais e familiares).

Principais considerações sobre os dados analisados:

A Taxa de Natalidade de Itapema é alta, chegando a 18 nascimentos a cada mil habitantes, tendo como ponto focal da Saúde, trabalhar as regiões de Várzea, Morretes, Casa Branca e Alto São Bento, as quais têm taxas de natalidade aproximadamente de 25 nascimentos a cada mil habitantes. Outro indicador preocupante é com relação à Mortalidade Infantil, no qual Itapema apresentou uma taxa de 18,1 casos a cada mil habitantes, sendo esta acima da média do estado e do país. Neste indicador, se destacam a região de Casa Branca, Jardim Praia Mar e Sertãozinho, com taxas acima de 52 casos a cada mil habitantes.

No que concerne a Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde, novamente se destacam as regiões de Alto São Bento e Morretes, as quais apresentaram taxas acima de 6 casos a cada mil habitantes, sendo que a média do município é de 3,9.

Quanto à gravidez na adolescência, também se mostrou um dado preocupante, que apesar de acompanhar o padrão do Brasil, o ideal é que o indicador seja zero caso. O que pode influenciar esse indicador é que se tem 23,7% dos adolescentes que não conversam sobre sexo e dos que conversa, a maioria busca informações com os amigos (55,2%), os quais muitas vezes sabem menos que eles.

Com relação ao álcool, na pesquisa realizada com os adolescentes, 66,9% dos adolescentes afirmaram já ter experimentado e 47,4% destes, utilizam às vezes ou frequentemente.

5.2.1 Indicadores do direito à “VIDA E SAÚDE”

Indicador	<i>Taxa de natalidade</i>
Definição	<i>Nascidos vivos por mil habitantes</i>

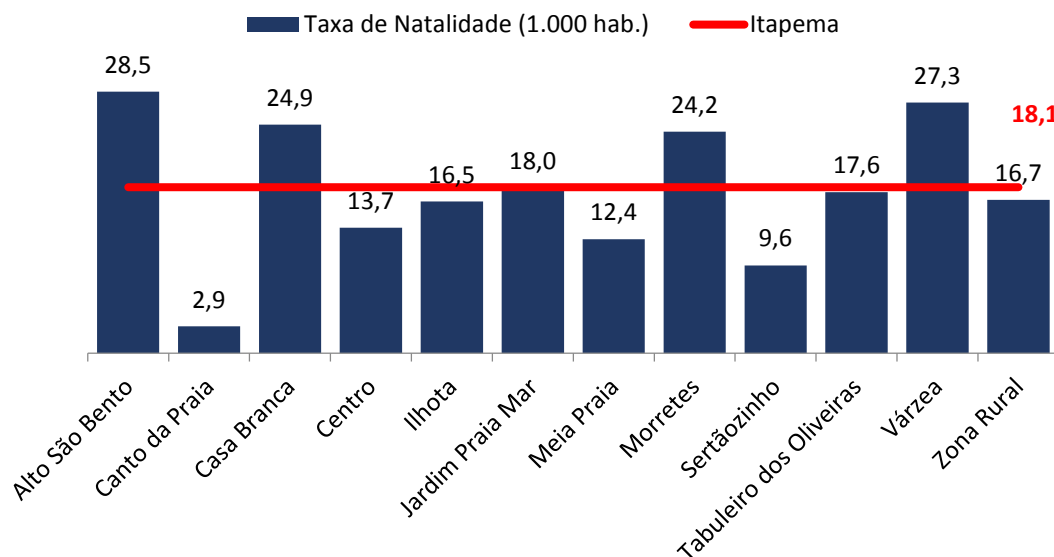
A Natalidade de Itapema é muito alta se comparada com a Natalidade do Estado e do Brasil, no qual Itapema apresentou 18 nascimentos a cada mil habitantes. As Regiões de Várzea, Morretes, Casa Branca e Alto São Bento se destacaram, com taxas acima de 24 casos a cada mil habitantes.

Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,5
Santa Catarina:	14,2

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa de Natalidade (1.000 hab.)
Itapema	829	45.797	18,1
Alto São Bento	104	3.647	28,5
Canto da Praia	3	1.031	2,9
Casa Branca	40	1.606	24,9
Centro	45	3.293	13,7
Ilhota	37	2.238	16,5
Jardim Praia Mar	38	2.108	18,0
Meia Praia	186	14.993	12,4
Morretes	244	10.102	24,2
Sertãozinho	12	1.254	9,6
Tabuleiro dos Oliveiras	34	1.936	17,6
Várzea	67	2.451	27,3
Zona Rural	19	1.138	16,7

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.

*População de 2010, IBEGE.



Indicador	<i>Mortalidade Infantil</i>
Definição	<i>Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade</i>

A Taxa de Mortalidade Infantil também é alta em Itapema, chega a 18 mortes a cada mil nascidos vivos, sendo essa taxa altíssima nas Regiões de Casa Branca, Jardim Praia Mar e Sertãozinho.

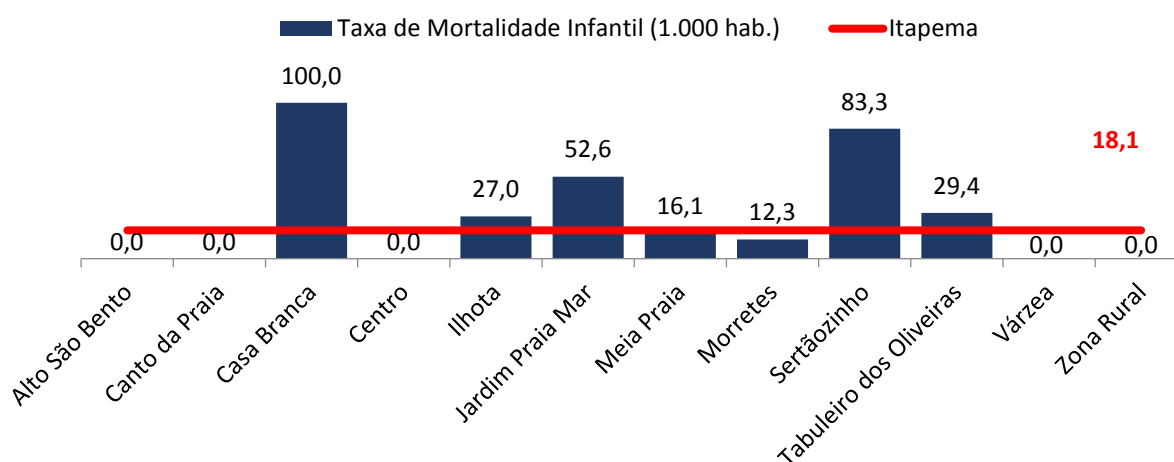
Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	14,4
Santa Catarina:	10,5

As causas diagnósticas dos óbitos foram:

- Algumas afecções originadas no período perinatal, 5 casos (33,3%);
- Más formações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, 5 casos (33,3%);
- Causas externas de morbidade e de mortalidade, 2 casos (13,3%);
- Algumas doenças infecciosas e parasitárias, 1 casos (6,7%);
- Doenças do aparelho geniturinário, 1 casos (6,7%);
- Doenças do aparelho respiratório, 1 casos (6,7%).

Região Geográfica	Óbitos de menores de 1 ano	Nascidos Vivos	Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 hab.)
Itapema	15	829	18,1
Alto São Bento	0	104	0,0
Canto da Praia	0	3	0,0
Casa Branca	4	40	100,0
Centro	0	45	0,0
Ilhota	1	37	27,0
Jardim Praia Mar	2	38	52,6
Meia Praia	3	186	16,1
Morretes	3	244	12,3
Sertãozinho	1	12	83,3
Tabuleiro dos Oliveiras	1	34	29,4
Várzea	0	67	0,0
Zona Rural	0	19	0,0

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.

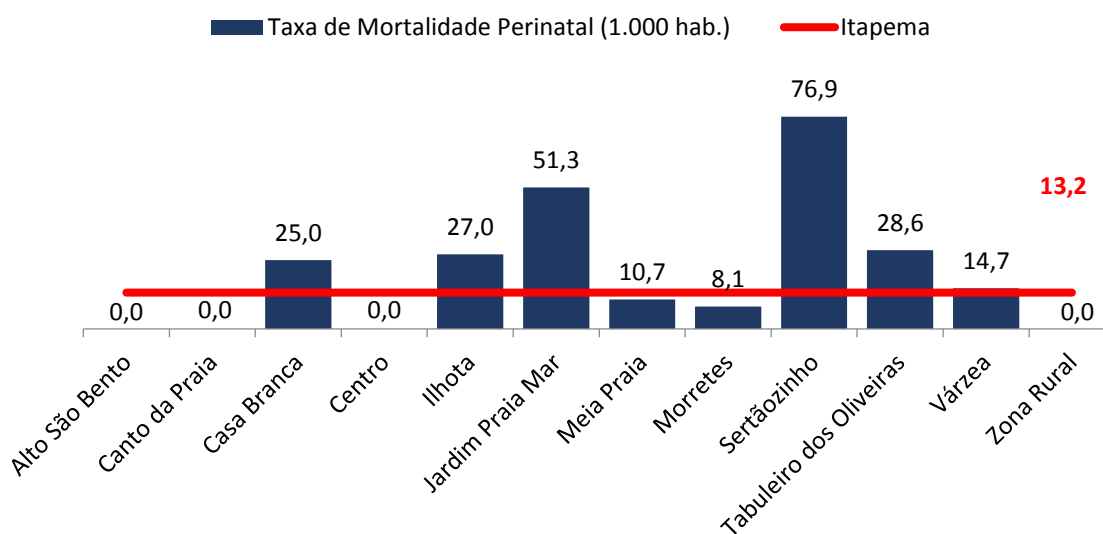


Indicador	<i>Mortalidade Perinatal</i>
Definição	<i>Total de óbitos entre 0 a 7 dias e Natimortos (óbito fetal)</i>

A Taxa de Mortalidade Perinatal em Itapema se apresenta alta, com 13 casos a cada mil gestações. Novamente, as Regiões do Jardim Praia Mar e Sertãozinho se destacam com taxas de 51,3 e 76,9, respectivamente.

Região Geográfica	Óbitos entre 0 a 7 dias + Natimortos	Nascidos Vivos + Natimortos	Taxa de Mortalidade Perinatal (1.000 hab.)
Itapema	11	836	13,2
Alto São Bento	0	104	0,0
Canto da Praia	0	3	0,0
Casa Branca	1	40	25,0
Centro	0	45	0,0
Ilhota	1	37	27,0
Jardim Praia Mar	2	39	51,3
Meia Praia	2	187	10,7
Morretes	2	246	8,1
Sertãozinho	1	13	76,9
Tabuleiro dos Oliveiras	1	35	28,6
Várzea	1	68	14,7
Zona Rural	0	19	0,0

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



Indicador	<i>Mortalidade em outras faixas etárias</i>
Definição	<i>Total de óbitos superior a 1 ano até 17 anos</i>

Nesta faixa etária ocorreram 3 óbitos na população de Itapema no ano de 2015, sendo 2 deles de crianças de 0 a 6 anos, tendo como causa “Ocupante de automóvel traumatizado em um acidente de transporte” e um óbito de adolescente por “Agressões”. Este adolescente era do Bairro de Morretes.

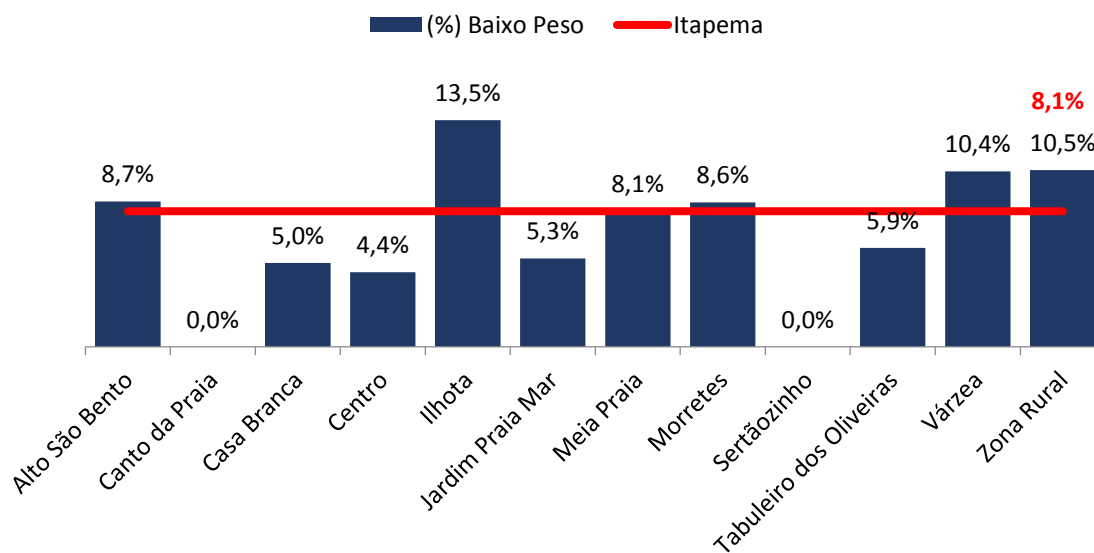
Indicador	Baixo Peso ao Nascer
Definição	Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg

O indicador de Baixo Peso ao Nascer é de 8,1% e se comporta um pouco acima do indicador do Estado, que é de 7,9%. Nesse indicador, percebe-se que as regiões mais afastadas, apresentaram maiores indicadores, que são as Regiões de Ilhota, Várzea e Zona Rural.

% Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	8,5%
Santa Catarina:	7,9%

Região Geográfica	Baixo Peso	Nascidos vivos	(%) Baixo Peso
Itapema	67	829	8,1%
Alto São Bento	9	104	8,7%
Canto da Praia	0	3	0,0%
Casa Branca	2	40	5,0%
Centro	2	45	4,4%
Ilhota	5	37	13,5%
Jardim Praia Mar	2	38	5,3%
Meia Praia	15	186	8,1%
Morretes	21	244	8,6%
Sertãozinho	0	12	0,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	2	34	5,9%
Várzea	7	67	10,4%
Zona Rural	2	19	10,5%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



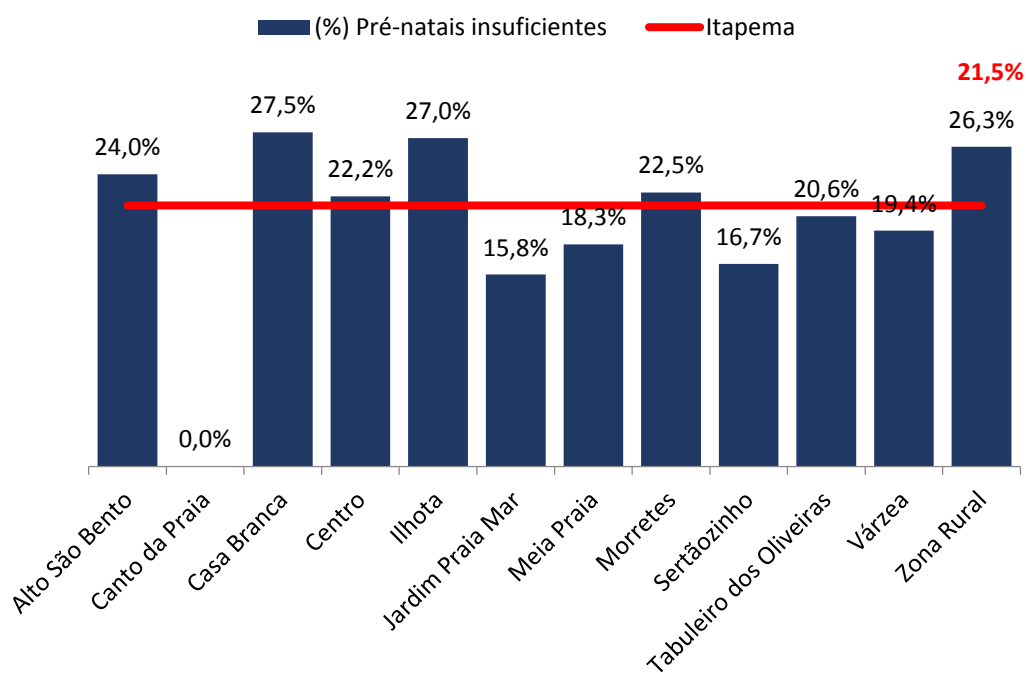
Indicador	Pré-natais insuficientes
Definição	Percentual de nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais

No que diz respeito aos Pré-Natais, apesar de 21,5% dos nascidos vivos não terem tido 7 ou mais consultas de pré-natal, o indicador de Itapema é melhor que o do Estado que é de 29,3% e que o do Brasil 37,6%.

% Pré-natal Insuficiente	
Brasil:	37,6%
Santa Catarina:	29,3%

Região Geográfica	Nascidos vivos com menos de 7 pré-natais	Nascidos vivos	(%) Pré-natais insuficientes
Itapema	178	829	21,5%
Alto São Bento	25	104	24,0%
Canto da Praia	0	3	0,0%
Casa Branca	11	40	27,5%
Centro	10	45	22,2%
Ilhota	10	37	27,0%
Jardim Praia Mar	6	38	15,8%
Meia Praia	34	186	18,3%
Morretes	55	244	22,5%
Sertãozinho	2	12	16,7%
Tabuleiro dos Oliveiras	7	34	20,6%
Várzea	13	67	19,4%
Zona Rural	5	19	26,3%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.



Indicador	Gravidez na adolescência
Definição	Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

O indicador de Gravidez na Adolescência mostra que Itapema está acima da média do Brasil (3,3%) e também acima da média do Estado de Santa Catarina (2,7%), tendo 3,5% de suas adolescentes grávidas. Em algumas Regiões, como Ilhota e Alto São Bento, o percentual foi acima dos 5% de adolescentes grávidas em 2015.

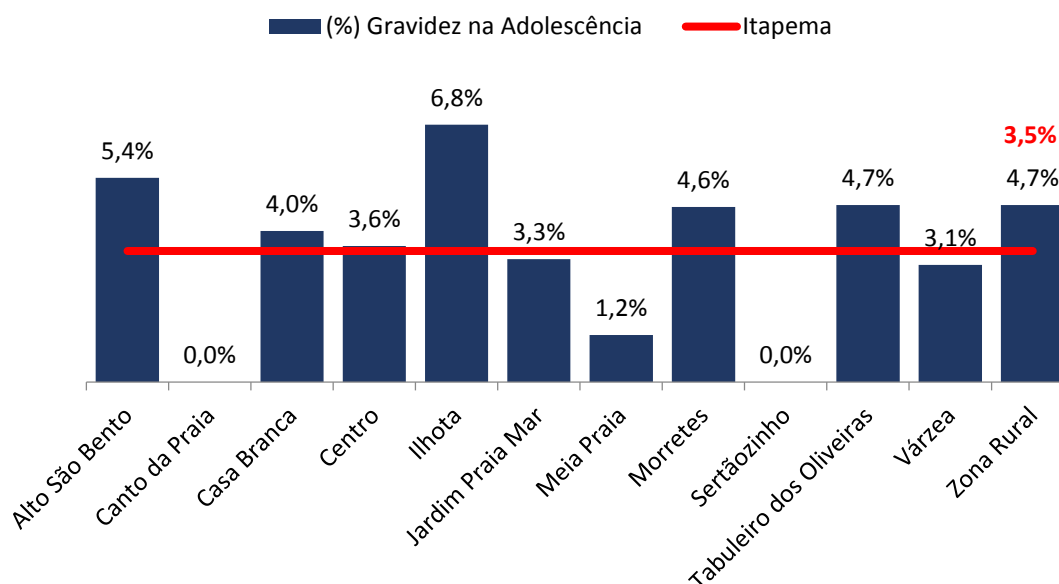
% de Gravidez em Mulheres de 10 a 19 anos*

Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	2,7%

**Dados de 2013 do DATASUS – Eles não apresentam dados abertos por idade para comparar a faixa etária equivalente.*

Região Geográfica	Gravidez de Adolescentes de 12 a 17 anos	População de 12 a 17 anos Feminina	(%) Gravidez na Adolescência
Itapema	83	2.392	3,5%
Alto São Bento	12	222	5,4%
Canto da Praia	0	51	0,0%
Casa Branca	4	100	4,0%
Centro	4	111	3,6%
Ilhota	9	132	6,8%
Jardim Praia Mar	4	123	3,3%
Meia Praia	8	644	1,2%
Morretes	29	625	4,6%
Sertãozinho	0	63	0,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	6	128	4,7%
Várzea	4	129	3,1%
Zona Rural	3	64	4,7%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2015.

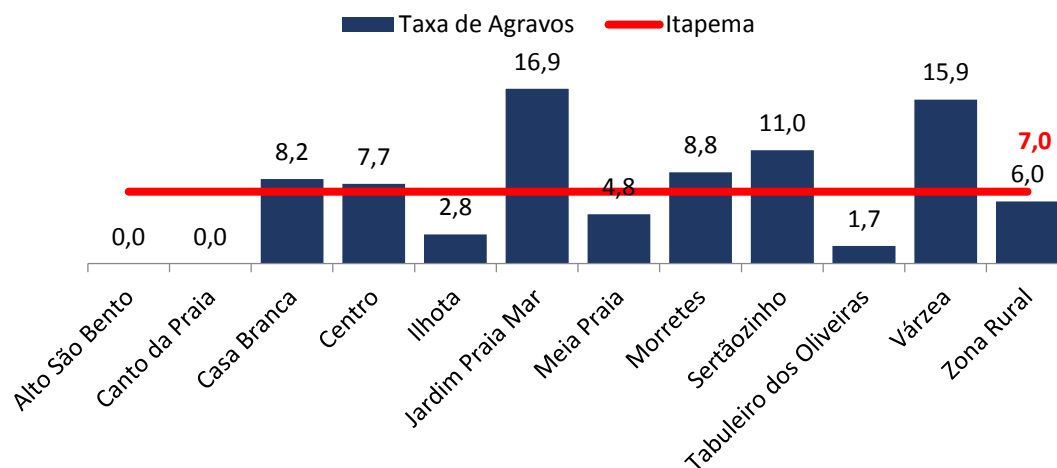


Indicador	Taxa de Agravos
Definição	Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos

Foram registradas 88 notificações de agravos, gerando uma taxa de 7 notificações a cada mil habitantes de 0 a 17 anos, sendo 3 casos de adolescentes com AIDS.

Região Geográfica	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa de Agravos
Itapema	88	12.596	7,0
Alto São Bento	0	1.259	0,0
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	4	487	8,2
Centro	5	647	7,7
Ilhota	2	705	2,8
Jardim Praia Mar	14	826	16,9
Meia Praia	15	3.131	4,8
Morretes	29	3.277	8,8
Sertãozinho	4	364	11,0
Tabuleiro dos Oliveiras	1	583	1,7
Várzea	12	754	15,9
Zona Rural	2	331	6,0

Fonte: SINAN, 2015.



A seguir a tabela indicando os motivos dos agravos por faixa etária:

Agravos Notificados	De 0 a 5 anos	De 6 a 11 anos	De 12 a 17 anos	Total	(%)
Itapema	38	33	17	88	100,00%
Atendimento Antirrábico Humano	23	30	11	64	72,70%
Varicela	12	2	1	15	17,00%
Coqueluche	2	0	0	2	2,30%
Sífilis em Gestante	0	0	2	2	2,30%
AIDS	0	0	2	2	2,30%
Gestantes HIV +	0	0	1	1	1,10%
Doenças Exantemáticas	1	0	0	1	1,10%
Violência doméstica, sexual e/ou outras	0	1	0	1	1,10%

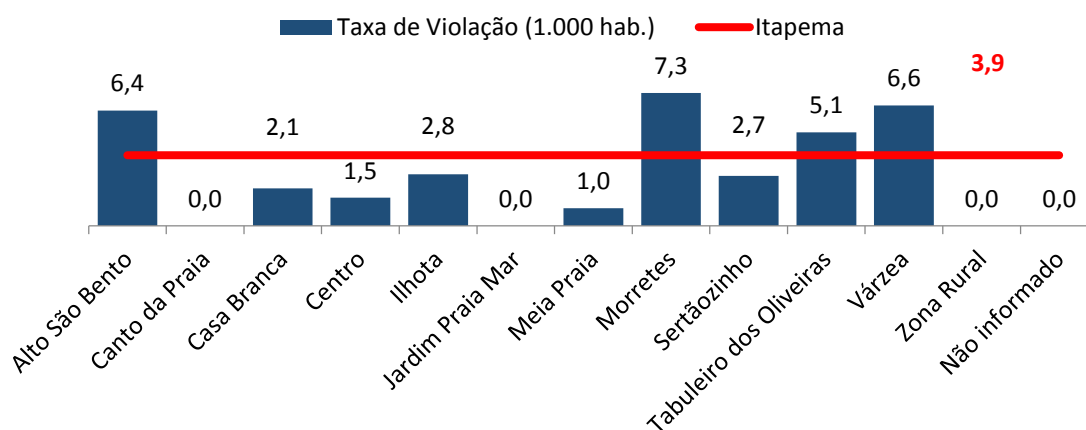
Fonte: SINAN, 2015.

Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

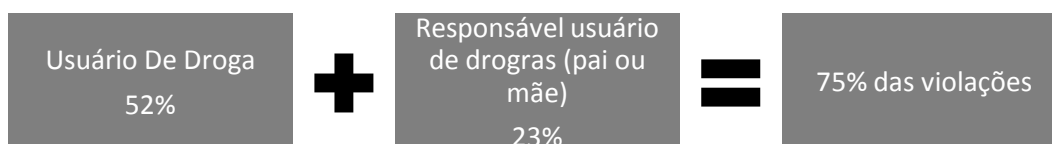
A Taxa de Violação ao Direito à Vida e Saúde foi calculada com base nos dados do Conselho tutelar e da Delegacia, que registrou 49 casos, gerando uma taxa de 3,9 crianças e adolescentes com esse direito violado a cada mil da mesma faixa etária. As regiões mais problemáticas são Alto São Bento e Morretes com taxas acima de 6.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	49	12.596	3,9
Alto São Bento	8	1.259	6,4
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	1	487	2,1
Centro	1	647	1,5
Ilhota	2	705	2,8
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	3	3.131	1,0
Morretes	24	3.277	7,3
Sertãozinho	1	364	2,7
Tabuleiro dos Oliveiras	3	583	5,1
Várzea	5	754	6,6
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:

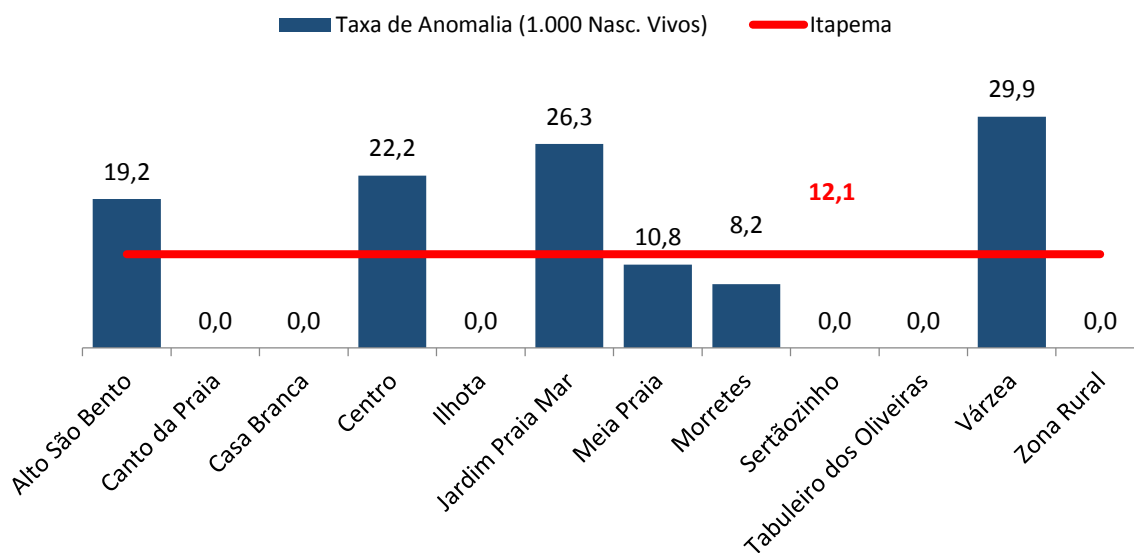


Indicador	Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência
Definição	Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.

Em 2015, no banco de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), foram registrados 10 casos de crianças que nasceram com má formação ou “anomalias congênitas”. Isso representa uma taxa de 12,1 casos a cada mil nascidos vivos. Esse indicador se torna relevante, pois oportuniza uma preparação de toda a rede de atendimento para as futuras crianças que necessitarão de atendimento especializado.

Região Geográfica	Anomalia Congênita	Nascidos Vivos	Taxa de Anomalia (1.000 Nascidos Vivos)
Itapema	10	829	12,1
Alto São Bento	2	104	19,2
Canto da Praia	0	3	0,0
Casa Branca	0	40	0,0
Centro	1	45	22,2
Ilhota	0	37	0,0
Jardim Praia Mar	1	38	26,3
Meia Praia	2	186	10,8
Morretes	2	244	8,2
Sertãozinho	0	12	0,0
Tabuleiro dos Oliveiras	0	34	0,0
Várzea	2	67	29,9
Zona Rural	0	19	0,0

Fonte: SINASC, 2015.



Indicador	Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência
Definição	Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.

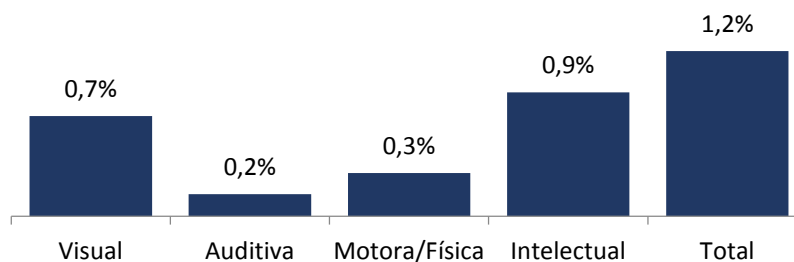
O percentual de crianças e adolescentes com alguma deficiência é de 1,2% no total, com grau de “Sim, grande dificuldade” ou “Sim / Não consegue de modo algum na visual”.

A deficiência mais presente é a intelectual com 0,9% das crianças e adolescentes.

Grau	Visual		Auditiva		Motora/Física		Intelectual		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não / Nenhuma dificuldade	11.984	96,9%	12.276	99,3%	12.294	99,4%	12.251	99,1%	-	-
Sim, alguma dificuldade	289	2,3%	69	0,6%	31	0,3%	0,0%	0,0%	389	3,1%
Sim, grande dificuldade	76	0,6%	20	0,2%	10	0,1%	0,0%	0,0%	106	0,9%
Sim / Não consegue de modo algum	16	0,1%	0	0,0%	30	0,2%	113	0,9%	45	0,4%
Total	12.365	100,0%	12.365	100,0%	12.365	100,0%	12.365	100,0%	12.365	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Percentual de crianças e adolescentes com alguma deficiência caracterizada como: Sim, grande dificuldade ou Sim, não consegue de modo algum



5.2.2 Resultados da pesquisa sobre deficiência, sexo e drogas

Pergunta **Você possui algum tipo de deficiência?**

Dos entrevistados, 16,5% afirmou possuir alguma deficiência.

Possui Deficiência	Quant.	(%)
Não	294	78,4%
Sim	62	16,5%
Não Informado	19	5,1%
Respondentes	375	100,0%

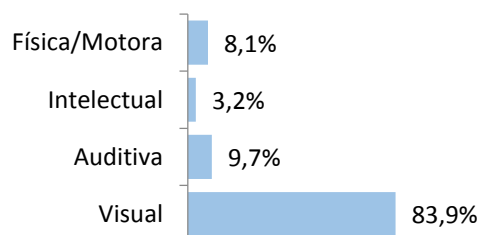
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



A deficiência mais comum é a visual, citada por 83,9% dos que afirmam ter alguma deficiência.

Especificação	Quant.	(%)
Visual	52	83,9%
Auditiva	6	9,7%
Intelectual	2	3,2%
Física/Motora	5	8,1%
Respondentes	62	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Com relação ao grau de deficiência, apenas 1 adolescente apresentou grau considerado grave, sendo este, na deficiência física/motora.

Qual da Deficiência	Leve		Moderada		Grave		Não informado		Total de citações
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Visual	34	65,4%	14	26,9%		0,0%	4	7,7%	52
Auditiva	5	83,3%	1	16,7%		0,0%		0,0%	6
Intelectual	1	100,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1
Física/Motora	3	60,0%		0,0%	1	20,0%	1	20,0%	5
Citações	43	67,2%	15	23,4%	1	1,6%	5	7,8%	64

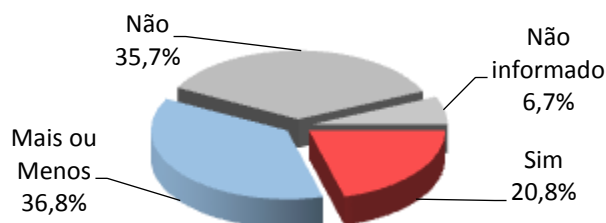
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta **Você tem vergonha de conversar sobre sexo com seus pais?**

Os adolescentes se mostram bem divididos quando questionados se sentem vergonha de conversar com os pais sobre sexo, sendo que 20,8% afirmam que sim, 36,8% que mais ou menos e 35,7% que sentem vergonha.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	78	20,8%
Mais ou Menos	138	36,8%
Não	134	35,7%
Não informado	25	6,7%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Pergunta Com quem você conversa sobre sexo?

Com tanta divisão em relação à timidez de conversar com os pais sobre sexo, já era de se esperar que a principal fonte de conversa sobre o assunto fosse os amigos, com 55,2%.

Pessoa	Quant.	(%)
Amigos	207	55,2%
Mãe	157	41,9%
Não conversa	89	23,7%
Namorado(a)	64	17,1%
Pai	90	24,0%
Com todos	2	0,5%
Irmão (ã)	1	0,3%
Professores	1	0,3%
Tio (a)	1	0,3%
Avô (avó)	1	0,3%
Líderes religiosos	2	0,5%
Não informado	7	1,9%
Respondentes	375	-

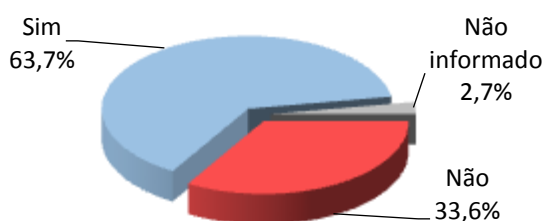


Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta Você gostaria de falar sobre sua orientação sexual?

No que diz respeito à sexualidade, foi perguntado para os adolescentes se os mesmos se sentem a vontade em falar sobre sua orientação sexual, sendo que a maioria não teve nenhum problema em responder a pergunta a seguir. No entanto, 36,3% ou não quiseram falar a respeito, ou não responderam a pergunta.

Resposta	Quant.	(%)
Não	126	33,6%
Sim	239	63,7%
Não informado	10	2,7%
Respondentes	375	100,0%

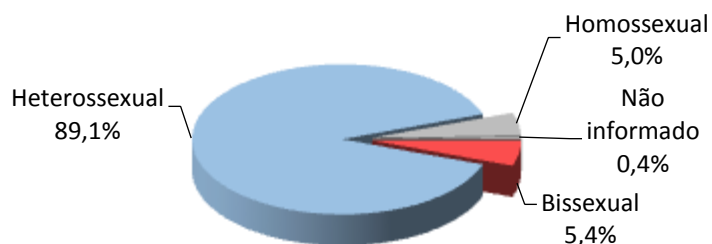


Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta Qual sua orientação sexual?

Dos que responderam, 89,1% são heterossexuais.

Resposta	Quant.	(%)
Bissexual	13	5,4%
Heterossexual	213	89,1%
Homossexual	12	5,0%
Não informado	1	0,4%
Respondentes	239	100,0%



Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta *Já teve relação sexual?*

Do total de entrevistados, 32,3% afirmam já ter tido relação sexual.

Resposta	Quant.	(%)
Não	225	60,0%
Sim	121	32,3%
Não informado	29	7,7%
Respondentes	375	100,0%

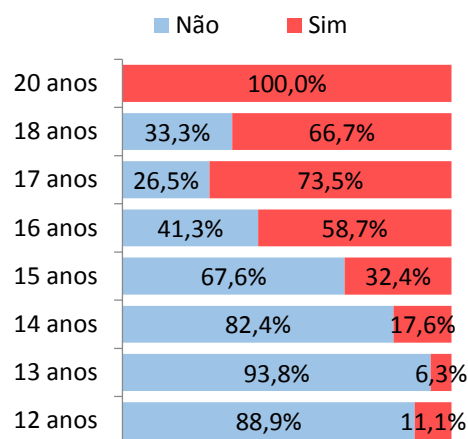
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Ao analisar a idade com que a vida sexual se torna presente na vida do adolescente, percebe-se que a idade corte é dos 15 para os 16 anos, ou seja, enquanto aos 15 anos, 67,6% dos adolescentes não tiveram relação sexual, aos 16 anos esses percentual cai para 41,3%.

Idade	Relação Sexual				Respondentes
	Não		Sim		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
12 anos	8	88,9%	1	11,1%	9
13 anos	30	93,8%	2	6,3%	32
14 anos	75	82,4%	16	17,6%	91
15 anos	75	67,6%	36	32,4%	111
16 anos	26	41,3%	37	58,7%	63
17 anos	9	26,5%	25	73,5%	34
18 anos	1	33,3%	2	66,7%	3
20 anos		0,0%	1	100,0%	1
Respondentes	224	65,1%	120	34,9%	344

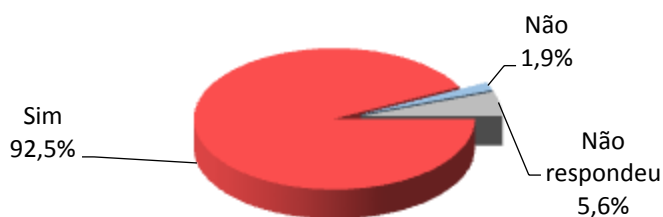
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.


Pergunta *Você sabe como prevenir a gravidez?*

Métodos de prevenção à gravidez são conhecidos por 92,5% dos entrevistados.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	347	92,5%
Não	7	1,9%
Não respondeu	21	5,6%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

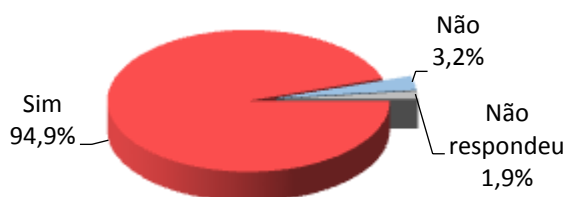


Pergunta *Você sabe como prevenir as Doenças Sexualmente Transmissíveis?*

Sobre doenças sexualmente transmissíveis, o conhecimento de métodos preventivos também é alto, 94,9%.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	356	94,9%
Não	12	3,2%
Não respondeu	7	1,9%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

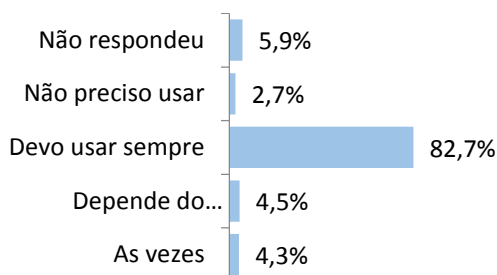


Pergunta *O que você pensa sobre o uso da camisinha?*

Itapema apresentou alto índice de adolescentes conscientes quanto ao uso imprescindível de camisinha nas relações sexuais (82,7%). No entanto, é de suma importância a contínua conscientização, visto que o município apresentou casos de adolescentes com AIDS, o que pode levar a conclusão que apesar de saberem, não praticam.

Resposta	Quant.	(%)
Às vezes	16	4,3%
Depende do parceiro	17	4,5%
Devo usar sempre	310	82,7%
Não preciso usar	10	2,7%
Não respondeu	22	5,9%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Quando o adolescente respondia “Não preciso usar”, era investigado o porquê, e as respostas foram:

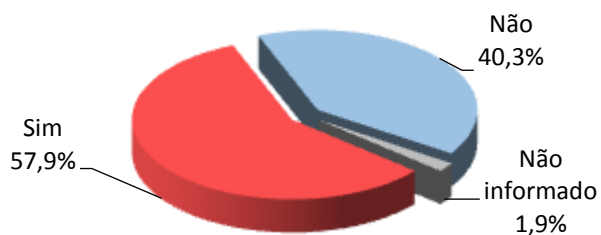
- 3 citações para “Não tenho relação sexual”;
- 2 citações de “Confio no meu namorado (a)”;
- 1 citação “Sou lésbica”;
- Os outros não justificaram.

Pergunta *Você considera o álcool uma droga?*

Sobre o álcool existe mais adolescentes que o considera uma droga (57,9%), do que o contrário (40,3%).

Resposta	Quant.	(%)
Sim	217	57,9%
Não	151	40,3%
Não informado	7	1,9%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

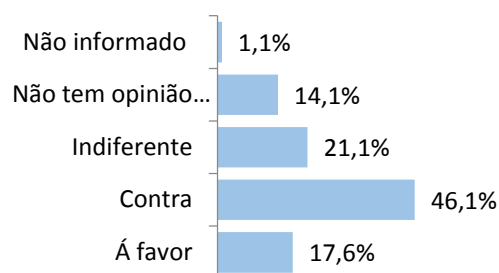


Pergunta *Opinião sobre a maconha?*

Atualmente 17,6% dos adolescentes são a favor da maconha e 46,1% são contra. O restante ou é indiferente ou não tem opinião formada.

Opinião sobre a maconha	Quant.	(%)
Á favor	66	17,6%
Contra	173	46,1%
Indiferente	79	21,1%
Não tem opinião formada	53	14,1%
Não informado	4	1,1%
Respondentes	375	100,0%

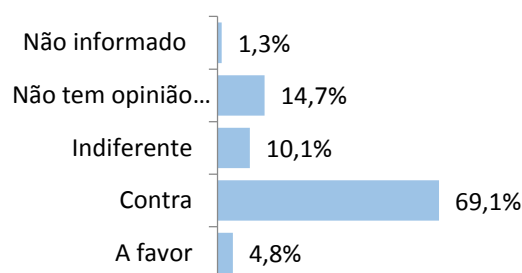
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.


Pergunta *Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, ecstasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)?*

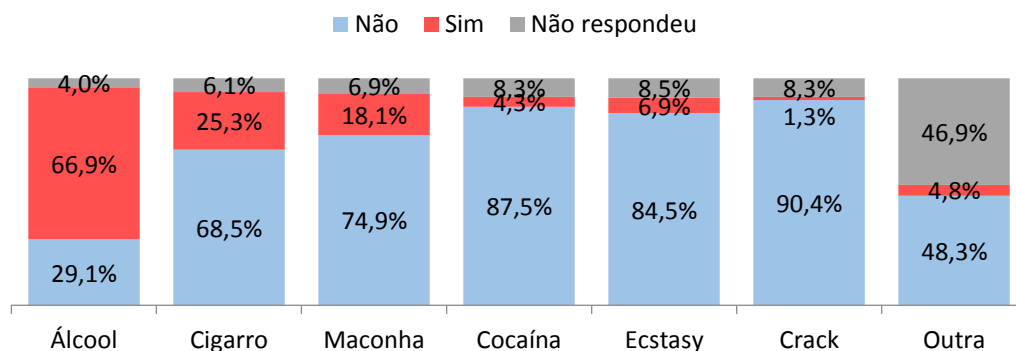
Quando perguntado sobre outras drogas os adolescentes (69,1%) afirmam ser contra. Mas ainda, tem-se o mesmo percentual de adolescentes sem opinião formada (14,7%). Estes devem ser instruídos e conscientizados dos riscos das drogas.

Opinião sobre outras drogas	Quant.	(%)
A favor	18	4,8%
Contra	259	69,1%
Indiferente	38	10,1%
Não tem opinião formada	55	14,7%
Não informado	5	1,3%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.


Pergunta *Você já experimentou alguma droga lícita ou ilícita?*

Sobre o contato com as drogas, o álcool é o mais presente na adolescência, 66,9% já provaram. Já o cigarro vem em segundo, com 25,3% e logo em seguida a maconha, com 18,1% de adolescente que já provaram.



Drogas que usa	Álcool		Cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	251	66,9%	95	25,3%
Não	109	29,1%	257	68,5%
Não respondeu	15	4,0%	23	6,1%
Respondentes	375	100,0%	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Drogas que usa	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	68	18,1%	16	4,3%	26	6,9%	5	1,3%	18	4,8%
Não	281	74,9%	328	87,5%	317	84,5%	339	90,4%	181	48,3%
Não respondeu	26	6,9%	31	8,3%	32	8,5%	31	8,3%	176	46,9%
Respondentes	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

As outras drogas citadas foram: LSD (7 citações); Bala, Coca, Cogumelos, Narguile (1 citação cada); Não informaram (7 citações).

Pergunta *Frequência que utiliza alguma droga lícita ou ilícita?*

Dos que já provaram as drogas, sejam elas ilícitas ou lícitas, tem-se que o uso frequente ocorre com maior representatividade na maconha (13,2%). Já o uso ocasional (uso às vezes) ocorre na maioria dos casos no álcool (38,2%). E o cigarro é a droga que teve o maior percentual dos que provaram afirmando que apenas “experimentaram” (62,1%).

Frequência do uso	Álcool		Cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso frequentemente	23	9,2%	8	8,4%
Uso às vezes	96	38,2%	19	20,0%
Só experimentei	118	47,0%	59	62,1%
Não informado	14	5,6%	9	9,5%
Respondentes	251	100,0%	95	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Frequência do uso	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso frequentemente	9	13,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
Uso às vezes	15	22,1%	3	18,8%	9	34,6%	1	20,0%	4	22,2%
Só experimentei	36	52,9%	8	50,0%	12	46,2%	1	20,0%	8	44,4%
Não informado	8	11,8%	5	31,3%	5	19,2%	3	60,0%	4	22,2%
Respondentes	68	100,0%	16	100,0%	26	100,0%	5	100,0%	18	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta *Quem você conhece que utiliza alguma droga lícita ou ilícita?*

Observando a questão da família e ambiente em que o adolescente está exposto, buscou-se entender quem próximo ao adolescente tem hábitos de consumo de drogas lícitas e ilícitas, e ainda, aqueles que podem ser considerados como um dependente. Procurou-se ainda, identificar se há existência de arma de fogo no convívio social do adolescente. Essa análise mostra que o álcool é mais consumido pelos pais(57,3%) e por outros familiares (49,1%), do que entre os amigos (41,9%).

Já nas drogas ilícitas (maconha e outras), os amigos são os que mais têm contato, no qual 36% afirmou que tem algum amigo que utiliza maconha, e 17,3% citaram ter amigos que utilizam outras drogas. Tal situação revela que as drogas estão de alguma forma, bem próxima dos adolescentes de Itapema.

Quem você conhece que utiliza	Bebe cerveja		Fuma cigarro		Fuma maconha		Utiliza outras drogas		Possui arma e fogo		Considera um viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	157	41,9%	108	28,8%	135	36,0%	65	17,3%	38	10,1%	79	21,1%
Namorado (a)	31	8,3%	9	2,4%	4	1,1%	1	0,3%	1	0,3%	5	1,3%
Pai ou Mãe	215	57,3%	89	23,7%	8	2,1%	2	0,5%	21	5,6%	40	10,7%
Irmãos	68	18,1%	23	6,1%	12	3,2%	1	0,3%	7	1,9%	7	1,9%
Outros familiares	184	49,1%	162	43,2%	41	10,9%	20	5,3%	37	9,9%	60	16,0%
Ninguém	28	7,5%	79	21,1%	170	45,3%	255	68,0%	237	63,2%	182	48,5%
Não respondeu	15	4,0%	22	5,9%	35	9,3%	39	10,4%	54	14,4%	39	10,4%
Respondentes	375	-	375	-	375	-	375	-	375	-	375	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

5.3 DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER ”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do Conselho Tutelar, IBGE 2010 (Microdados), Censo Escolar 2014 e da Pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Ausência ou impedimento de acesso à creche ou pré-escola; Impedimento de acesso ao ensino fundamental; Impedimento de acesso ao ensino médio; Impedimento de permanência no sistema escolar; Ausência de condições educacionais adequadas; Ausência ou impedimento de uso de equipamento de cultura, esporte e lazer; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Na pesquisa foram levantados temas referentes a projetos realizados no município, atividades e equipamentos utilizados pelos adolescentes, e ainda o que os adolescentes gostariam de ter no município para seu lazer.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Nos dados da educação, o que mais chama atenção é o abandono escolar no Ensino Médio, o qual tem um comportamento oposto ao usual: enquanto normalmente os adolescentes da zona rural são os que mais abandonam essa etapa de ensino, em Itapema os adolescentes da zona urbana são os que mais realizam. Deve-se, portanto, trabalhar com as famílias e os adolescentes sobre a importância do ensino, incentivando-os a permanecerem nos estudos, bem como se sugere a criação de uma equipe de trabalho que investigue e redirecione esses adolescentes ao retorno da vida estudantil.

No que diz respeito aos dados da pesquisa, observa-se que os projetos são poucos conhecidos, pois são ofertados pontualmente, sendo isso evidente na pesquisa, no qual ao serem abordados sobre as oficinas que os mesmos gostariam que tivesse no município, mencionaram a questão de projetos que incentive a profissionalização, não sendo algo apenas para passar o tempo. Um exemplo disso, foi a solicitação dos meninos da criação de uma escolinhas de futebol profissional, com parceria com grandes clubes que possam trazer oportunidades. Neste mesmo contexto, outras oficinas foram solicitadas, como a dança, tendo a mesma ênfase de profissionalização.

5.3.1 Indicadores do direito à “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Indicador	<i>Demanda potencial de creche</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche</i>

Itapema atingiu em 2015 um percentual de 59,9% de crianças de 0 a 3 anos em creches, sendo que a meta do MEC é de 50%.

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Itapema	2.429	1.456	59,9%

Fonte: DATASUS, 2011/2012/2013/2014.
INEP/MEC/CENSOESCOLAR, 2015.

% Frequentam a Creche	
Brasil:	23,2%
Santa Catarina:	38,5%

Fonte: SIMEC, 2010.

Indicador	<i>Demanda potencial de Pré-Escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola</i>

Para o cálculo deste indicador, foi utilizada a aproximação de dados de nascimento e dados de matrícula fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, o que mostra o município com a totalidade de crianças de 4 e 5 anos na pré-escola.

Zona	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Itapema	1.504	1.504	100,0%

Fonte: DATASUS, 2009/2010.
INEP/MEC/CENSOESCOLAR, 2015.

Frequentam a Pré-escola	
Brasil:	81,4%
Santa Catarina:	84,0%

Fonte: SIMEC, 2010.

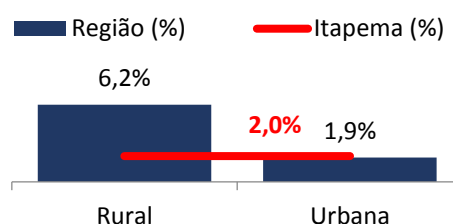
Indicador	<i>Crianças e adolescentes fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola</i>

Em 2010 o Censo demográfico do IBGE contou 136 crianças e adolescentes fora da escola, gerando um percentual de 1,9%. Atualmente a Secretaria Municipal de Educação, através das fontes INEP/CENSO ESCOLAR/MEC disponibiliza 7.710 vagas no Ensino Fundamental I e II. Não é possível realizar o cálculo atualizado deste indicador para 2015, mas, entende-se que zerar esse indicador depende de uma forte mudança cultural pontual, então se considera o dado de 2010 como um bom parâmetro e válido, para análise do indicador.

Crianças e adolescentes fora da escola	
Brasil:	1,6%
Santa Catarina:	1,3%

Região Geográfica	De 6 a 14 anos		
	Total	Fora da Escola	Região (%)
Itapema	6.663	136	2,0%
Rural	187	12	6,2%
Urbana	6.476	125	1,9%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.
Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Indicador	<i>Crianças e adolescentes analfabetos</i>
Definição	<i>Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos</i>

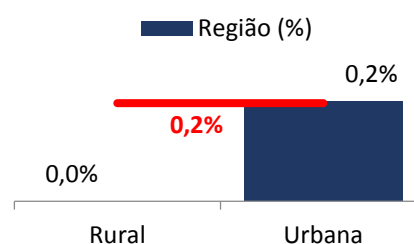
O percentual de adolescente analfabetos em 2010 em Itapema era de 0,2%, percentual este bem abaixo do que o Estado de Santa Catarina, que representava 1,1%, e do Brasil, que era de 3,3%.

Região Geográfica	De 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	Região (%)
Itapema	6.093	9	0,2%
Rural	103	0	0,0%
Urbana	5.990	9	0,2%

**Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.*

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Crianças e Adolescentes Analfabetos	
Brasil:	3,3%
Santa Catarina:	1,1%



Indicador	<i>Adolescentes fora da escola</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola</i>

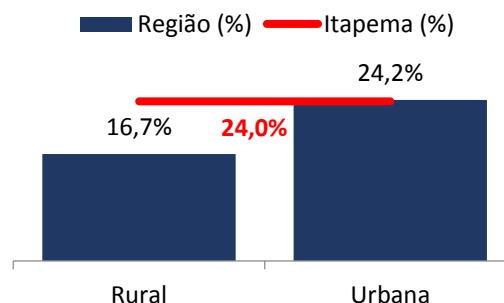
Em relação ao percentual de adolescentes que não frequentam a escola, Itapema tem um indicador muito alto, sendo 24,2% na região urbana e 16,1% na rural.

Região Geográfica	De 15 a 17 anos		
	Total	Fora da Escola	Região (%)
Itapema	2.077	498	24,0%
Rural	54	9	16,7%
Urbana	2.023	489	24,2%

**Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.*

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Adolescentes fora da escola	
Brasil:	15,7%
Santa Catarina:	19,2%



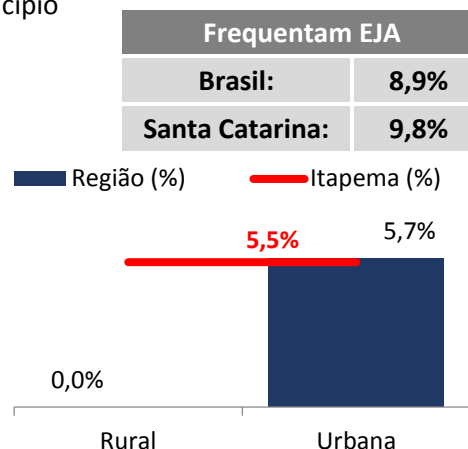
Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

Em relação aos adolescentes na EJA, em 2010 o município apresentava 5,7% dos adolescentes neste método de ensino.

Região Geográfica	De 15 a 17 anos		
	Total	Frequerentam	Região (%)
Itapema	2.077	115	5,5%
Rural	54	0	0,0%
Urbana	2.023	115	5,7%

*Os Microdados do IBGE são projeções com base na amostra, o que pode gerar erros mínimos de arredondamento no total da classe etária.

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Indicador	<i>Levantamento de Inclusão Educacional</i>
Definição	<i>Número de crianças e adolescentes com deficiência que são atendidos pela educação</i>

O INEP apresentou no relatório de 2014, um total de 180 matriculados em condição de educação especial em Itapema.

Ensino	Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)				
	Creche	Pré-Escola	Fundamental	Médio	Total
Estadual	0	0	10	17	27
Municipal	2	8	135	0	145
Privada	4	0	3	1	8
Total	6	8	148	18	180

Fonte: INEP, 2014.

Indicador	<i>Índice de aprovação, reprovação e desistência.</i>
Definição	<i>Percentual de alunos que foram aprovados, reprovados ou desistiram</i>

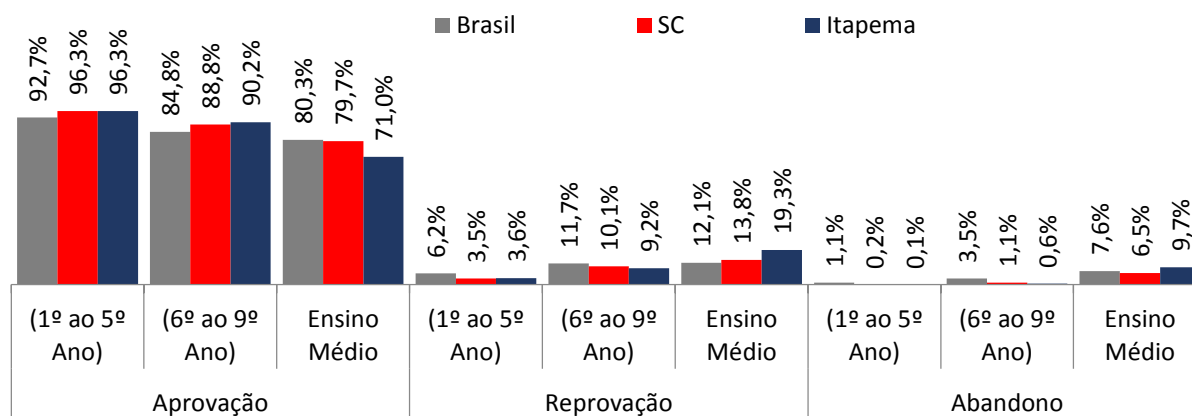
A seguir os indicadores relacionados ao desempenho da educação no Município.

Comparação Município x Estado x Brasil

Os maiores índices de abandono (10%) e reprovação (19%) estão no ensino Médio.

Região	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	1º ao 5º Ano	6º ao 9º Ano	Ensino Médio	1º ao 5º Ano	6º ao 9º Ano	Ensino Médio	1º ao 5º Ano	(6º ao 9º Ano)	Ensino Médio
Brasil	92,7%	84,8%	80,3%	6,2%	11,7%	12,1%	1,1%	3,5%	7,6%
SC	96,3%	88,8%	79,7%	3,5%	10,1%	13,8%	0,2%	1,1%	6,5%
Itapema	96,3%	90,2%	71,0%	3,6%	9,2%	19,3%	0,1%	0,6%	9,7%

Fonte: Censo Escolar, 2014.

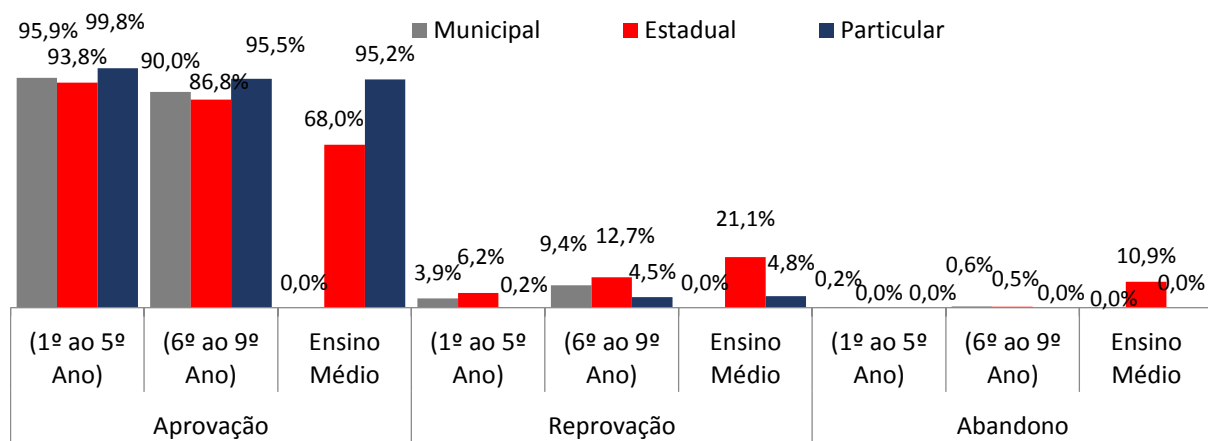


Comparação da Rede Municipal x Estadual x Particular

Comparando a rede de ensino, a Estadual é a que tem os maiores índices de reprovação seja no Ensino Médio ou no Ensino Fundamental.

	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	(1º ao 5º Ano)	(6º ao 9º Ano)	Ensino Médio	(1º ao 5º Ano)	(6º ao 9º Ano)	Ensino Médio	(1º ao 5º Ano)	(6º ao 9º Ano)	Ensino Médio
Municipal	95,9%	90,0%	--	3,9%	9,4%	--	0,2%	0,6%	--
Estadual	93,8%	86,8%	68,0%	6,2%	12,7%	21,1%	0,0%	0,5%	10,9%
Particular	99,8%	95,5%	95,2%	0,2%	4,5%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Censo Escolar, 2014.



Fundamental I – Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)

Observando os indicadores por escola, destacam-se as escolas EMEB Joaquim Vicente de Oliveira e EEB Pref. Olegário Bernardes, com aproximadamente 7,5% de reprovação no Ensino Fundamental I.

Nome da Escola	Aprovação	Reprovação	Abandono
EMEB OSWALDO DOS REIS	97,8%	2,2%	0,0%
EEB ANITA GARIBALDI	0,0%	0,0%	0,0%
EMEB VEREADOR PAULO REIS	92,5%	7,5%	0,0%
EMEB JOAQUIM VICENTE DE OLIVEIRA	94,3%	5,2%	0,5%
EMEB LUIZ FRANCISCO VIEIRA	100,0%	0,0%	0,0%
EMEB MARIA LINHARES DE SOUZA	92,6%	7,4%	0,0%
EEB PREF OLEGARIO BERNARDES	93,8%	6,2%	0,0%
EMEB BENTO ELOI GARCIA	94,3%	5,7%	0,0%
COLEGIO ATLANTICO	100,0%	0,0%	0,0%
COLEGIO UNIFICADO	99,4%	0,6%	0,0%
CENTRO EDUC CUCA FRESCA	100,0%	0,0%	0,0%
EMEB PREFEITO FRANCISCO VICTOR ALVES	95,8%	3,4%	0,8%
EMEB EDUCAR	97,9%	2,1%	0,0%
EMEB MARIA DE LOURDES CARDOSO MALLMANN	97,2%	2,4%	0,4%
CENTRO EDUC SONHOS DE INFANCIA	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Censo Escolar, 2014.

Fundamental II – Anos Finais (6º ao 9º Ano)

No Ensino Fundamental II a EEB Pref. Olegário Bernardes teve 16,1% de reprovação, se destacando negativamente em relação às outras escolas.

Nome da Escola	Aprovação	Reprovação	Abandono
EMEB OSWALDO DOS REIS	91,9%	8,1%	0,0%
EEB ANITA GARIBALDI	90,9%	8,0%	1,1%
EMEB VEREADOR PAULO REIS	94,5%	5,5%	0,0%
EMEB JOAQUIM VICENTE DE OLIVEIRA	85,2%	11,5%	3,3%
EMEB LUIZ FRANCISCO VIEIRA	86,7%	12,0%	1,3%
EMEB MARIA LINHARES DE SOUZA	92,8%	7,2%	0,0%
EEB PREF OLEGARIO BERNARDES	83,9%	16,1%	0,0%
EMEB BENTO ELOI GARCIA	91,0%	8,2%	0,8%
COLEGIO ATLANTICO	100,0%	0,0%	0,0%
COLEGIO UNIFICADO	92,6%	7,4%	0,0%
CENTRO EDUC CUCA FRESCA	93,9%	6,1%	0,0%
EMEB PREFEITO FRANCISCO VICTOR ALVES	83,6%	14,9%	1,5%
EMEB EDUCAR	92,4%	7,6%	0,0%
EMEB MARIA DE LOURDES CARDOSO MALLMANN	91,2%	8,8%	0,0%

Fonte: Censo Escolar, 2014.

Ensino Médio – 1º ao 3º Ano

No Ensino Médio teve-se duas escolas, a EEB Anita Garibaldi e EEB Pref. Olegário Bernardes, com índices de mais de 20% de reprovação e 10% de abandono. Porém, vale ressaltar, que tais escolas são da rede pública e as demais, particulares.

Nome da Escola	Aprovação	Reprovação	Abandono
EEB ANITA GARIBALDI	68,4%	21,5%	10,1%
EEB PREF OLEGARIO BERNARDES	67,8%	20,8%	11,4%
COLEGIO ATLANTICO	97,6%	2,4%	0,0%
COLEGIO UNIFICADO	93,7%	6,3%	0,0%

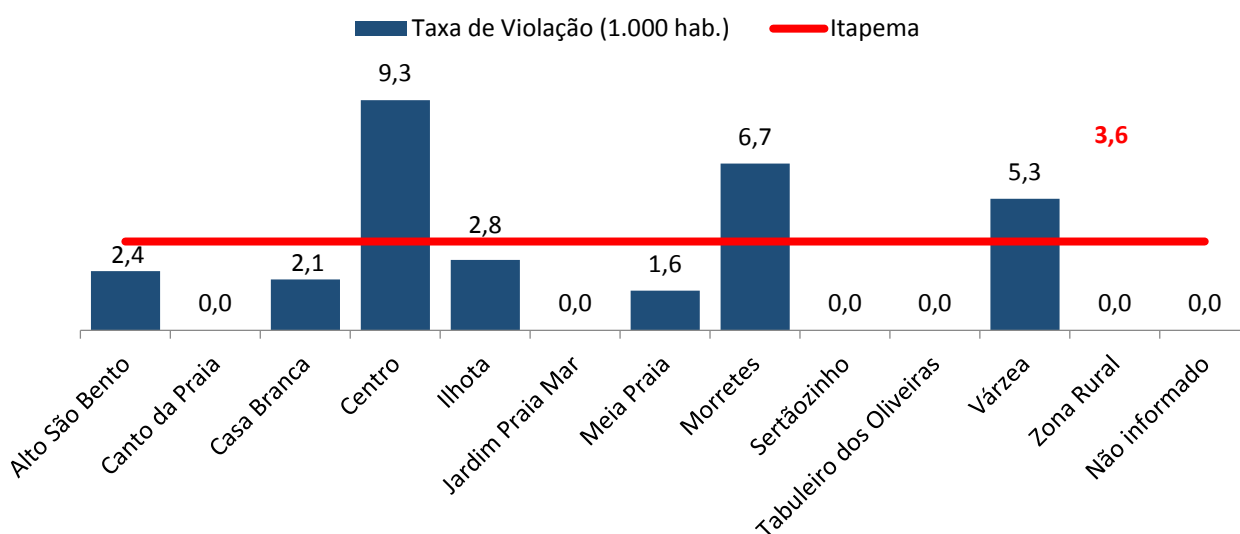
Fonte: Censo Escolar, 2014.

Indicador	Taxa de ocorrência de violação do direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação do direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município.

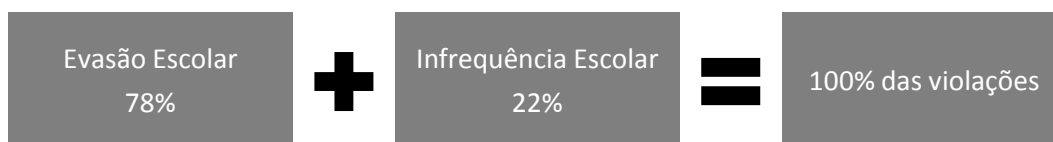
Foram registrado 45 casos de violação do direito à educação, cultura e esporte em Itapema, gerando uma taxa de ocorrência de 3,6 crianças e adolescentes a cada mil da mesma faixa etária.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	45	12.596	3,6
Alto São Bento	3	1.259	2,4
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	1	487	2,1
Centro	6	647	9,3
Ilhota	2	705	2,8
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	5	3.131	1,6
Morretes	22	3.277	6,7
Sertãozinho	0	364	0,0
Tabuleiro dos Oliveiras	0	583	0,0
Várzea	4	754	5,3
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	2	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:



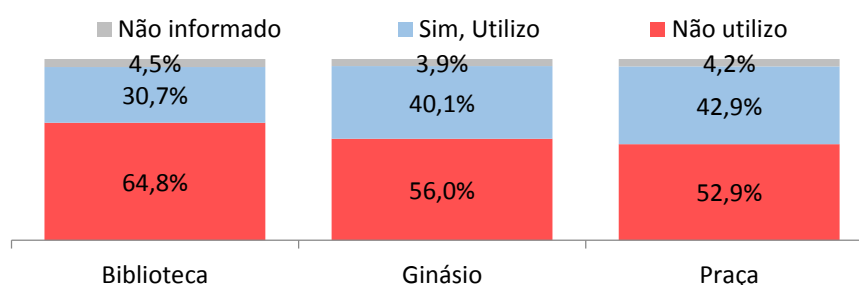
5.3.2 Resultados da pesquisa sobre esporte e lazer

Pergunta **Quais dos serviços abaixo você utiliza?**

A Biblioteca é o local público menos frequentado pelos adolescentes (61,3%).

Utiliza	Biblioteca		Ginásio		Praça	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não utilizo	230	61,3%	200	53,3%	190	50,7%
Sim, Utilizo	109	29,1%	143	38,1%	154	41,1%
Não informado	36	9,6%	32	8,5%	31	8,3%
Respondentes	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Dos que citaram outros equipamentos, a maioria citou a praia como um lugar de lazer (14 citações).

Outros Equipamentos	Quant.	(%)
Praia	14	26,9%
Pista de skate	8	15,4%
Academia	5	9,6%
Igreja	3	5,8%
Casa de amigos	2	3,8%
Sala de dança	2	3,8%
Outros com uma citação*	18	34,6%
Respondentes	52	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

*Outros com uma citação: Calçado meia praia; Campo; Celular; Ciclovia; Computador; Escola; Lojas de músicos; Minha casa; Mirante; Não gosto de esportes; Onde eu trabalho; Posto de saúde; Quadra de vôlei; Prancha de surf; Shopping; Violão

Por que não utiliza a biblioteca?

Os que não utilizam a Biblioteca afirmam que não gostam (53,5%).

Resposta	Quant.	(%)
Não gosto	123	53,5%
Não tem onde moro	61	26,5%
Não conheço	5	2,2%
Leio pela internet	3	1,3%
Sem tempo	3	1,3%
Tenho livros em casa	2	0,9%
Outros com uma citação*	5	2,0%
Não informado	28	12,2%
Respondentes	230	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

*Outros com uma citação: Gosto de outros livros; Preguiça; Só na escola; Tem que pagar; Não preciso.

Por que não utiliza o ginásio?

Os que não utilizam o Ginásio afirmam que não gostam (54,5%).

Resposta	Quant.	(%)
Não gosto	109	54,5%
Não tem onde moro	47	23,5%
Não tenho tempo	4	2,0%
Meus pais não deixam ir	3	1,5%
Não sei onde fica	2	1,0%
Outros com uma citação*	4	2,0%
Não informado	31	15,5%
Respondentes	200	100,0%

*Outros com uma citação: Não fui mais; Não pratico; Nunca fui; Preguiça.

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Por que não utiliza a praça?

Os que não utilizam a Praça afirmam que não gostam (59,5%).

Resposta	Quant.	(%)
Não gosto	113	59,5%
Não tem onde moro	43	22,6%
Longe	2	1,1%
Outros com uma citação*	1	3,0%
Não informado	26	13,7%
Respondentes	190	100,0%

*Outros com uma citação: Longe de casa; Não posso sair de casa; Não saio da minha casa; Não tenho tempo; Não tenho tempo.

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta

Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza):

Os equipamentos mais utilizados pelos adolescentes para lazer são o celular (87,7%); televisão (70,4%) e o computador (63,7%).

Equipamentos pessoais	Quant.	(%)
Celular	329	87,7%
Televisão	264	70,4%
Computador	239	63,7%
Bicicleta	171	45,6%
Ping-pong	87	23,2%
Skate	85	22,7%
Sinuca	69	18,4%
Patins	25	6,7%
Futebol	16	4,3%
Livros	11	2,9%
Vídeo game	8	2,1%
Boxe	4	1,1%
Vôlei	3	0,8%
Bolicho	2	0,5%
Instrumentos musicais	2	0,5%
Jogar bola	2	0,5%
Não informado	2	0,5%
Violão	2	0,5%
Outros com uma citação*	18	4,8%
Respondentes	375	-

*Outros com uma citação: Academia; Bíblia; Cama; Cavalo; Esportes; Filmes e Cinema; Jogos; Materiais de artesanato; Namorar; Natação; Piscina; Rádio; Sair com amigos; Shopping; Tae Kwon Do; Tênis.



Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta *Das atividades citadas abaixo quais você utiliza e qual a frequência de utilização?*

Foram avaliadas algumas atividades para verificar o que os adolescentes mais fazem, e navegar na internet (87,5%) e assistir TV (72,0%) são as duas mais realizadas diariamente.

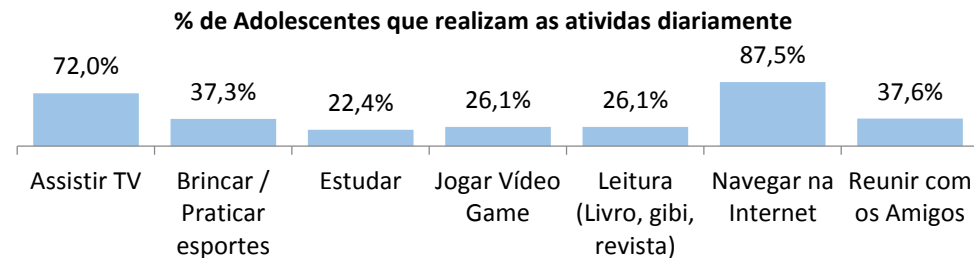
Frequência	Assistir TV		Brincar / Praticar esportes		Estudar		Jogar Vídeo Game		Leitura (Livro, gibi, revista)		Navegar na Internet		Reunir com os Amigos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	270	72,0%	140	37,3%	84	22,4%	98	26,1%	98	26,1%	328	87,5%	141	37,6%
Duas ou mais vezes por semana	49	13,1%	116	30,9%	83	22,1%	37	9,9%	63	16,8%	21	5,6%	104	27,7%
Uma vez por semana	19	5,1%	27	7,2%	70	18,7%	12	3,2%	37	9,9%	6	1,6%	52	13,9%
Cada 15 dias	4	1,1%	12	3,2%	10	2,7%	7	1,9%	30	8,0%	4	1,1%	10	2,7%
Uma vez por mês	5	1,3%	15	4,0%	14	3,7%	25	6,7%	37	9,9%	2	0,5%	29	7,7%
Não informado	3	0,8%	7	1,9%	14	3,7%	10	2,7%	10	2,7%	6	1,6%	6	1,6%
Não utilizo	25	6,7%	58	15,5%	100	26,7%	186	49,6%	100	26,7%	8	2,1%	33	8,8%
Respondentes	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Em relação ao tempo dispensado na atividade a internet prende a atenção dos adolescentes por mais de 4 horas diariamente (51,2%).

Tempo	Assistir TV		Brincar / Praticar esportes		Estudar		Jogar Vídeo Game		Leitura (Livro, gibi, revista)		Navegar na Internet		Reunir com os Amigos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Até 2 horas	165	47,6%	175	56,5%	207	79,3%	66	36,9%	169	63,8%	56	15,5%	37	11,0%
De 2 a 4 horas	96	27,7%	75	24,2%	32	12,3%	50	27,9%	59	22,3%	80	22,2%	112	33,3%
Mais de 4 horas	76	21,9%	45	14,5%	6	2,3%	57	31,8%	23	8,7%	206	57,1%	172	51,2%
Não informado	10	2,9%	15	4,8%	16	6,1%	6	3,4%	14	5,3%	19	5,3%	15	4,5%
Respondentes	347	100,0%	310	100,0%	261	100,0%	179	100,0%	265	100,0%	361	100,0%	336	100,0%

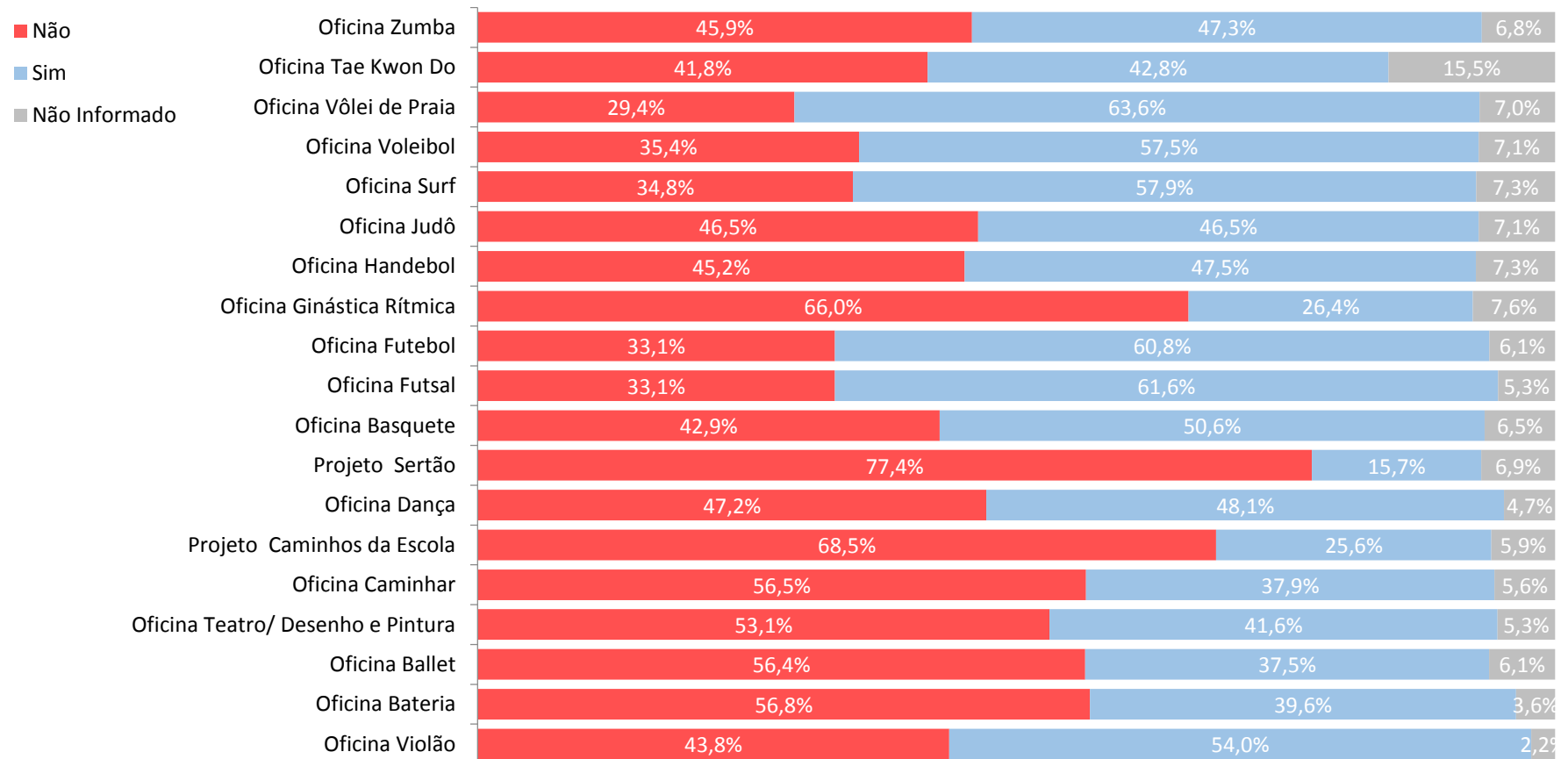
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Pergunta

Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Secretaria de Cultura e Secretaria de Esporte, responda se você conhece e/ou participa.

A Fundação Cultural de Itapema e a Secretaria Municipal de Esporte listaram suas oficinas para verificar o conhecimento dos adolescentes, referente às atividades ofertadas. A seguir o gráfico mostra que a Ginástica Rítmica é a menos conhecida (66%) e a Oficina de Vôlei de Praia é a mais conhecida (63,6%).



Conhecem	Oficina Violão		Oficina Bateria		Oficina Ballet		Oficina Teatro/Desenho		Oficina Caminhar		Projeto Caminhos da Escola		Oficina Dança		Projeto Sertão		Oficina Basquete		Oficina Futsal	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	195	52,0%	142	37,9%	135	36,0%	148	39,5%	135	36,0%	91	24,3%	173	46,1%	55	14,7%	178	47,5%	221	58,9%
Não	158	42,1%	204	54,4%	203	54,1%	189	50,4%	201	53,6%	244	65,1%	170	45,3%	271	72,3%	151	40,3%	119	31,7%
Não Informado	22	5,9%	29	7,7%	37	9,9%	38	10,1%	39	10,4%	40	10,7%	32	8,5%	49	13,1%	46	12,3%	35	9,3%
Respondentes	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Participam	Oficina Violão		Oficina Bateria		Oficina Ballet		Oficina Teatro/Desenho		Oficina Caminhar		Projeto Caminhos da Escola		Oficina Dança		Projeto Sertão		Oficina Basquete		Oficina Futsal	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	21	10,8%	9	6,3%	3	2,2%	18	12,2%	8	5,9%	13	14,3%	12	6,9%	2	3,6%	23	12,9%	60	27,1%
Não	170	87,2%	129	90,8%	124	91,9%	123	83,1%	123	91,1%	74	81,3%	158	91,3%	51	92,7%	148	83,1%	149	67,4%
Não Informado	4	2,1%	4	2,8%	8	5,9%	7	4,7%	4	3,0%	4	4,4%	3	1,7%	2	3,6%	7	3,9%	12	5,4%
Conhecem	195	100,0%	142	100,0%	135	100,0%	148	100,0%	135	100,0%	91	100,0%	173	100,0%	55	100,0%	178	100,0%	221	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Conhecem	Oficina Futebol		Oficina Ginástica Rítmica		Oficina Handebol		Oficina Judô		Oficina Surf		Oficina Voleibol		Oficina Vôlei de Praia		Oficina Tae Kwon Do		Oficina Zumba	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	220	58,7%	90	24,0%	168	44,8%	164	43,7%	206	54,9%	203	54,1%	227	60,5%	130	34,7%	167	44,5%
Não	120	32,0%	225	60,0%	160	42,7%	164	43,7%	124	33,1%	125	33,3%	105	28,0%	127	33,9%	162	43,2%
Não Informado	35	9,3%	60	16,0%	47	12,5%	47	12,5%	45	12,0%	47	12,5%	43	11,5%	118	31,5%	46	12,3%
Respondentes	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Participam	Oficina Futebol		Oficina Ginástica Rítmica		Oficina Handebol		Oficina Judô		Oficina Surf		Oficina Voleibol		Oficina Vôlei de Praia		Oficina Tae Kwon Do		Oficina Zumba	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	58	26,4%	6	6,7%	21	12,5%	11	6,7%	24	11,7%	51	25,1%	52	22,9%	20	15,4%	10	6,0%
Não	149	67,7%	81	90,0%	143	85,1%	150	91,5%	172	83,5%	148	72,9%	168	74,0%	105	80,8%	152	91,0%
Não Informado	13	5,9%	3	3,3%	4	2,4%	3	1,8%	10	4,9%	4	2,0%	7	3,1%	5	3,8%	5	3,0%
Conhecem	220	100,0%	90	100,0%	168	100,0%	164	100,0%	206	100,0%	203	100,0%	227	100,0%	130	100,0%	167	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta *Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?*

Algumas oficinas solicitadas pelos adolescentes, já são ofertadas no município, o que se pode concluir que, ou a divulgação não está sendo efetiva, ou a oferta é pontual. É necessário, portanto, aumentar as ofertas e pensar no profissionalismo do que é oferecido, visto que nos comentários dos adolescentes, os mesmos mostraram o desejo de algo que incentive a profissionalização e participação em competições existentes de cada modalidade.

Oficinas	Quant.	(%)
Dança	21	11,9%
Futebol	15	8,5%
Skate	12	6,8%
Teatro	12	6,8%
Academia de lutas (Boxe, MMA, Kung Fu, etc.)	10	5,7%
Vôlei	10	5,7%
Violão	9	5,1%
Música	6	3,4%
Natação	6	3,4%
Pista de skate	6	3,4%
Basquete	5	2,8%
Desenho	5	2,8%
Futsal	5	2,8%
Piano	5	2,8%
Surf	5	2,8%
Cinema	4	2,3%
Esportes no geral	4	2,3%
Informática	4	2,3%
Pintura de tela	4	2,3%
Futsal feminino	3	1,7%
Teclado	3	1,7%
Zumba	3	1,7%
Ballet	2	1,1%
Canto	2	1,1%
Ginásio	2	1,1%
Ginástica rítmica	2	1,1%
Handebol	2	1,1%
Inglês	2	1,1%
Patinação	2	1,1%
Projetos na escola	2	1,1%
Quadras (tênis, vôlei, etc.)	2	1,1%
Teatro público	2	1,1%
Tênis	2	1,1%
Tênis de mesa	2	1,1%
Outros com uma citação*	45	25,6%
Respondentes	176	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

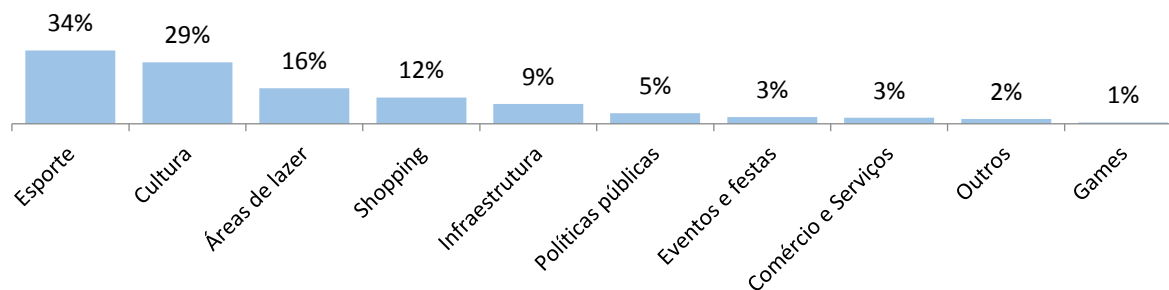
Alguns comentários foram separados para reforçar a forma que o adolescente de Itapema pensa:

- Quanto à busca de profissionalização: *“Dança livre com profissionais realmente capacitados e um local com estrutura”*. *“As escolinhas de futebol deveriam treinar profissionalmente com parceria com clubes”*. *“Gostaria de um ginásio que tivesse vários esportes públicos ou até mesmo pagos, mas em condições de serem pagos (barato)”*.
- Em alguns comentários fica claro que a divulgação ou a oferta não abrange todos: *“Já é o suficiente o que temos na cidade. Não sabia que tinha todas essas coisas da questão 4.5 aqui na nossa cidade”*. *“Qualquer projeto que seja mais divertido que meu celular”*.

***Outros com uma citação:** Academia; Ajudar pessoas com câncer; Aula de sociologia; Bateria; BMX; Break dance; Campeonato de computador; Ciclovia; Clube do livro; Competições de bike; Cuidado com a natureza; Cuidar de animais; Cursinho preparatório; Curso de artesanato; Curso de tiro; Defesa pessoal; Equitação; Escola de artes; Escola fora do sistema; Escola melhores; Escola militar; Escola parkour; Escola técnica; Espanhol; Feira de artesanato; FME; Francês; Grafite; Hip Hop; Hipnose; Instrumentos musicais; Jogos eletrônicos; Judô; Literatura; Modelo; Pain Ball; Praças; Projetos na área de lazer; Projetos sociais; Hapkido; Slackline; Stand up; Trabalho para menor; Violino; Yoga.

Pergunta *Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?*

Percebe-se que há um desejo latente nos adolescentes em desenvolver com mais amplitude a questão do esporte ou espaços propícios à prática, visto que as atividades mais solicitadas para o lazer estavam relacionadas com o tema, sendo apontado por 34% dos adolescentes entrevistados.



A seguir serão apresentadas detalhadamente as solicitações apontadas pelos adolescentes em cada tema de respostas citados no gráfico anterior:

Grupos	Equipamentos pessoais	Quant.	(%)	(%)
Esporte	Pista de skate	33	10,0%	34,0%
	Espaço para esportes / Ginásios / Quadras	21	6,4%	
	Futebol	13	4,0%	
	Ciclovia	7	2,1%	
	Esportes no geral	7	2,1%	
	Investimento em esportes	5	1,5%	
	Vôlei	3	0,9%	
	Futebol / Futsal Feminino	2	0,6%	
	Handebol	2	0,6%	
	Paintball	2	0,6%	
	Quadras na meia Praia (Futsal, Vôlei, etc.)	2	0,6%	
	Academia para MMA e Boxe	1	0,3%	
	Área esportiva perto de casa	1	0,3%	
	Arena de vôlei de praia	1	0,3%	
	Atividades na praia	1	0,3%	
	Basquete	1	0,3%	
	Escola de slack-line	1	0,3%	
	Escolinha de vôlei	1	0,3%	
	Escolinha para maiores de 15 anos	1	0,3%	
	Futsal	1	0,3%	
	Lutas	1	0,3%	
	Natação	1	0,3%	
	Patinação artística	1	0,3%	
Ping-pong	1	0,3%		
Quadras de tênis	1	0,3%		
Redes de vôlei na praia	1	0,3%		
Cultura	Cinema	84	25,5%	28,6%
	Investimento na cultura	2	0,6%	
	Escola de dança	2	0,6%	
	Aula de violão	1	0,3%	
	Break dance	1	0,3%	
	CTG	1	0,3%	
	Projetos musicais	1	0,3%	
	Zumba	1	0,3%	
	Escola de teatro	1	0,3%	

Grupos	Equipamentos pessoais	Quant.	(%)	(%)
Áreas de lazer	Praças e parques	13	4,0%	16,4%
	Parque	9	2,7%	
	Lugares para ir ao final de semana e conviver com a família	8	2,4%	
	Praças	6	1,8%	
	Praças mais próximas	5	1,5%	
	Árvores	4	1,2%	
	Pontos turísticos	2	0,6%	
	Lugares para lazer e passeios	2	0,6%	
	Local para acampar	1	0,3%	
	Parque de diversão	1	0,3%	
	Parque florestal	1	0,3%	
	Praça para andar de patins igual a de Curitiba	1	0,3%	
	Atividades em grupo para sair	1	0,3%	
	Shopping	Shopping	40	
Infraestrutura	Teatro público	8	2,4%	9,1%
	Biblioteca	7	2,1%	
	Asfalto	5	1,5%	
	Calçadas	2	0,6%	
	Centro de eventos	2	0,6%	
	Tobogãs na praia	2	0,6%	
	Wi-fi	2	0,6%	
	Clube público	1	0,3%	
	Calçadão na praia do centro	1	0,3%	
	Políticas públicas	Segurança	9	
Saúde		2	0,6%	
Reduzir a violência		1	0,3%	
Oportunidades de emprego		1	0,3%	
Educação		1	0,3%	
Conselho Social		1	0,3%	
Eventos e festas	Programas de incentivo aos jovens	1	0,3%	3,0%
	Entreter a sociedade	1	0,3%	
	Eventos	2	0,6%	
	Festa	4	1,2%	
	Mais opções de lazer	1	0,3%	
	Shows no final do ano	1	0,3%	
Comércio e Serviços	Festas para menor	1	0,3%	2,7%
	Comércio	2	0,6%	
	Lan house	1	0,3%	
	Livrarias	1	0,3%	
	Restaurantes	1	0,3%	
	Horário do comércio curto	1	0,3%	
	Barzinhos	1	0,3%	
	Loja de jogos	1	0,3%	
Lojas	1	0,3%		
Games	Fliperama	1	0,3%	0,6%
	Vídeo game	1	0,3%	
Outros	Religião	1	0,3%	2,1%
	No bairro morretes tem tudo	1	0,3%	
	O bairro lhota é chato	1	0,3%	
	Falta tudo	3	0,9%	
	Aulas diferentes nas escolas	1	0,3%	
Respondentes		329	-	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

5.4 DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA ”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar, IBGE 2010 (Censo) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Ausência de convívio familiar; Ausência de condições materiais para convívio familiar; Inadequação do convívio familiar; Ausência de infraestrutura; Atos atentatórios ao exercício da cidadania;

Na pesquisa foram levantados temas referentes ao relacionamento familiar, lugares que gosta de frequentar e grupos que participa.

Principais considerações sobre os dados analisados:

O Direito à Convivência Familiar e Comunitária da criança e do adolescente de Itapema merece um ponto de atenção, pois além do alto percentual de adolescentes responsáveis, percebe-se que quase 40% dos adolescentes não tem a casa como local preferido, o que sugere falta de identificação com o ambiente familiar. Além do mais, foram registrados no Conselho Tutelar 108 notificações de violação deste direito, sendo a região de Alto São Bento e Morretes as que apresentaram maiores taxas, em torno de 15. Por conseguinte, trabalhar a questão da família se torna essencial para controlar esses indicadores.

5.4.1 Indicadores do direito à “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

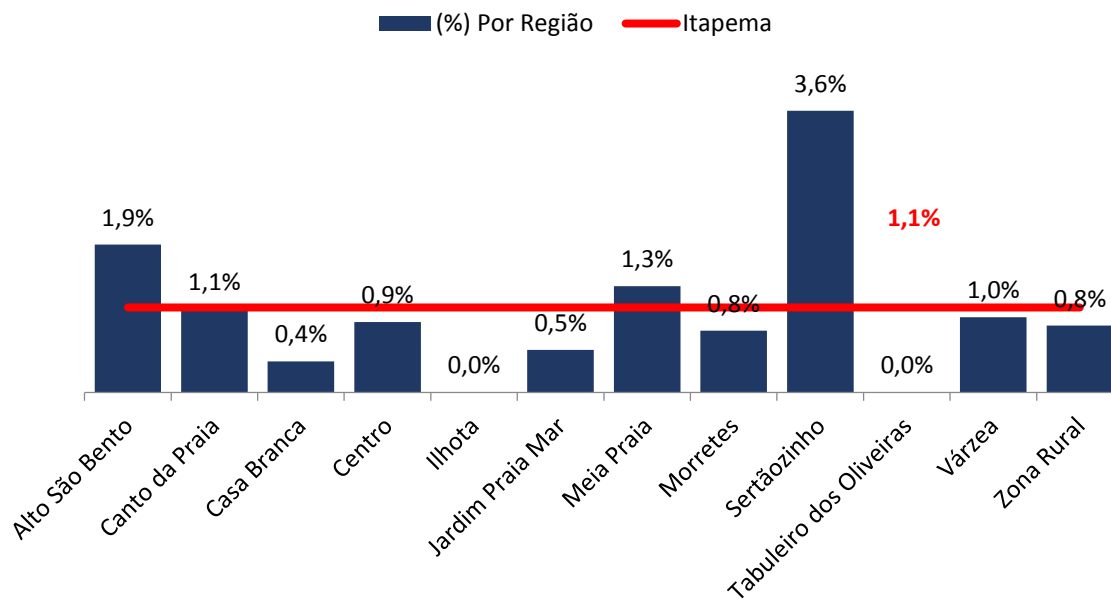
Indicador	Responsável adolescente
Definição	Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios

O percentual de adolescentes responsáveis em Itapema é maior que os indicadores apresentados no Brasil e em Santa Catarina, chegando a ser 50% maior, com 1,1%.

% Responsáveis Adolescentes	
Brasil:	0,7%
Santa Catarina:	0,7%

Região Geográfica	Responsáveis		
	Total	Adolescentes	(%) Por Região
Itapema	15.046	162	1,1%
Alto São Bento	1.068	20	1,9%
Canto da Praia	377	4	1,1%
Casa Branca	509	2	0,4%
Centro	1.234	11	0,9%
Ilhota	672	0	0,0%
Jardim Praia Mar	557	3	0,5%
Meia Praia	5.490	74	1,3%
Morretes	3.073	24	0,8%
Sertãozinho	392	14	3,6%
Tabuleiro dos Oliveiras	585	0	0,0%
Várzea	735	7	1,0%
Zona Rural	354	3	0,8%

Fonte: IBGE, 2010.

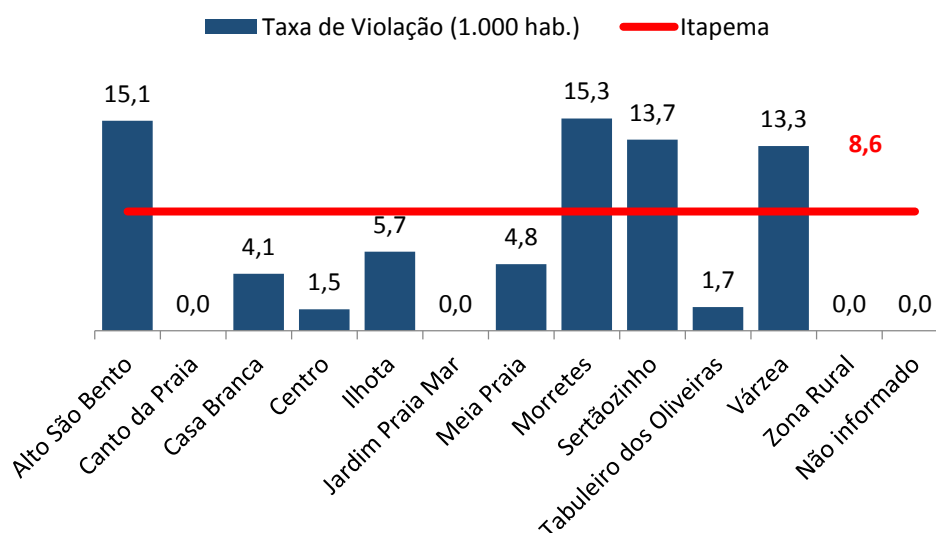


Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

No Direito à Convivência Familiar e Comunitária, houve 108 notificações, entre registros da Delegacia e do Conselho Tutelar, as quais geraram uma taxa de 8,6 ocorrências a cada mil pessoas de 0 a 17 anos. Novamente ressalta-se negativamente a região de Morretes e Alto São Bento, com taxas superiores a 15 ocorrências a cada mil crianças e adolescentes.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	108	12.596	8,6
Alto São Bento	19	1.259	15,1
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	2	487	4,1
Centro	1	647	1,5
Ilhota	4	705	5,7
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	15	3.131	4,8
Morretes	50	3.277	15,3
Sertãozinho	5	364	13,7
Tabuleiro dos Oliveiras	1	583	1,7
Várzea	10	754	13,3
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em três fatos:



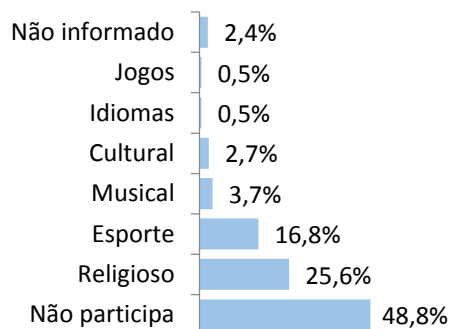
5.4.2 Resultados da pesquisa sobre convivência familiar e comunitária

Pergunta **Você participa de algum grupo?**

Em Itapema, considera-se que 48,8% dos adolescentes não participam de nenhum grupo. Dos que participam 25,6% são de grupos religiosos.

Resposta	Quant.	(%)
Não participa	183	48,8%
Religioso	96	25,6%
Esporte	63	16,8%
Musical	14	3,7%
Cultural	10	2,7%
Idiomas	2	0,5%
Jogos	2	0,5%
Não informado	9	2,4%
Respondentes	375	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

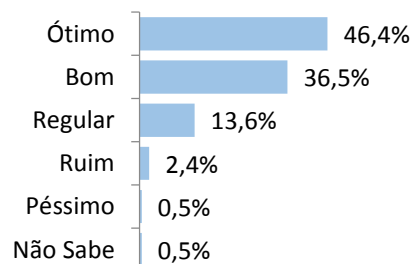


Pergunta **Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa?**

O convívio familiar é considerado "Ótimo" ou "Bom" por mais de 80%.

Resposta	Quant.	(%)
Ótimo	174	46,4%
Bom	137	36,5%
Regular	51	13,6%
Ruim	9	2,4%
Péssimo	2	0,5%
Não Sabe	2	0,5%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

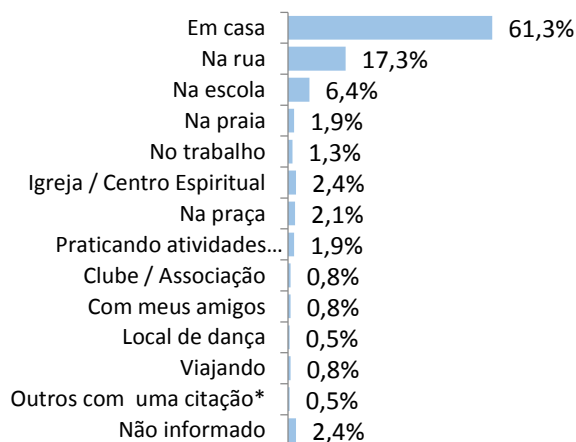


Pergunta **Qual o lugar onde você mais gosta de estar**

A casa é o local preferido de 61,3% dos adolescentes, seguido da rua por 17,3%.

Reposta	Quant.	(%)
Em casa	230	61,3%
Na rua	65	17,3%
Na escola	24	6,4%
Na praia	7	1,9%
No trabalho	5	1,3%
Igreja / Centro Espiritual	9	2,4%
Na praça	8	2,1%
Praticando atividades físicas	7	1,9%
Clube / Associação	3	0,8%
Com meus amigos	3	0,8%
Local de dança	2	0,5%
Viajando	3	0,8%
Outros com uma citação*	2	0,5%
Não informado	9	2,4%
Respondentes	375	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Outros com uma citação*: Com a namorada; Em todos os lugares.

5.5 DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE “

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar e da delegacia registrados no decorrer do ano e também, da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Aprisionamento; Violência física; Violência psicológica; Violência sexual; Discriminação; Práticas institucionais irregulares; Atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Os fatos listados acima foram agrupados em indicadores gerando taxas de ocorrência a cada mil habitantes da faixa etária de crianças e adolescentes, e ainda os dados da delegacia contribuíram neste item para a formulação do indicador de atos infracionais, informando os dados de menores em conflito com a lei.

Principais considerações sobre os dados analisados:

No Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade as crianças e adolescentes das Regiões de Alto São Bento e Morretes são as mais vulneráveis. Essas duas regiões se sobressaem negativamente nos indicadores, mostrando um caráter de urgência na atuação de políticas públicas focadas.

A questão do desconhecimento do ECA pelos adolescentes merece também uma atenção, pois revela que os eixos do estatuto não estão sendo trabalhados, lembrando que mais do que conhecer seus direitos e deveres, o adolescente e a criança deve estar preparado para se tornar futuramente cidadãos e pais mais conscientes.

Outra questão que chamou atenção é referente ao *Bullying* nas escolas. Neste tema transversal, a área da educação deve trabalhar mais intensamente com dinâmicas e atividades em grupos para não deixar que essa violência chegue ao ponto de impedir o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

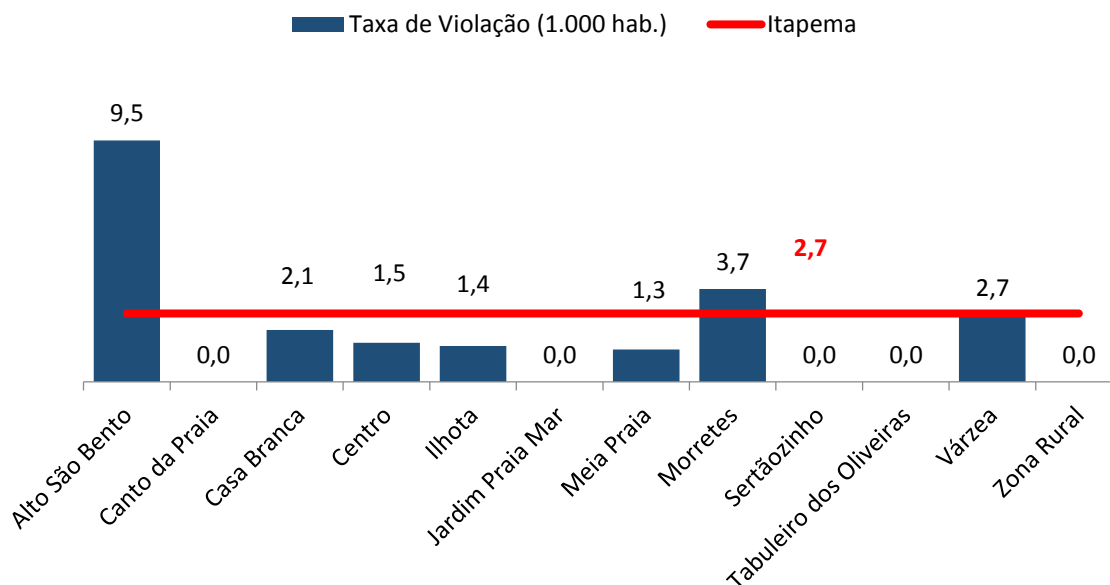
5.5.1 Indicadores do direito à “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Indicador	<i>Taxa de Violência Sexual</i>
Definição	<i>Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município</i>

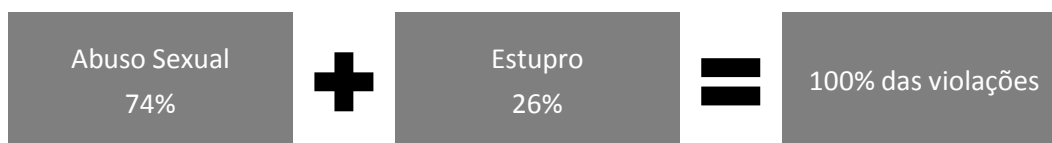
Foram registrados 13 casos de violência sexual, gerando uma taxa de 2,7 casos por mil habitantes de 0 a 17 anos. Nesta violência, o Alto São Bento se destaca, tendo uma taxa quatro vezes maior (9,5) que a média do município.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	34	12.596	2,7
Alto São Bento	12	1.259	9,5
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	1	487	2,1
Centro	1	647	1,5
Ilhota	1	705	1,4
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	4	3.131	1,3
Morretes	12	3.277	3,7
Sertãozinho	0	364	0,0
Tabuleiro dos Oliveiras	0	583	0,0
Várzea	2	754	2,7
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:

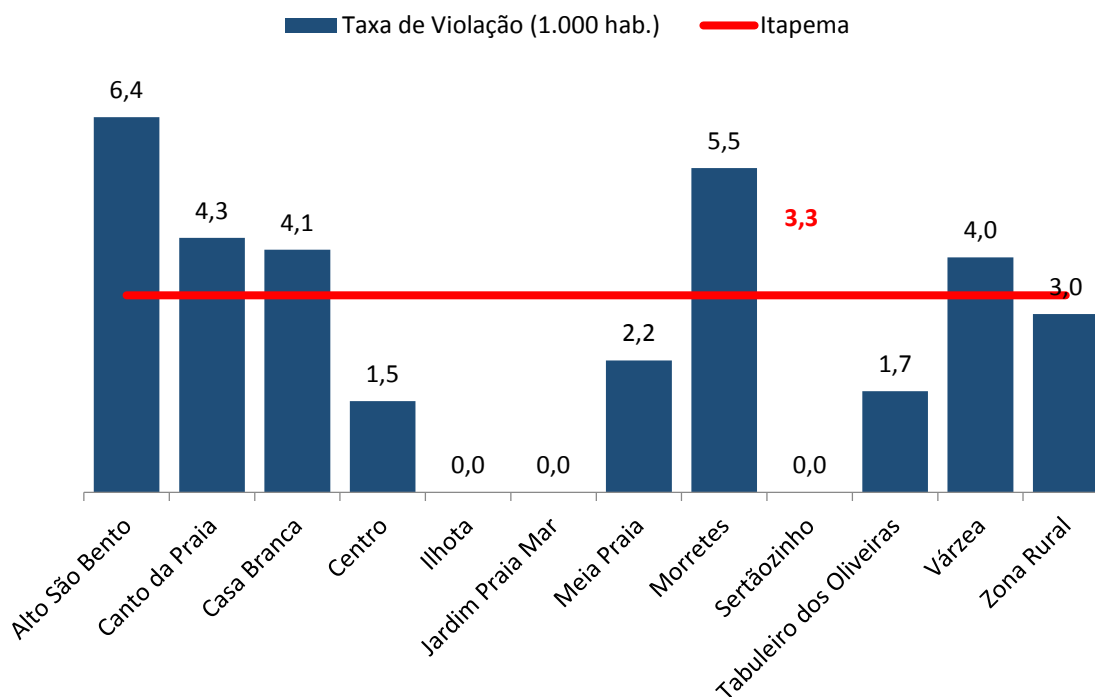


Indicador	Taxa de Violência Psicológica
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município.

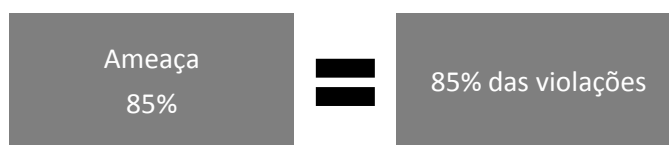
Foram notificados 42 casos de violência psicológica, a qual gera uma taxa de 3,3 ocorrências a cada mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos. Morretes e Alto São Bento, novamente são as áreas de maior incidência desta violência, com taxas superiores a 5.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	42	12.596	3,3
Alto São Bento	8	1.259	6,4
Canto da Praia	1	232	4,3
Casa Branca	2	487	4,1
Centro	1	647	1,5
Ilhota	0	705	0,0
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	7	3.131	2,2
Morretes	18	3.277	5,5
Sertãozinho	0	364	0,0
Tabuleiro dos Oliveiras	1	583	1,7
Várzea	3	754	4,0
Zona Rural	1	331	3,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:

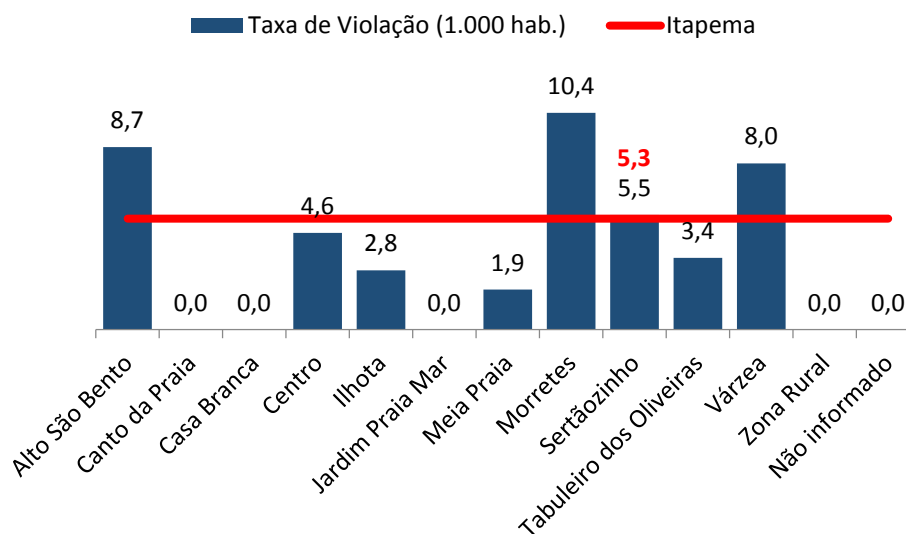


Indicador	Taxa de Violência Física
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

A taxa de violência física é de 5,3 ocorrências a cada mil habitantes, sendo novamente Morretes e Alto São Bento as regiões com as maiores taxas.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	67	12.596	5,3
Alto São Bento	11	1.259	8,7
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	0	487	0,0
Centro	3	647	4,6
Ilhota	2	705	2,8
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	6	3.131	1,9
Morretes	34	3.277	10,4
Sertãozinho	2	364	5,5
Tabuleiro dos Oliveiras	2	583	3,4
Várzea	6	754	8,0
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:

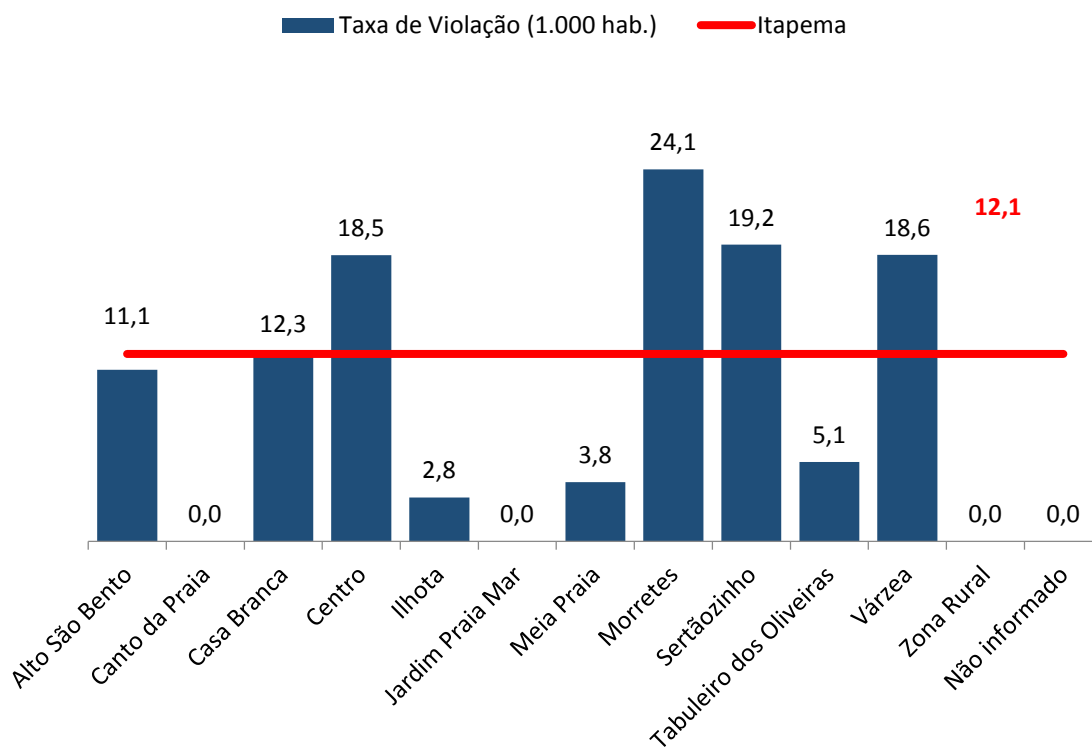


Indicador	<i>Taxa de Negligência</i>
Definição	<i>Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo no município</i>

As notificações de negligência somaram um total de 153 notificações, gerando uma taxa de 12,1 ocorrências a cada mil crianças e adolescentes. Na negligência, o Centro aparece como uma das três regiões com maior taxa junto com Morretes, já apontado várias vezes em outros indicadores, além do Sertãozinho, que aparece no direito à vida e saúde como problemático.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	153	12.596	12,1
Alto São Bento	14	1.259	11,1
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	6	487	12,3
Centro	12	647	18,5
Ilhota	2	705	2,8
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	12	3.131	3,8
Morretes	79	3.277	24,1
Sertãozinho	7	364	19,2
Tabuleiro dos Oliveiras	3	583	5,1
Várzea	14	754	18,6
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	4	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.

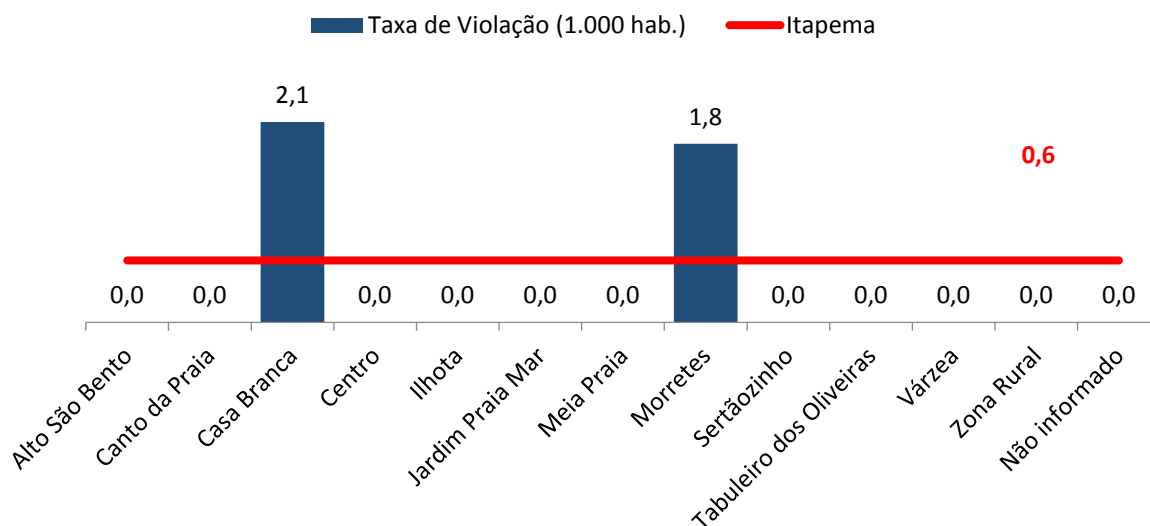


Indicador	Taxa de Violação ao Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade outros casos
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violação deste direito, mas que não se enquadra em violência ou negligência

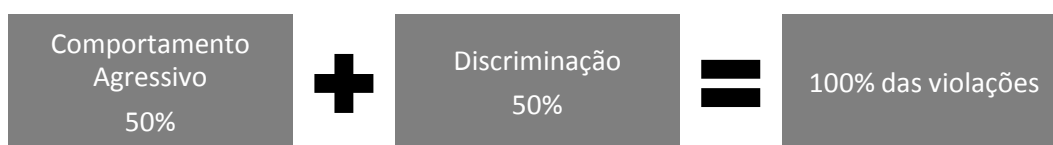
Outras notificações em relação à violação do direito à Liberdade, Respeito e Dignidade foram registradas no Conselho Tutelar e na Delegacia, além daquelas especificadas anteriormente neste eixo de direito. Foram 8 notificações registradas, sendo estas relacionadas à discriminação e comportamento agressivo.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Itapema	8	12.596	0,6
Alto São Bento	0	1.259	0,0
Canto da Praia	0	232	0,0
Casa Branca	1	487	2,1
Centro	0	647	0,0
Ilhota	0	705	0,0
Jardim Praia Mar	0	826	0,0
Meia Praia	0	3.131	0,0
Morretes	6	3.277	1,8
Sertãozinho	0	364	0,0
Tabuleiro dos Oliveiras	0	583	0,0
Várzea	0	754	0,0
Zona Rural	0	331	0,0
Não informado	1	-	-

Fonte: Conselho Tutelar, 2015 / Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:

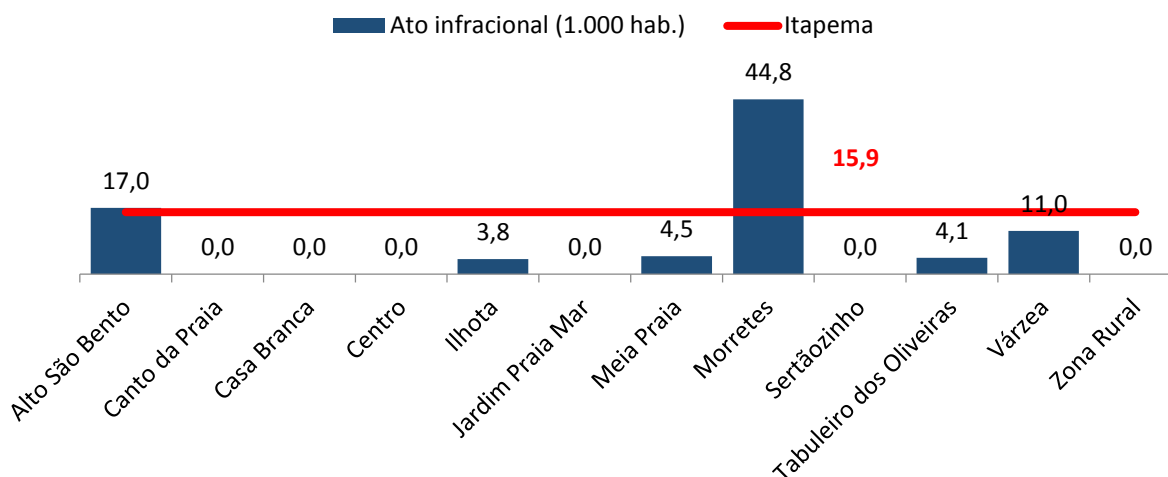


Indicador	Taxa de Atos Infracionais
Definição	Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo no município

Ocorreram 77 notificações de adolescentes em conflito com a lei em Itapema, gerando uma taxa de 15,9 adolescentes a cada mil da mesma faixa etária. Um número alto, principalmente se observar que a maioria dos atos infracionais concentra-se na região de Morretes, que tem uma taxa de 44,8 adolescentes em conflito com a lei a cada mil.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 12 a 17 anos	Ato infracional (1.000 hab.)
Itapema	77	4.841	15,9
Alto São Bento	8	471	17,0
Canto da Praia	0	97	0,0
Casa Branca	0	188	0,0
Centro	0	214	0,0
Ilhota	1	264	3,8
Jardim Praia Mar	0	288	0,0
Meia Praia	6	1.322	4,5
Morretes	55	1.227	44,8
Sertãozinho	0	126	0,0
Tabuleiro dos Oliveiras	1	242	4,1
Várzea	3	272	11,0
Zona Rural	0	130	0,0
Não informado	3	-	-

Fonte: Delegacia, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:



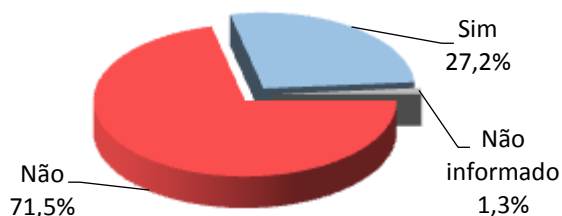
5.5.2 Resultados da pesquisa sobre os direitos

Pergunta **Conhece direitos e deveres do ECA?**

O conhecimento do ECA é extremamente baixo em Itapema, apenas 27,2% afirmam conhecer. O fato de não se trabalhar continuamente o ECA com as crianças e adolescentes faz com que nem a sociedade como um todo tome conhecimento dos direitos e deveres das crianças e adolescentes.

Resposta	Quant.	(%)
Não	268	71,5%
Sim	102	27,2%
Não informado	5	1,3%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



A justificativa para não conhecer o ECA é dada pela maioria como “Nunca vi”, em 67,2% das justificativas.

Se não, por quê?	Quant.	(%)
Nunca vi um ECA	180	67,2%
Li uma vez, mas esqueci	50	18,7%
Uma vez vi um ECA, mas não li	33	12,3%
Não informado	5	1,9%
Respondentes	268	100,0%

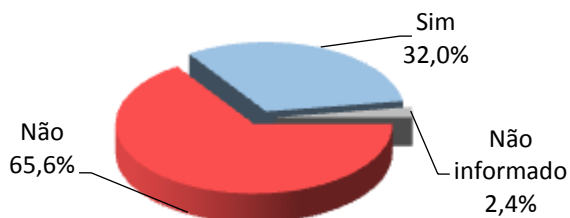
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta **Você sabe onde é o Conselho Tutelar?**

Pelo resultado da pesquisa, pode-se dizer que os adolescentes não sabem onde o Conselho Tutelar está situado em Itapema, visto que apenas 32% afirmou saber onde ele está instalado.

Resposta	Quant.	(%)
Não	246	65,6%
Sim	120	32,0%
Não informado	9	2,4%
Respondentes	392	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Apesar de não saberem o endereço, a maioria, 84,8%, sabe qual a finalidade do Conselho Tutelar.

Para que serve?	Quant.	(%)
Sim	318	84,8%
Não	49	13,1%
Não informado	8	2,1%
Respondentes	392	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta **Você já sofreu alguma violência?**

A pesquisa mostra um alto percentual de adolescentes que afirmam já ter sofrido alguma violência (44,3%).

Resposta	Quant.	(%)
Não	193	51,5%
Sim	166	44,3%
Não informado	16	4,3%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Das violências citadas, a mais comum entre os adolescentes é a psicológica ou o *Bullying*, com 87,3%, seguida da violência física que representa 27,1% das violências mencionadas (166 adolescentes).

Violência	Quant.	(%)
Violência Psicológica/Bullying	145	87,3%
Violência Física	45	27,1%
Negligência	16	9,6%
Violência Sexual	14	8,4%
Respondentes	166	-

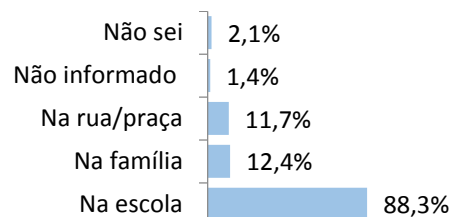
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

Pergunta **Onde ocorreu a violência?**

Em 88,8% dos casos, a violência psicológica acontece nas escolas.

Violência Psicológica/Bullying	Quant.	(%)
Na escola	128	88,3%
Na família	18	12,4%
Na rua/prça	17	11,7%
Não informado	2	1,4%
Não sei	3	2,1%
Respondentes	145	-

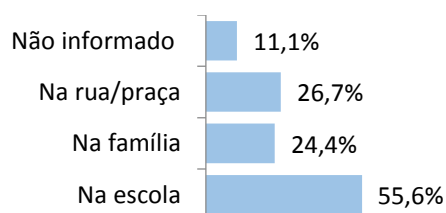
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Na violência física, a escola também foi o local que teve maiores ocorrências, representando 55,6% dos casos. A rua/prça foi o segundo lugar mais citado, representando 26,7%.

Violência Física	Quant.	(%)
Na escola	25	55,6%
Na família	11	24,4%
Na rua/prça	12	26,7%
Não informado	5	11,1%
Respondentes	45	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Com relação à violência sexual, a rua/prça é o local que mais acontece à violência sexual em Itapema, o que foge do padrão, pois na maioria das vezes a violência sexual acontece dentro da própria família da vítima.

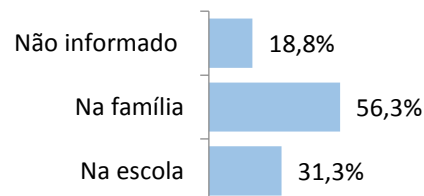
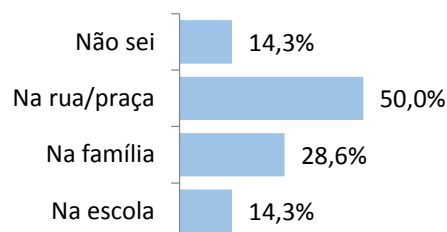
Violência Sexual	Quant.	(%)
Na escola	2	14,3%
Na família	4	28,6%
Na rua/prça	7	50,0%
Não sei	2	14,3%
Respondentes	14	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

A negligência ocorre em 56,3% dos casos na família.

Negligência	Quant.	(%)
Na escola	5	31,3%
Na família	9	56,3%
Não informado	3	18,8%
Respondentes	16	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Pergunta **Você já sofreu ou sofre algum tipo de preconceito?**

Dos adolescentes entrevistados 22,4% sofreram preconceito por algum motivo.

Resposta	Quant.	(%)
Não	268	71,5%
Sim	84	22,4%
Não respondeu	23	6,1%
Respondentes	375	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Os principais motivos do preconceito estão relacionados com a questão racial, com 26,2%, seguido da questão de obesidade, com 25,0%.

Qual preconceito	Quant.	(%)
Cor	22	26,2%
Obesidade	21	25,0%
Situação social	11	13,1%
Deficiência	10	11,9%
Orientação sexual	7	8,3%
Magreza	3	3,6%
Características (cabelo, orelha, etc.)	2	2,4%
Aparência	1	1,2%
Jeito de falar	1	1,2%
Altura	1	1,2%
Religião	1	1,2%
Opinião	1	1,2%
Não informado	18	21,4%
Respondentes	84	100,0%

5.6 DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Detalhamento:

Nesta parte do relatório se analisa o direito à PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO, no qual fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar, IBGE 2010 (Microdados) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (Sipia), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Exploração do trabalho de crianças e adolescentes; Condições adversas de trabalho; Inobservância da legislação trabalhista; Ausência de condições de formação e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles efetivamente em trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou,
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou,

- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.

Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Em relação à questão de Trabalho Infantil, além do Conselho Tutelar não ter notificado nenhuma ocorrência, os dados do IBGE em 2010 já eram positivos, se comparados com os indicadores do estado, sobre o assunto.

A pesquisa já mostra uma realidade diferente, na qual um grande percentual de adolescentes exerce algum trabalho, porém, mesmo exercendo alguma atividade profissional ou de ajuda em casa, todos frequentam a escola e ainda, boa parte tem acesso a projetos e oficinas do município.

O trabalho infantil não se mostrou um fator preocupante em Itapema, ao contrário dos indicadores de violência cometida contra a criança ou adolescente, além da questão relacionada à convivência familiar.

5.6.1 Indicadores do direito à “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

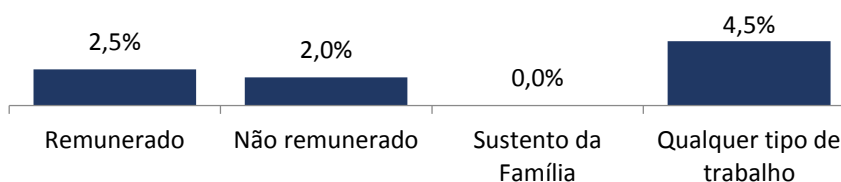
Indicador	Trabalho infantil de 10 a 13 anos
Definição	Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo.

O trabalho infantil entre 10 anos e 13 anos ocorre em 3,8% das crianças e adolescentes desta faixa etária, sendo que no Brasil esse percentual é de 4,5% e em Santa Catarina é de 6,2%.

% Trabalho infantil de 10 a 13 anos	
Brasil:	5,2%
Santa Catarina:	6,2%

Região Geográfica	De 10 a 13 anos								Total
	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho (Total)		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Itapema	81	2,5%	63	2,0%	0	0,0%	145	4,5%	3.249
Rural	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	38
Urbana	81	2,5%	63	2,0%	0	0,0%	145	4,5%	3.211

Fonte: IBGE Microdados, 2010. Semana de referência 25 A 31/07/10



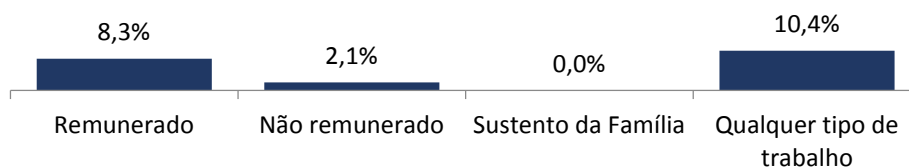
Indicador	Trabalho infantil de 14 a 15 anos
Definição	Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

Na faixa etária de 14 a 15 anos, Itapema também apresenta um percentual mais baixo, com 10,6%, enquanto no Brasil esse percentual é de 12,6% e no estado de Santa Catarina é de 18,3%.

% Trabalho infantil de 14 a 15 anos	
Brasil:	12,6%
Santa Catarina:	18,3%

Região Geográfica	De 14 a 15 anos								Total
	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Itapema	121	8,3%	30	2,1%	0	0,0%	151	10,4%	1.456
Rural	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	34
Urbana	121	8,5%	30	2,1%	0	0,0%	151	10,6%	1.421

Fonte: IBGE Microdados, 2010. Semana de referência 25 A 31/07/10



Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Não foram encontradas nenhuma notificação oficial no Conselho Tutelar ou na Delegacia em relação a trabalho infantil em Itapema, no ano de 2015.

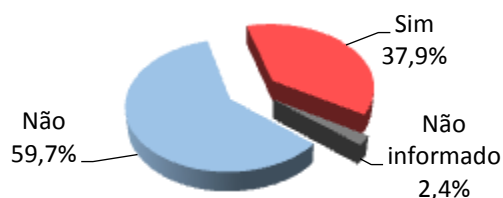
5.6.2 Resultados da pesquisa com os adolescentes sobre trabalho

Pergunta **Você trabalha?**

Algum tipo de trabalho é realizado por 37,9% dos entrevistados.

Trabalha	Quant.	(%)
Não	224	59,7%
Sim	142	37,9%
Não informado	9	2,4%
Respondentes	375	100,0%

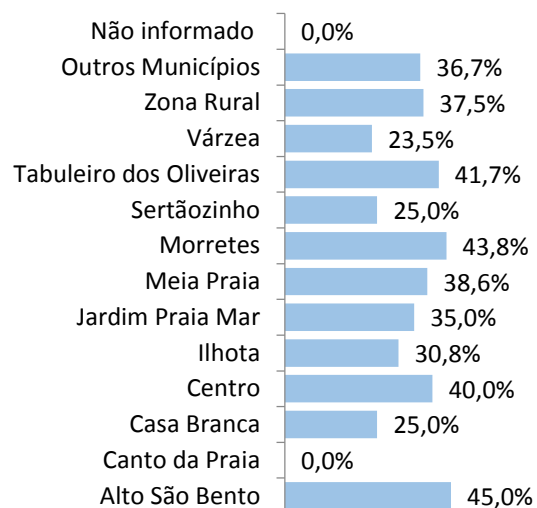
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Relacionando a amostra da pesquisa por região geográfica, tem-se que em Morretes, Alto São Bento e Tabuleiro dos Oliveiras são as regiões onde o percentual de adolescentes que trabalham ultrapassa os 40%.

Região Geográfica	Trabalha	Entrevistados	%
Alto São Bento	9	20	45,0%
Canto da Praia	0	4	0,0%
Casa Branca	4	16	25,0%
Centro	8	20	40,0%
Ilhota	4	13	30,8%
Jardim Praia Mar	7	20	35,0%
Meia Praia	44	114	38,6%
Morretes	42	96	43,8%
Sertãozinho	1	4	25,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	5	12	41,7%
Várzea	4	17	23,5%
Zona Rural	3	8	37,5%
Outros Municípios	11	30	36,7%
Não informado		1	0,0%
Total Geral	142	375	37,9%

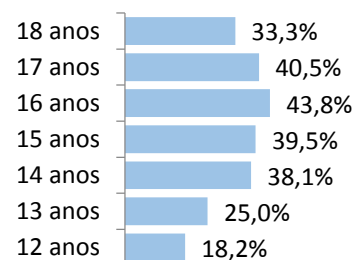
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



A partir dos 14 anos fica quase estabilizado entre as faixas etárias os percentuais de adolescentes que trabalham, no qual aproximadamente 40% desenvolvem algum trabalho. Isso significa dizer que independentemente da idade entre 14 e 17 anos, tem-se uma média de 40% dos adolescentes exercendo alguma atividade.

Qual a sua idade?	Trabalha	Amostra	(%)
12 anos	2	11	18,2%
13 anos	8	32	25,0%
14 anos	37	97	38,1%
15 anos	47	119	39,5%
16 anos	32	73	43,8%
17 anos	15	37	40,5%
18 anos	1	3	33,3%
Respondentes	142	372	38,2%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

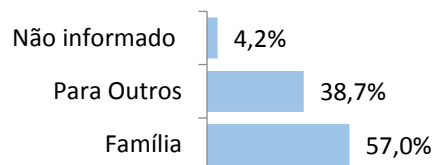


Pergunta **Para quem trabalha?**

Em 57% dos casos, a atividade exercida pelo adolescente é realizada para a família.

Resposta	Quant.	(%)
Família	81	57,0%
Para Outros	55	38,7%
Não informado	6	4,2%
Respondentes	142	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

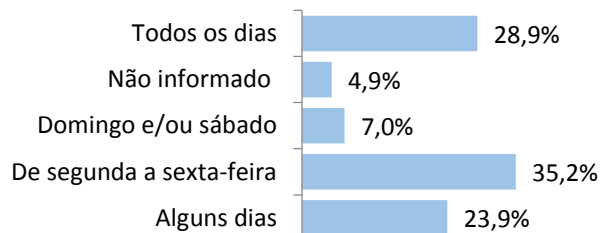


Pergunta **Quando trabalha?**

Dos adolescentes que trabalham, 35,2% realiza de segunda-feira a sexta-feira.

Quando trabalha?	Quant.	(%)
Alguns dias	34	23,9%
De segunda a sexta-feira	50	35,2%
Domingo e/ou sábado	10	7,0%
Não informado	7	4,9%
Todos os dias	41	28,9%
Respondentes	142	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Pergunta **Em que trabalha?**

A ajudar em casa (27,5%) e o comércio (14,8%) são as atividades mais realizadas pelos adolescentes.

No que você trabalha?	Quant.	(%)
Ajudo em casa / Atividade doméstica	39	27,5%
Comércio	21	14,8%
Supermercado	14	9,9%
Área de serviços	10	7,0%
Restaurante	8	5,6%
Auxiliar administrativo	6	4,2%
Ajudo no trabalho dos pais	5	3,5%
Cuido do irmão /sobrinho	5	3,5%
Menor aprendiz	4	2,8%
Babá	3	2,1%
Academia	2	1,4%
Artesanato e Costura	1	0,7%
Blogueira	1	0,7%
Cuido de animais equinos	1	0,7%
Diversas coisas	1	0,7%
Em uma empresa, só não posso falar do que	1	0,7%
Recepcionista	1	0,7%
Web designer	1	0,7%
Não informado	20	14,1%
Respondentes	142	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

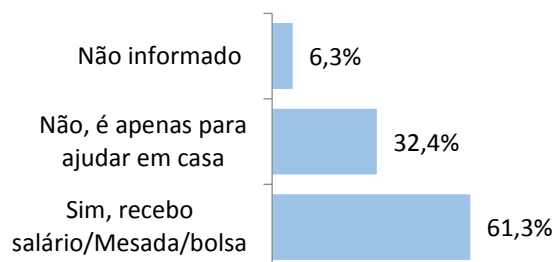
Pergunta

Você é remunerado pelo trabalho?

A maioria, 61,3%, recebe pelo trabalho realizado, seja um salário, mesada ou uma bolsa de estágio.

Resposta	Quant.	(%)
Sim, recebo salário/Mesada/bolsa	87	61,3%
Não, é apenas para ajudar em casa	46	32,4%
Não informado	9	6,3%
Respondentes	229	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.



Quando analisado se eles são remunerados por atividade que exercem, tem-se que os que ajudam em casa, na maioria dos casos, não recebem por isso, representando 68,0%. No entanto, quando o trabalho é no comércio o comportamento já é oposto, a maioria recebe remuneração pelo trabalho exercido, sendo esse percentual de 81%,.

Atividade que exerce	Não, é apenas para ajudar em casa		Salário / Mesada / Bolsa		Não informado		Total*
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Ajudo em casa	17	68,0%	7	28,0%	1	4,0%	25
Comércio	3	14,3%	17	81,0%	1	4,8%	21
Atividade doméstica	10	71,4%	3	21,4%	1	7,1%	14
Supermercado	1	7,1%	12	85,7%	1	7,1%	14
Área de serviços	1	10,0%	8	80,0%	1	10,0%	10
Restaurante	1	12,5%	7	87,5%			8
Auxiliar administrativo			6	100,0%			6
Ajudo no trabalho dos pais			5	100,0%			5
Cuido do irmão /sobrinho	4	80,0%	1	20,0%			5
Menor aprendiz			4	100,0%			4
Babá			3	100,0%			3
Academia			2	100,0%			2
Artesanato e Costura	1	100,0%					1
Blogueira			1	100,0%			1
Cuido de animais equinos			1	100,0%			1
Diversas coisas			1	100,0%			1
Em uma empresa, só não posso falar do que	1	100,0%					1
Recepcionista			1	100,0%			1
Web designer			1	100,0%			1
Não informado	8	40,0%	8	40,0%	4	20,0%	20
Citações de trabalho exercido	47	32,6%	88	61,1%	9	6,3%	144

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

*Um adolescente poderia exercer mais de uma atividade.

Pergunta***O que é mais importante para você no futuro?***

O trabalho já está presente na vida dos adolescentes e quando perguntado sobre o futuro, 37,3% afirmam que querem investir na carreira profissional e 32,0% afirmam que querem um emprego que os façam felizes.

Resposta	Quant.	(%)
Investir na minha carreira profissional	140	37,3%
Ter um emprego que te faça feliz	120	32,0%
Ter muito dinheiro	32	8,5%
Casar com alguém para o resto da vida	28	7,5%
Sustentar sua família	21	5,6%
Ser feliz	5	1,3%
Ter filhos	4	1,1%
Participar das olimpíadas / Ser jogador de futebol	2	0,5%
Fazer a obra de Deus / Minha salvação	2	0,5%
Ter saúde / Estar vivo	2	0,5%
Dar uma vida melhor para minha família	1	0,3%
Ir para o exército	1	0,3%
Realizar meu sonho	1	0,3%
Ser bem estruturada	1	0,3%
Viver	1	0,3%
Casar com alguém para o resto da vida	1	0,3%
Viajar muito	1	0,3%
Todas as opções	2	0,5%
Não informado	13	3,5%
Respondentes	375	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

5.7 COMENTÁRIOS FINAIS DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES

No questionário aplicado aos adolescentes, a última pergunta era aberta para comentários e sugestões, no qual os adolescentes poderiam expressar sua opinião livremente. Alguns aproveitaram o espaço para reformar solicitações de cinema, investimento em esporte, pista skate, ginásios, etc., temas já tratados em outras perguntas do questionário. Ademais, alguns adolescentes deixaram comentários de temas que ainda não haviam sido discutidos e que também são relevantes, alguns gerando comoção para quem lê, outros elogiando a iniciativa da pesquisa, e ainda, houveram alguns comentários incisivos e que devem ser tratados como uma oportunidade de trabalhar esses adolescentes em grêmios estudantis, em grupos de vereadores mirins, ou ainda, simplesmente coloca-los para participar ativamente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Itapema, pois com certeza agregarão ao trabalho já realizado.

A seguir serão apresentados em grupos os comentários na íntegra para serem lidos e servir como parte da reflexão final do levantamento de indicadores.

Ação social necessária:

- ✓ *“Revistar todos os alunos, em cada turma, um dia diferente, para acabar com as drogas antes que eles influenciem outras boas pessoas. Gostaria que conversassem mais para saber se alguém tem necessidade ou passa fome em casa, ou sobre violência.”*
- ✓ *“Meu pai briga muito comigo e minha mãe também, ele bebe, às vezes eles me batem, o que me deixa muito triste, mas quando querem, são bem legais. Sugestão: Eu só queria falar que eu estou cansada.... Eu acho que o município precisa de muitas melhorias.”*

Discriminação e preconceito:

- ✓ *“Podia ter palestras sobre preconceito nas escolas. Ter movimentos contra a homofobia.”*
- ✓ *“Mais palestras.”*
- ✓ *“Sugiro que haja mudanças em contextos sociais e de cultura dessa cidade.”*
- ✓ *“Por que a sociedade é tão cruel? Por que temos que ser submissos a pessoas iguais a nós? Por que existem tantas pessoas desumanas?”*
- ✓ *“Adoraria se existisse uma Parada Gay (ex: Florianópolis, São Paulo) ou até mesmo passeata LGBT contra a homofobia e o preconceito contra homossexuais.”*

Sobre as drogas:

- ✓ *“Apesar de que não acho certo o uso de crack (maconha, álcool, etc...), não se deve interferir na vida do outro. Ele tem sua liberdade.”*
- ✓ *“O Brasil deveria legalizar”*
- ✓ *“Mais projeto no nosso município para as pessoas não irem para o caminho das drogas”*

Comentários envolvendo política:

- ✓ *“Os governantes não ligam para o nosso bairro (‘Jardim Praia Mar).”*
- ✓ *“Investir mais em educação e menos em lazer para os turistas.”*
- ✓ *“Investimento na educação, a juventude atual esta perdida com a falta de investimentos do nosso governo corrupto. Sem a educação utilizam drogas e perdem o respeito. O que também tem que melhorar é o incentivo a cultura.”*
- ✓ *“Gostaria de mais atenção com nossa pista de skates, ou lugares para isso. Mostrar que o esporte pode ser familiar. Mais atenção com a escola e ruas do Morretes, com esgoto e crianças expostas.”*
- ✓ *“Governo vem até a escola conversar com os alunos”*
- ✓ *“Melhorar a vigilância, construir mais pontos turísticos, melhorar a infraestrutura da cidade, calçamento das ruas, colocar calçadas uniformes nas ruas, melhorar a saúde e a educação e melhorar a infraestrutura das escolas e da prefeitura.”*
- ✓ *“Cobrissem a quadra da minha escola”*

Sobre a pesquisa:

- ✓ *“Adorei as perguntas, fui sincera e verdadeira. Obrigada!”*
- ✓ *“Muito importante fazer essas "provinhas" sobre como esta a vida da pessoa.”*
- ✓ *“Gostei bastante das perguntas.”*
- ✓ *“Gostei do projeto. Toda iniciativa deve ser respeitada.”*
- ✓ *“Bom, responder e ficar ligado nas questões”*
- ✓ *“Bem interessante essa pesquisa, podem alertar varias pessoas sobre o que esta acontecendo ao nosso redor.”*
- ✓ *“Bom preencher esse relatório foi ótimo”*
- ✓ *“Gostei, pois são perguntas bem formuladas.”*

Comentários para incentivar ações:

- ✓ *“Para que vai servir isso?”*
- ✓ *“Com essas perguntas tomara que mude algo.”*
- ✓ *“Penso e acredito que as coisas podem mudar e eu sonho com uma melhora nas coisas ruins.”*
- ✓ *“Importante essa pesquisa, assim podem ajudar a criar mais coisas em nossa cidade.”*

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016

6. MAPEAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente - SGDCA é formado pelo conjunto de instituições, que integram as instâncias governamentais ou da sociedade civil e foi instituído a partir de 2006, quando o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou a Resolução 113/2006, que conta com três grandes eixos estratégicos de atuação: Defesa, Promoção e Controle, de forma a garantir a prioridade absoluta para crianças e adolescentes.

Para o funcionamento desse sistema, é imprescindível à articulação dos mecanismos de promoção, defesa e controle, que são fundamentais para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente a nível municipal. O SGDCA é composto por instituições que dentro de sua área de abrangência desenvolvem ações, trabalhando em prol da garantia e efetivação dos direitos, conforme é preconizado em lei.

Portanto, a seguir serão apresentadas as instituições da rede de atendimento das crianças e adolescentes do município:

6.1 ÁREA SOCIAL

A Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Habitação de Itapema, corresponde ao órgão gestor dos projetos e serviços ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), bem como pelo Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria. Trata-se, portanto, da política de Assistência Social, que, ao contrário das ações filantrópicas e assistencialistas, visa o fortalecimento e protagonismo dos sujeitos. Seu principal objetivo, portanto, é promover a emancipação social e a autonomia das famílias, para que exerçam sua cidadania.

Além do mais, a secretaria é responsável pelo cadastramento das famílias no CADÚNICO, cadastro necessário para acesso a programas como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada e aos demais serviços socioassistenciais.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, está inserido na Proteção Social Básica, e configura-se como o local onde as famílias em situação de vulnerabilidade social encontram possibilidades de acesso aos direitos socioassistenciais previstos nas diretrizes da Política de Proteção Social Básica. As crianças e adolescentes atendidas no CRAS estão inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

No Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, que pertence à Proteção Social Especial de Média Complexidade, são ofertados serviços especializados de caráter continuado para famílias e indivíduos em situação de risco social ou por violação de direitos, conforme dispõe a tipificação. As crianças e adolescentes atendidas no CREAS estão inseridas no Serviço de Proteção e Atendimento

Especializado a Indivíduos e Famílias (PAEFI), e no Serviço de Medidas Socioeducativas, para os adolescentes que cometeram atos infracionais.

Com relação ao Serviço de Acolhimento, que está inserido na Proteção Social Especial de Alta Complexidade, tem como objetivo oferecer acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem ou ainda, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. Em Itapema, o serviço é realizado no Acolhimento Institucional João e Maria.

Considerando os cinco serviços prestados à criança e adolescentes pela secretaria (BPC na Escola, SCFV, PAEFI, Medidas Socioeducativas, e Acolhimento Institucional), teve-se um total de 402 atendimentos realizados em 2015, dos quais envolveram 358 crianças e/ou adolescentes atendidos, sendo que:

- Em 5 casos uma criança ou adolescente estava sendo atendido em três serviços;
- Em 68 casos uma criança ou adolescente estava sendo atendido em dois serviços;
- E na maioria dos casos, 319 casos uma criança ou adolescente estava sendo atendido em um serviço.

Observando a demanda da secretaria em relação à população, tem-se que ela atende 3,2% da população de 0 a 17 anos, sendo que os bairros com o maior percentual de atendimento são Morretes (com 6,5% da sua população de 0 a 17 anos sendo atendida), Alto São Bento (com 4,1% da sua população de 0 a 17 anos sendo atendida) e Ilhota (com 3,5% da sua população de 0 a 17 anos sendo atendida).

Região Geográfica	CRAS	PAEFI	Medidas Socioeducativas	Serviço de Acolhimento	BPC na Escola	Total	População de 0 a 17 anos	(%)
Itapema	85	181	53	22	61	402	12.596	3,2%
Alto São Bento	7	30	3	2	9	51	1.259	4,1%
Canto da Praia		6	0			6	232	2,6%
Casa Branca	2	2	1	1		6	487	1,2%
Centro		2	2	4	3	11	647	1,7%
Ilhota		15	3	1	6	25	705	3,5%
Jardim Praia Mar	5	0	7	4		16	826	1,9%
Meia Praia		18	9		7	34	3.131	1,1%
Morretes	71	89	21	7	25	213	3.277	6,5%
Sertãozinho		0	3		3	6	364	1,6%
Tabuleiro dos Oliveiras		1	1	2	2	6	583	1,0%
Várzea		16	1		6	23	754	3,1%
Zona Rural		2	2			4	331	1,2%
Não informado				1		1		-

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Habitação, 2015.

A seguir o detalhamento de cada serviço prestado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Habitação de Itapema:

6.1.1 Proteção Social Básica

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**

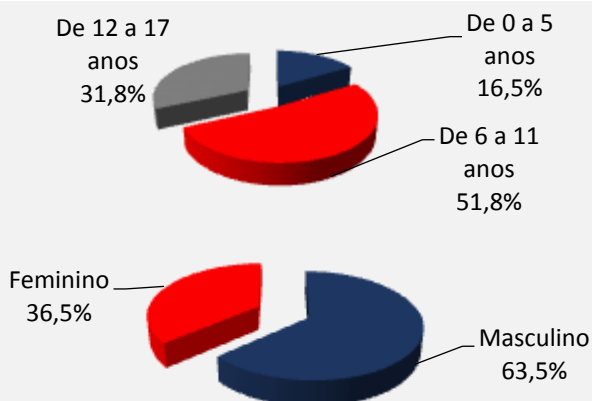
O SCFV em 2015 atendeu 85 crianças e/ou adolescentes das quais 51,8% tinham de 6 a 11 anos e a maioria do sexo masculino (63,5%).

Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	14	16,5%
De 6 a 11 anos	44	51,8%
De 12 a 17 anos	27	31,8%
Total	85	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.

Gênero	Quant.	(%)
Masculino	54	63,5%
Feminino	31	36,5%
Total	85	100,0%

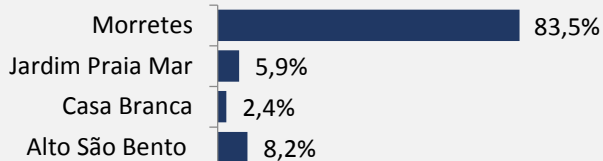
Fonte: CRAS, 2015.



A maioria dos atendimentos é da Região de Morretes (83,5%).

Região Geográfica	Quant.	(%)
Alto São Bento	7	8,2%
Casa Branca	2	2,4%
Jardim Praia Mar	5	5,9%
Morretes	71	83,5%
Total	85	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.



O principal motivo do atendimento do SCFV é a vulnerabilidade social e econômica (85,9%).

Atendimento	Quant.	(%)
Vulnerabilidade Social e Econômica	73	85,9%
Problemas de Relacionamento Familiar	6	7,1%
Violência Doméstica	4	4,7%
Acolhimento Institucional	1	1,2%
Trabalho Infantil	1	1,2%
Total	85	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.

O Conselho Tutelar é o que mais encaminha crianças e adolescentes para o SCFV (29,4%).

Encaminhado	Quant.	(%)
Conselho Tutelar	25	29,4%
CREAS / PAIF	24	28,2%
Espontâneo	6	7,1%
Secretaria Municipal de Assistência Social	3	3,5%
Busca Ativa	2	2,4%
Educação de Balneário Camboriú	2	2,4%
CRAS / Creche / SCFV	3	3,6%
Sem informação	21	24,7%
Total	85	-

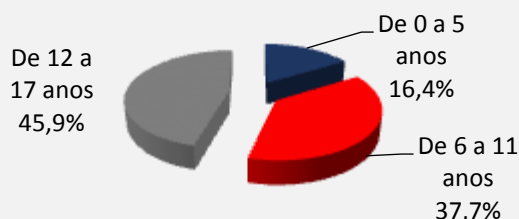
Fonte: CRAS, 2015.

• Benefício de Prestação Continuada na Escola (BPC na Escola)

O BPC na Escola, segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, é um programa que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência de 0 a 18 anos, que recebem o BPC da Assistência Social. Em Itapema, o programa beneficiou 61 crianças e/ou adolescentes, sendo que a maioria tem de 12 a 17 anos (45,9%) e do sexo Masculino (55,7%).

Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	10	16,4%
De 6 a 11 anos	23	37,7%
De 12 a 17 anos	28	45,9%
Total	61	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.



Gênero	Quant.	(%)
Feminino	27	44,3%
Masculino	34	55,7%
Total	61	100,0%

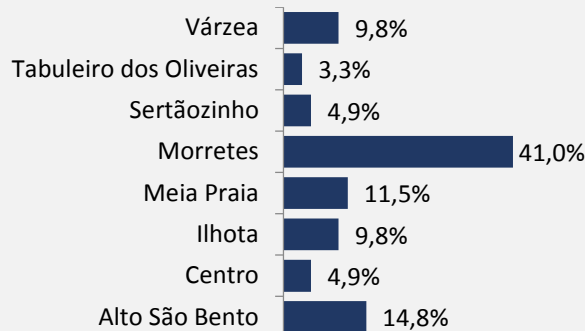
Fonte: CRAS, 2015.



Morretes representa 41,0% do benefício BPC na Escola.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Alto São Bento	9	14,8%
Centro	3	4,9%
Ilhota	6	9,8%
Meia Praia	7	11,5%
Morretes	25	41,0%
Sertãozinho	3	4,9%
Tabuleiro dos Oliveiras	2	3,3%
Várzea	6	9,8%
Total	61	100,0%

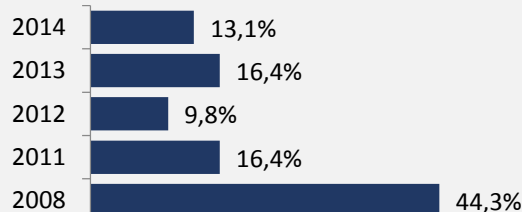
Fonte: CRAS, 2015.



O ano com maior número de entradas no BPC na Escola foi 2008 (44,3%).

Ano de Entrada	Quant.	(%)
2008	27	44,3%
2011	10	16,4%
2012	6	9,8%
2013	10	16,4%
2014	8	13,1%
Total	61	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.



Observação: De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Habitação de Itapema, só estavam disponíveis no sistema federal os dados dos beneficiários de 2014 do Programa BPC na Escola, portanto, utilizou-se esse ano como referência para a análise.

6.1.2 Proteção Social Especial de Média Complexidade

O CREAS atendeu 234 crianças e adolescentes, sendo 22,6% em cumprimento de Medidas Socioeducativas e 77,4% no PAEFI.

Programa	Quant.	(%)
Medidas Socioeducativas	53	22,6%
PAEFI	181	77,4%
Total	234	100,0%

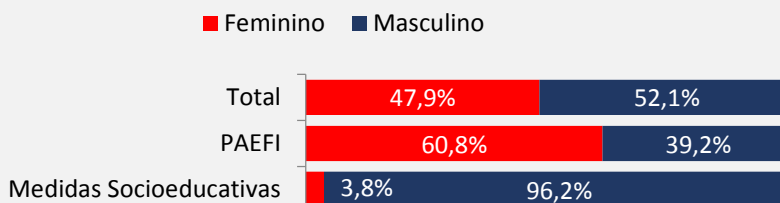
Fonte: CREAS, 2015.



No serviço de Medidas Socioeducativas o gênero masculino representa 96,2% dos atendimentos. Já no PAEFI o gênero Feminino representa 60,8%.

Gênero	Medidas Socioeducativas		PAEFI		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Feminino	2	3,8%	110	60,8%	112	47,9%
Masculino	51	96,2%	71	39,2%	122	52,1%
Total	53	100,0%	181	100,0%	234	100,0%

Fonte: CREAS, 2015.



Em Medidas Socioeducativas, a faixa etária de 18 a 21 anos também é considerada, devido às especificidades da Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a qual considera as pessoas de 18 a 21 anos que iniciaram o cumprimento da medida socioeducativa com idade inferior a referida, tendo assim, seu prazo final de cumprimento até os 21 anos. Essa faixa etária representou cerca de 50% dos adolescentes em cumprimento das MSE. No PAEFI, o atendimento é mais representativo na faixa etária de 6 anos até os 17 anos.

Faixa Etária	Medidas Socioeducativas		PAEFI		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos		0,0%	22	12,2%	22	9,4%
De 6 a 11 anos		0,0%	79	43,6%	79	33,8%
De 12 a 17 anos	27	50,9%	80	44,2%	107	45,7%
De 18 a 21 anos	26	49,1%		0,0%	26	11,1%
Total	53	100,0%	181	100,0%	234	100,0%

Fonte: CREAS, 2015.

“Medidas socioeducativas são medidas aplicáveis a adolescentes autores de atos infracionais, sendo estas previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Apesar de configurarem resposta à prática de um delito, apresentam um caráter predominantemente educativo e não punitivo.”

No PAEFI, 90,9% dos atendimentos são da região do Alto São Bento. Já no serviço de medidas socioeducativas, a região de Morretes é mais representativa, com 39,6%, o que é justificável, visto que as maiores taxas de atos infracionais são desta região (44,8).

Região Geográfica	Medidas Socioeducativas		PAEFI		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Alto São Bento	3	9,1%	30	90,9%	33	14,1%
Canto da Praia		0,0%	6	3,3%	6	2,6%
Casa Branca	1	1,9%	2	1,1%	3	1,3%
Centro	2	3,8%	2	1,1%	4	1,7%
Ilhota	3	5,7%	15	8,3%	18	7,7%
Jardim Praia Mar	7	13,2%		0,0%	7	3,0%
Meia Praia	9	17,0%	18	9,9%	27	11,5%
Morretes	21	39,6%	89	49,2%	110	47,0%
Sertãozinho	3	5,7%		0,0%	3	1,3%
Tabuleiro dos Oliveiras	1	1,9%	1	0,6%	2	0,9%
Várzea	1	1,9%	16	8,8%	17	7,3%
Zona Rural	2	3,8%	2	1,1%	4	1,7%
Total	53	100,0%	181	100,0%	234	100,0%

Fonte: CREAS, 2015.

A violência física e sexual são os principais motivos de atendimento do PAEFI, somam juntas quase 60% dos atendimentos.

Motivo	Medidas Socioeducativas		PAEFI		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Violência Física		0,0%	80	44,2%	80	34,2%
Violência Sexual		0,0%	60	33,1%	60	25,6%
Violência Psicológica		0,0%	55	30,4%	55	23,5%
Liberdade Assistida	38	71,7%		0,0%	38	16,2%
Negligência		0,0%	37	20,4%	37	15,8%
Prestação de Serviços à Comunidade	25	47,3%		0,0%	15	10,7%
Alienação Parental		0,0%	2	1,1%	2	0,9%
Total	53	100,0%	181	100,0%	234	100,0%

Fonte: CREAS, 2015.

6.1.3 Proteção Social Especial de Alta Complexidade

- Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria

O Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria em 2015 atendeu 25 crianças e adolescente, de ambos os sexos, sendo meninas em um percentual um pouco maior (54,5%).

Gênero	Quant.	(%)
Feminino	12	54,5%
Masculino	10	45,5%
Total	22	100,0%

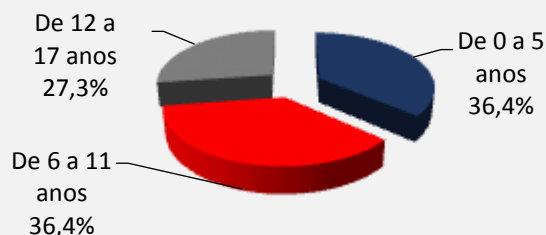


Fonte: Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria, 2015.

As crianças e adolescentes atendidos foram de todas as faixas etárias, sendo em maior representatividade a faixa de 0 a 5 anos e 6 a 11 anos, ambas com 36,4%.

Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	8	36,4%
De 6 a 11 anos	8	36,4%
De 12 a 17 anos	6	27,3%
Total	22	100,0%

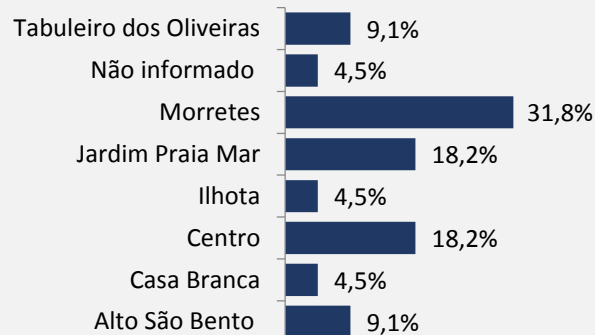
Fonte: Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria, 2015.



Novamente Morretes tem o maior número de crianças e adolescentes no serviço (31,8%).

Região Geográfica	Quant.	(%)
Alto São Bento	2	9,1%
Casa Branca	1	4,5%
Centro	4	18,2%
Ilhota	1	4,5%
Jardim Praia Mar	4	18,2%
Morretes	7	31,8%
Não informado	1	4,5%
Tabuleiro dos Oliveiras	2	9,1%
Total	22	100,0%

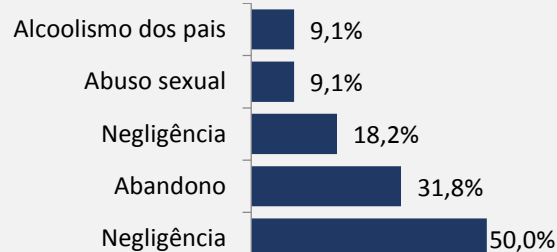
Fonte: Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria, 2015.



O principal motivo é a negligência em 50% dos casos de acolhimento, seguido do abandono em 31,8%.

Motivo	Quant.	(%)
Negligência	11	50,0%
Abandono	7	31,8%
Negligência	4	18,2%
Abuso sexual	2	9,1%
Alcoolismo dos pais	2	9,1%
Total	22	100,0%

Fonte: Serviço de Acolhimento Institucional João e Maria, 2015.



6.2 ÁREA DA SAÚDE

A Secretaria Municipal de Saúde além dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde possui atendimentos especializados que atendem toda a população e também crianças e adolescentes, sendo eles:

- Serviço de Fisioterapia, que atende crianças e adolescentes de todas as faixas etárias;
- Serviço de Psicologia e Fonoaudiologia que em 2015, atendeu 668 crianças e adolescentes em uma ou nas duas especialidades;
- O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que apesar de ter como público alvo, pessoas maiores de 18 anos com transtornos mentais graves ou moderados, além de pessoas com dependência química como álcool e drogas; também realiza atendimento para adolescentes de 12 a 17 que apresentam dependência química. Em 2015, atendeu 10 adolescentes do sexo masculino, sendo os mesmos encaminhados pelo Fórum e Conselho Tutelar;

O Serviço de Psicologia e Fonoaudiologia forneceu dados detalhados do seu atendimento, o qual mostrou que 62,0% são do gênero masculino e a maioria na faixa etária de 6 a 11 anos (57,0%). Vale ressaltar, que o serviço atende crianças e adolescentes até os 14 anos, sendo que a partir dos 15 anos, os mesmos são encaminhados para o setor de psicologia voltados aos atendimentos de jovens e adultos.

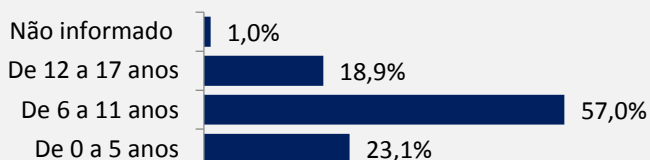
Gênero	Quant.	(%)
Feminino	254	38,0%
Masculino	414	62,0%
Total de Crianças e Adolescentes	668	100,0%

Fonte: Serviço de Psicologia e Fonoaudiologia, 2015.



Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	154	23,1%
De 6 a 11 anos	381	57,0%
De 12 a 17 anos	126	18,9%
Não informado	7	1,0%
Total de Crianças e Adolescentes	668	100,0%

Fonte: Serviço de Psicologia e Fonoaudiologia, 2015.

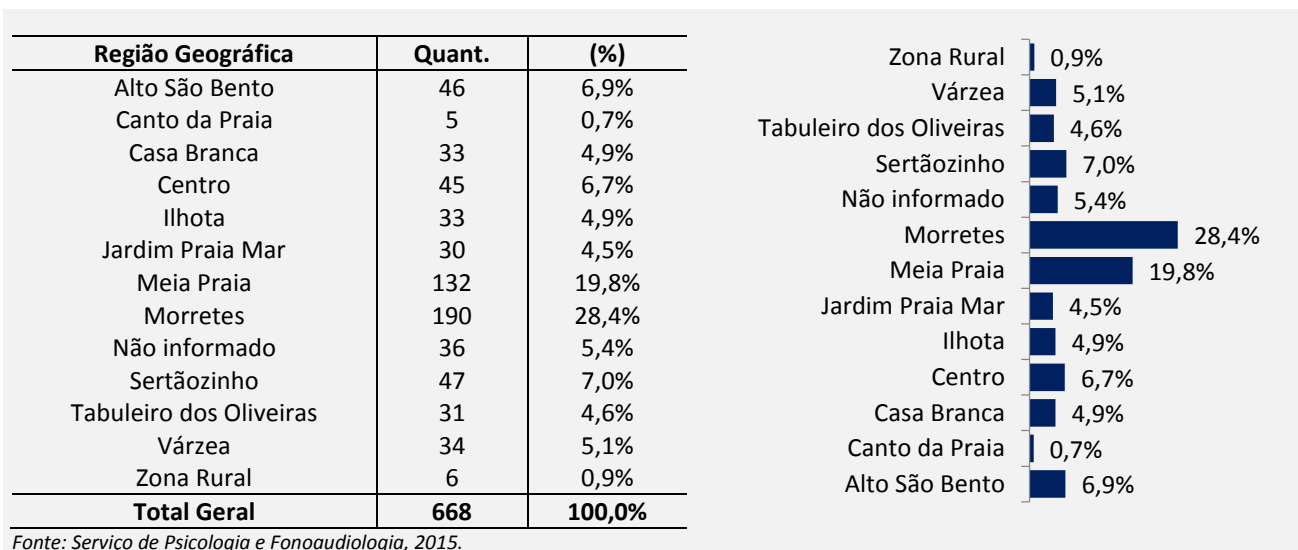


Das 668 crianças e adolescentes atendidos, 13,8% foram atendidos tanto no serviço de psicologia como no de fonoaudiologia e 57,2% foram desligados do programa.

Atendimento	Quant.	(%)
Atendimento psicológico e Terapia fonoaudiológica	92	13,8%
Atendimento psicológico	371	55,5%
Terapia fonoaudiológica	251	37,6%
Total de Crianças e Adolescentes	668	-

Fonte: Serviço de Psicologia e Fonoaudiologia, 2015.

Morretes e Meia Praia representam cerca de 50% dos atendimentos do serviço.



6.3 ÁREA DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

6.3.1 Projetos na área de esportes

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer em 2015 disponibilizou 414 vagas para crianças e adolescentes em 10 modalidades esportivas. Essas vagas foram preenchidas por 406 crianças diferentes, ou seja, apenas 7 crianças participam de duas ou mais modalidades. Essa análise é importante para verificar a amplitude de atendimento, mostrando que o município conseguiu atingir um número representativo de crianças e adolescentes envolvidos no esporte.

Dos participantes nas modalidades esportivas, a maioria era do sexo masculino (54,8%), com idades entre 12 e 17 anos (70,8%).

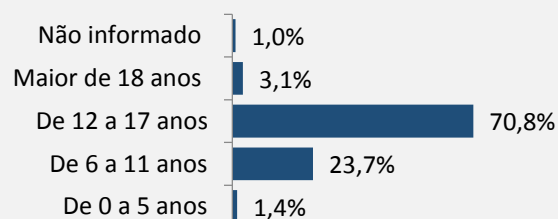
Gênero	Quant.	(%)
Feminino	187	45,2%
Masculino	227	54,8%
Total	414	100,0%

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2015.



Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	6	1,4%
De 6 a 11 anos	98	23,7%
De 12 a 17 anos	293	70,8%
Maior de 18 anos	13	3,1%
Não informado	4	1,0%
Total	414	100,0%

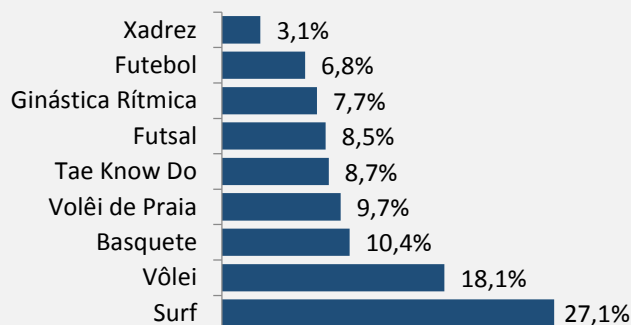
Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2015.



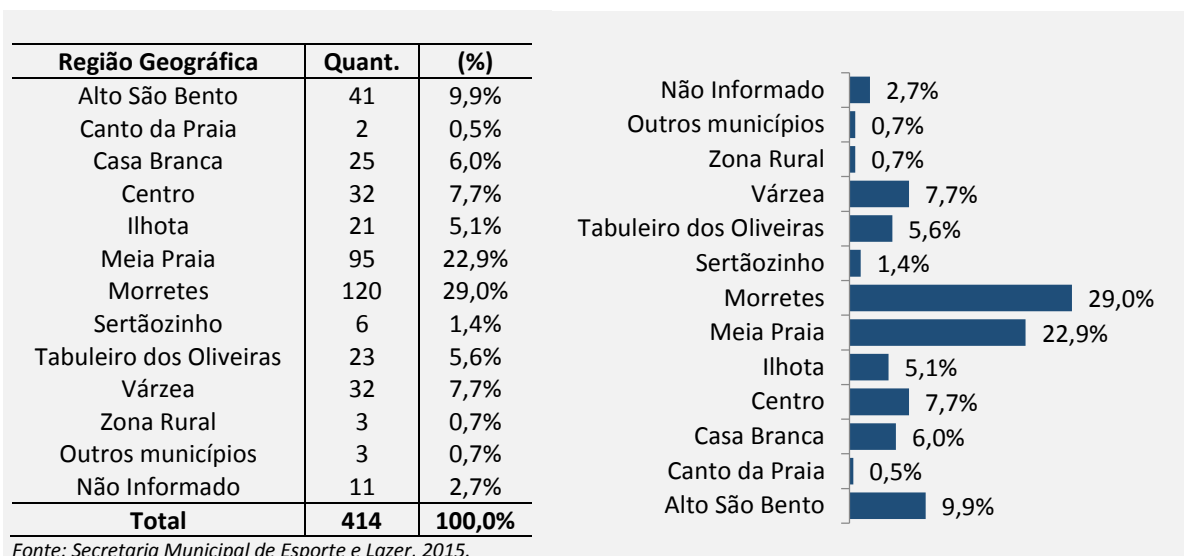
A modalidade mais procurada é o Surf (27,1%) e o Vôlei (18,1%).

Modalidade	Quant.	(%)
Surf	112	27,1%
Vôlei	75	18,1%
Basquete	43	10,4%
Vôlei de Praia	40	9,7%
Tae Know Do	36	8,7%
Futsal	35	8,5%
Ginástica Rítmica	32	7,7%
Futebol	28	6,8%
Xadrez	13	3,1%
Total	414	-

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2015.



Se somar a região de Morretes e Meia Praia, as duas representam 51,9% das crianças e adolescentes envolvidas nos projetos ofertados pela secretaria municipal de esportes.



Observando os serviços ofertados por região, são atendidas na faixa etária de 6 a 17 anos 4,3% da população de Itapema, sendo a Casa Branca e Centro os bairros mais representativos, com mais de 6% da população de 6 a 17 anos em alguma modalidade esportiva, quando considerado a proporcionalidade de crianças e adolescentes residentes desta faixa etária, em cada região.

Região Geográfica	Atendimentos*	População de 6 a 17 anos	(%)
Itapema	388	8964	4,3%
Alto São Bento	38	911	4,2%
Canto da Praia	2	166	1,2%
Casa Branca	23	357	6,4%
Centro	29	467	6,2%
Ilhota	17	497	3,4%
Jardim Praia Mar		558	0,0%
Meia Praia	94	2258	4,2%
Morretes	114	2283	5,0%
Sertãozinho	6	263	2,3%
Tabuleiro dos Oliveiras	22	437	5,0%
Várzea	29	525	5,5%
Zona Rural	3	242	1,2%
Não Informado	11	-	-

Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, 2015.

*Excluídas as crianças com 0 a 5 anos

6.3.2 Projetos na área de Cultura

Os projetos culturais realizados em Itapema são operacionalizados tanto com atuações pontuais nas escolas da rede de ensino como pela Fundação Cultural de Itapema. A seguir o detalhamento dos projetos e sua abrangência:

- **Projetos da Fundação Municipal de Cultura de Itapema**

Os projetos da Fundação Municipal de Cultura de Itapema disponibilizam 209 vagas em projetos culturais, sendo que essas vagas são preenchidas por 199 crianças ou adolescentes, das quais apenas 20 estão inscritas em mais de um projeto, mostrando novamente uma abrangência nas atividades disponibilizadas.

Em relação ao gênero, diferentemente dos projetos esportivos, neste caso o gênero feminino é maioria (78,0%) e na faixa etária de 6 a 11 anos (57,9%). A modalidade mais frequentada é o Ballet (44,5%).

Gênero	Quant.	(%)
Feminino	163	78,0%
Masculino	46	22,0%
Total	209	100,0%

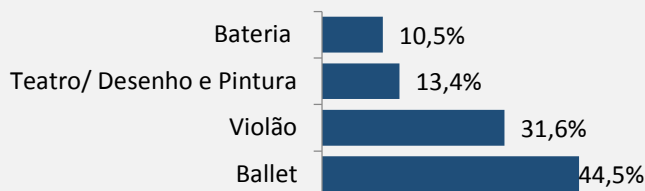
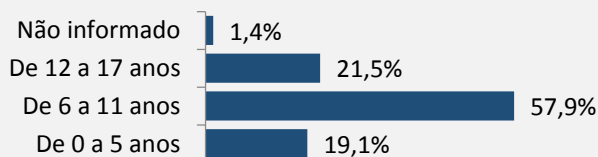
Fonte: Fundação Municipal de Cultura de Itapema, 2015

Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	40	19,1%
De 6 a 11 anos	121	57,9%
De 12 a 17 anos	45	21,5%
Não informado	3	1,4%
Total	209	100,0%

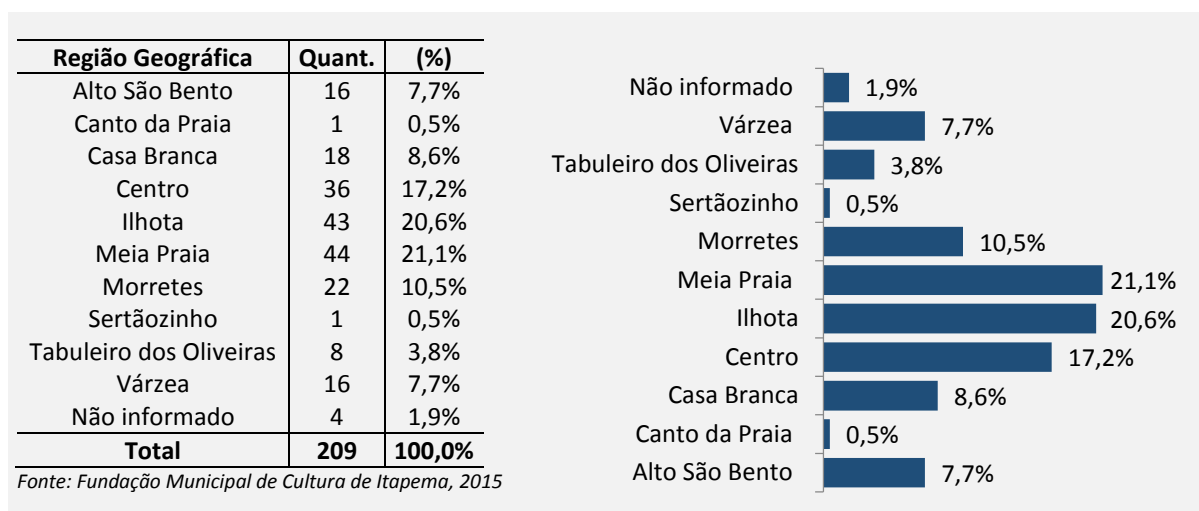
Fonte: Fundação Municipal de Cultura de Itapema, 2015

Modalidade	Quant.	(%)
Ballet	93	44,5%
Violão	66	31,6%
Teatro/ Desenho e Pintura	28	13,4%
Bateria	22	10,5%
Total	209	-

Fonte: Fundação Municipal de Cultura de Itapema, 2015.



As crianças e adolescentes de Ilhota e Meia Praia são as mais representativas nos projetos culturais da Fundação (mais de 20% cada).



Analisando a população por região, Ilhota e o Centro têm aproximadamente 6,1% de suas crianças e adolescentes participando dos projetos culturais da Fundação, enquanto a média de abrangência no município é de apenas 1,7%, mostrando uma concentração no atendimento.

Região Geográfica	Atendimentos	População de 0 a 17 anos	(%)
Itapema	209	12.596	1,7%
Alto São Bento	16	1.259	1,3%
Canto da Praia	1	232	0,4%
Casa Branca	18	487	3,7%
Centro	36	647	5,6%
Ilhota	43	705	6,1%
Jardim Praia Mar	0	826	0,0%
Meia Praia	44	3.131	1,4%
Morretes	22	3.277	0,7%
Sertãozinho	1	364	0,3%
Tabuleiro dos Oliveiras	8	583	1,4%
Várzea	16	754	2,1%
Zona Rural	0	331	0,0%
Não Informado	4	-	-

Fonte: Fundação Municipal de Cultura de Itapema, 2015.

6.3.3 Projetos na área de Educação

Na área de educação os projetos são ofertados nas escolas, os quais abrangem temas como drogas, saúde, meio ambiente, família, comportamento, dentre outros.

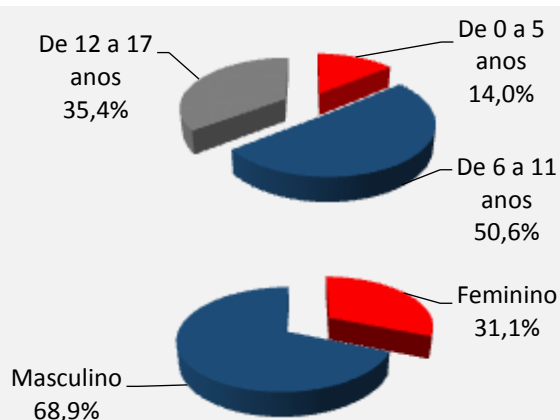
De todos os 17 projetos, o Núcleo de Atendimento Especializado Educacional – NAESPE foi o único que forneceu dados detalhados dos atendimentos, sendo que novamente é visualizado um comportamento diferenciado nos dados de Itapema, na qual os programas para crianças e adolescentes com deficiência são na maioria dos casos frequentados pelo gênero masculino, o NAESPE apresenta esse mesmo padrão, no qual 68,9% são do gênero masculino, e em relação a idade, a faixa etária de 6 a 11 anos representa 50,6%. De todos os atendimentos prestados pelo NAESPE em 78% dos casos existe o acompanhamento de professor auxiliar.

Gênero	Quant.	(%)
Feminino	51	31,1%
Masculino	113	68,9%
Total	164	100,0%

Fonte: NAESPE, 2015.

Faixa Etária	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	23	14,0%
De 6 a 11 anos	83	50,6%
De 12 a 17 anos	58	35,4%
Total	164	100,0%

Fonte: NAESPE, 2015.



- **Projeto realizado nas escolas da rede municipal, estadual e particular de ensino**

Sobre os outros projetos, a seguir as informações encaminhadas pelas escolas referentes aos projetos que são desenvolvidos, nos quais foi informada a descrição da atividade, o período e o número aproximado de alunos participantes:

Foco	Nome do Projeto	Nome da Escola	Região escola	Turmas envolvidas	Número de alunos	Descrição (Objetivos do Projeto)	Período do projeto
Drogas	PROERD	Rede Municipal, 3 escolas particulares e 1 escola estadual	Meia Praia	5º ano do Ensino Fundamental I		Orientações sobre os riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas, bem como o combate à violência. A ação preventiva é realizada pela Polícia Militar de Santa Catarina e conta com apoio de material didático adequado aos estudantes	
Reforço escolar	Projeto Caminhar	Rede Municipal	Município	Ensino Fundamental I	928	As crianças com dificuldades geralmente têm a sua autoestima baixa e não acreditam em seu potencial, nesse sentido é que o reforço pedagógico vem investir nas dificuldades peculiares de cada um, de forma personalizada, o que seria inviável em salas numerosas, como é a nossa realidade.	Anual
Atendimento especializado	NAESPE - Núcleo de Atendimento Especializado Educacional	Rede Municipal	Município	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II	164	Atendimento individual e/ou em grupo das pessoas com deficiência e seus familiares; Além de acompanhamento psicopedagógico dos alunos com necessidades especiais de aprendizagem, usando estratégias que minimizem os distúrbios relacionados ao processo de aprendizagem.	Anual
Educação Ambiental	Com Vida	EMEB Educar	Meia Praia		30	Compreender a natureza com um todo dinâmico, sendo a ser humana parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive. Discutir questões ligadas as ações de sustentabilidade para o planeta. Promover o desenvolvimento crítico de uma forma lúdica aos alunos do Ensino Fundamental I e II e, ao mesmo tempo criar uma integração com os professores das demais áreas do conhecimento, envolvendo a longo prazo, a consciência da necessidade do mecanismo interdisciplinar para a real obtenção do conhecimento interdependente.	Março a Dezembro
Educação Ambiental	Alimentação	Colégio Superação	Centro	Infantil I ao 5º ano	40	Importância dos alimentos para os seres vivos, higiene dos alimentos, importância da horta, conhecer diferentes tipos de alimentos Os animais e as plantas fornecem alimentos ao homem.	6 semanas

Fonte: Rede de ensino do município de Itapema, 2015.

Foco	Nome do Projeto	Nome da Escola	Região escola	Turmas envolvidas	Número de alunos	Descrição (Objetivos do Projeto)	Período do projeto
Educação Ambiental	Animais	Colégio Superação	Centro	Infantil I ao 5º ano	40	Conscientizar as crianças da importância dos animais na natureza para adquirir noções de cuidados e respeito ao meio ambiente. Descrever os animais e os ambientes em que vivem; Perceber as diferenças e semelhanças entre os animais; Estimular a oralidade através dos sons (onomatopeicos); Movimentar-se de forma variada: correndo, rastejando pulando etc. Respeitar e cuidar da natureza, Observar o meio que a cercam.	7 semanas
Convivência Familiar e Comunitária	Semente do amanhã	Colégio Superação	Centro	Infantil I ao 5º ano	40	Que a escola possa resgatar na criança certos valores como: Colaboração – Convivência- Atenção _Honestidade _Respeito _Responsabilidade _Generosidade- Consciência	6 semanas
Convivência Familiar e Comunitária	Inclusão social	Colégio Superação	Centro	Infantil I ao 5º ano	40	Promover uma cultura de convivência com as diferenças e as exigências legais. Aprofundar e ampliar a abordagem da inclusão, envolvendo aspectos da diversidade, tais fatores que influenciam nas mudanças das práticas já existentes são fatores sociais, culturais.	6 semanas
Educação Ambiental	Meu mundo	Colégio Superação	Centro	Infantil I ao 5º ano	40	Desenvolver atitudes de preservação e conservação do nosso meio ambiente. Trabalhar as curiosidades do grupo, qual é o mundo deles? O que gostariam de trabalhar.	6 semanas
Convivência Familiar e Comunitária	Valores	Colégio Atlântico	Meia Praia	Do maternal a Nível II	84	Conhecer e praticar os valores humanos	1º semestre
Ciência e Tecnologia	Feira do Conhecimento	Colégio Atlântico	Meia Praia	Do 1º ano ao 5º do Ensino Fundamental I	163	Desenvolver o hábito da pesquisa e proporcionar diferentes formas de aprendizado	Agosto a Setembro
Convivência Familiar e Comunitária	Valores x Escola da Inteligência	Centro Educacional Cuca Fresca	Castelo Branco	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II	285	Esse projeto tem como objetivo principal, possibilitar a comunidade escolar o resgate, vivência, reflexão e praticar valores básicos como a paz, o amor, respeito mútuo entre outro. Por ser um projeto de sucesso, no ano de 2016 foi inserido o Programa da Escola da Inteligência do autor Augusto Cury, trabalhando então a inteligência emocional dos alunos, pais e professores.	Anual

Fonte: Rede de ensino do município de Itapema, 2015.

Foco	Nome do Projeto	Nome da Escola	Região escola	Turmas envolvidas	Número de alunos	Descrição (Objetivos do Projeto)	Período do projeto
Educação Ambiental	Alfabetização Ecológica	Centro Educacion al Cuca Fresca	Castelo Branco	Educação Infantil ao Ensino Fundamental I	197	Nesse projeto, a escola busca desenvolver atividades que promovam a alfabetização ecológica dos alunos, o que significa ter a oportunidade de ver de uma forma diferente as questões relacionadas à natureza e ao ambiente em que vivemos. Assim, com esse tipo diferenciado de “leitura” da vida, podemos compreender melhor como funcionam os diversos ecossistemas e utilizar esses mesmos princípios para organizar as comunidades humanas de forma sustentável, ou seja, garantindo o atendimento de suas necessidades básicas sem agredir a natureza.	Anual
Educação Integral	Programa Mais Educação	EMEB Vereador Paulo Reis	Zona Rural	Ensino Fundamental I		Consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expandem o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas e que também ampliam as oportunidades educativas dos estudantes. As atividades de educação integral compreendem estratégias para o acompanhamento pedagógico diário da aprendizagem dos estudantes quanto às linguagens, à matemática, às ciências da natureza, às ciências humanas; bem como quanto ao desenvolvimento de atividades culturais, da cultura digital, artísticas, esportivas, de lazer e da abertura das escolas aos finais de semana.	Anual
Educação Integral	Programa Mais Educação	EMEB Maria Linhares De Souza	Alto São Bento	Ensino Fundamental I		Consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expandem o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas e que também ampliam as oportunidades educativas dos estudantes. As atividades de educação integral compreendem estratégias para o acompanhamento pedagógico diário da aprendizagem dos estudantes quanto às linguagens, à matemática, às ciências da natureza, às ciências humanas; bem como quanto ao desenvolvimento de atividades culturais, da cultura digital, artísticas, esportivas, de lazer e da abertura das escolas aos finais de semana.	Anual
Ciência e Tecnologia	FEMAG- Feira Multidisciplinar Anita Garibaldi	EEB Anita Garibaldi	Castelo Branco	TODAS	800	Socializar e apresentar trabalhos científicos, trabalhados em sala de aula	4 meses
Saúde	Dengue	EEB Anita Garibaldi	Castelo Branco	TODAS	800	Conscientizar os alunos sobre a doença	2 meses

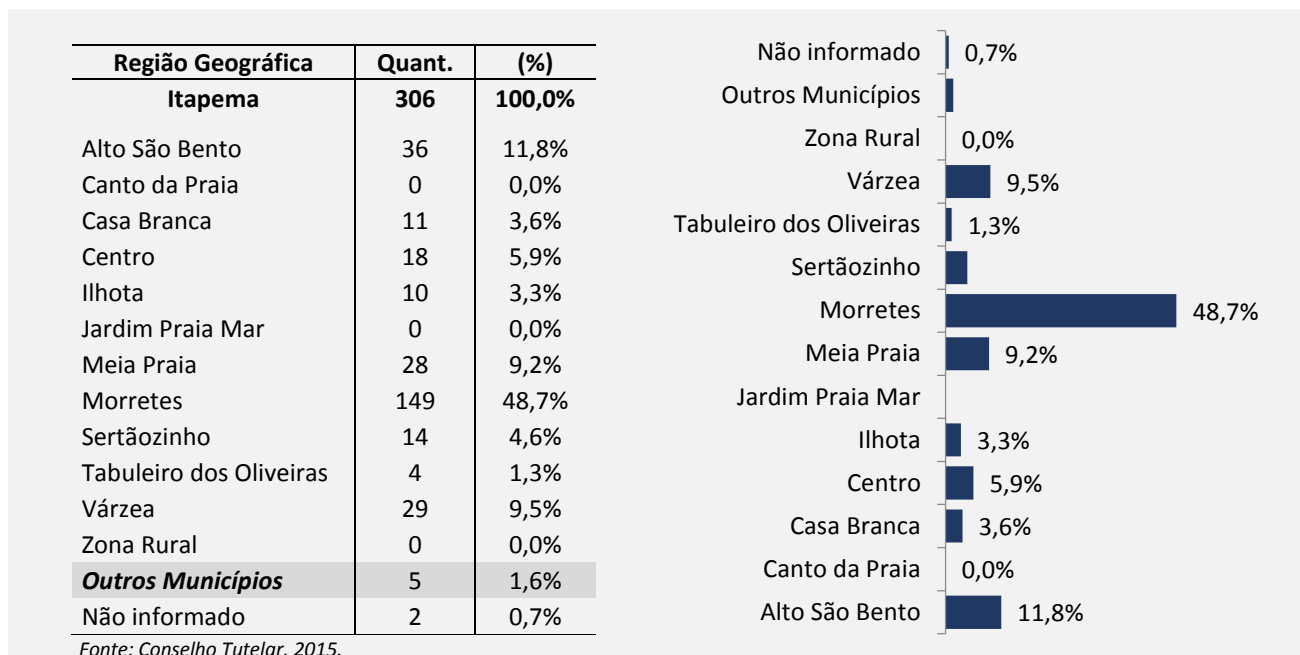
Fonte: Rede de ensino do município de Itapema, 2015.

Foco	Nome do Projeto	Nome da Escola	Região escola	Turmas envolvidas	Número de alunos	Descrição (Objetivos do Projeto)	Período do projeto
Cultura	Circo	Colégio Superação	Centro	Infantil I ao 5º ano	40	<p>Conhecer a história do circo, valorizando a arte circense:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Empregar atitudes da cooperação e respeito pelo outro, mantendo a harmonia do grupo. ✓ Desenvolver a socialização e a integração em grupos, favorecendo a ampliação da criatividade e da cooperação mútua. ✓ Identificar os personagens do circo e suas funções, compreendendo a cultura circense. ✓ Explorar com sucatas, personagens do circo, estimulando o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da fantasia, possibilitando a criança pensar e agir. ✓ Demonstrar equilíbrio e lateralidade deslocando-se no espaço físico da escola ao andar, correr, pular. ✓ Reconhecer e identificar o processo de codificação através de atividades diversas com o alfabeto, bem como a exploração deste. 	8 semanas
Cultura	Momento Literário	Colégio Atlântico	Meia Praia	Do maternal ao 9º ano	335	Desenvolver o apelo pela leitura	Anual
Cultura	Feira das Nações	Colégio Atlântico	Meia Praia	Do 6º ao 3º ano do Ensino Médio	195	Pesquisar, conhecer e apresentar os aspectos culturais, econômicos e físicos, das diferentes nações	Outubro a Novembro
Cultura	Lá vem história...	Centro Educacional Cuca Fresca	Castelo Branco	Educação Infantil ao Ensino Fundamental II	285	É constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança, além de oferecer infinitas contribuições para o seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. O projeto de Literatura Infantil em nossa escola, procura despertar e estimular ainda mais nas crianças o amor e o hábito da leitura, usando como recurso a magia, a fantasia e o encantamento das histórias infantis.	Anual
Cultura	Boi de mamão na escola	Centro Educacional Cuca Fresca	Castelo Branco	Educação Infantil ao Ensino Fundamental I	197	Para conhecer, apreciar e divulgar a cultura e o folclore do nosso Estado criamos esse projeto. Oportunizamos aos alunos familiarizassem com as figuras da brincadeira, conhecendo o histórico da mesma e vivendo os personagens.	Mês de Agosto
Cultura	CLIPS – Português e Inglês	EEB Anita Garibaldi	Castelo Branco	Ensino Médio	600	Criar Clips do cotidiano americano	2 meses

Fonte: Rede de ensino do município de Itapema, 2015.

6.4 CONSELHO TUTELAR

O conselho tutelar realizou 306 atendimentos, sendo 48,7% da região de Morretes.



O principal fato comunicado no Conselho Tutelar foi a Negligência em 35% dos atendimentos. Em segundo vem o conflito familiar com 18,6%, e logo em seguida a evasão escolar com 11,4% dos atendimentos.

Fato comunicado	Quant.	(%)
Itapema	306	-
Negligência	107	35,0%
Conflito familiar	57	18,6%
Evasão escolar	35	11,4%
Usuário de droga	27	8,8%
Abuso sexual	26	8,5%
Maus tratos	25	8,2%
Responsável preso (pai ou mãe)	18	5,9%
Desvio de conduta	13	4,2%
Responsável usuário de drogas (pai ou mãe)	11	3,6%
Violência doméstica	11	3,6%
Infrequência escolar	9	2,9%
Violência física	9	2,9%
Agressão física	8	2,6%
Sexualidade precoce	7	2,3%
Comportamento agressivo	6	2,0%
Má conduta	5	1,6%
Ameaça	4	1,3%
Fuga da instituição	4	1,3%
Mãe bipolar	4	1,3%
Responsável faz uso de bebida alcoólica (pai ou mãe)	4	1,3%
Internação da mãe no instituto São José	3	1,0%
Vulnerabilidade social	3	1,0%
Outros com duas citação*	16	0,7%
Outros com uma citação**	22	0,3%
Não informado	2	0,7%

Outros com duas citação*: Abandono de incapaz; Autismo; Desobediência; Epilepsia; Mãe soropositivo; Violência psicológica; Vítima de violência

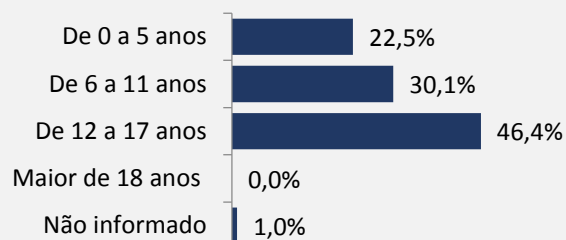
Outros com uma citação:** Adolescente grávida; Agressões psicológicas; Apreendido em flagrante; Conflito na escola; Criança com vitiligo; Criança humilhada em sala de aula; Criança sem certidão de nascimento; Dano; Discriminação na escola; Devolução por adaptação mal sucedida; Direito à vida e saúde; Discriminação racial sofrida por vizinho; Estupro; Falta de higiene; Falta de medicação de uso contínuo; Fugiu com namorado; Fugiu de casa; Hiperatividade; Necessidade de médico neurologista; Problemas neurológicos; Solicitação de vaga na escola; Traumas neurológicos.

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

Dos 306 atendimentos, 46,4% tem idade entre 12 e 17 anos, e são do gênero masculino em 56,2% dos casos.

Faixa Etária	Quant.	(%)
Itapema	306	100,0%
De 0 a 5 anos	69	22,5%
De 6 a 11 anos	92	30,1%
De 12 a 17 anos	142	46,4%
Maior de 18 anos	0	0,0%
Não informado	3	1,0%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Gênero	Quant.	(%)
Itapema	306	100,0%
Feminino	134	43,8%
Masculino	172	56,2%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



A reincidência aconteceu em 6,8% dos atendimentos, sendo que na maioria deles a criança ou o adolescente foi atendido duas vezes. Poucos foram os casos de três ou mais atendimentos.

Em relação aos fatos comunicados, 98,4% das crianças ou adolescentes que chegaram até o Conselho Tutelar comunicaram 3 tipos de fatos, ou seja, na mesma ocorrência foram registradas 3 tipos de violações de direitos para com a mesma criança ou adolescente.

Reincidência de crianças e adolescentes	Quant.	(%)
Itapema	282	100,0%
Quatro vezes	1	0,4%
Três vezes	3	1,1%
Duas vezes	15	5,3%
Uma vez	263	93,3%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Fatos comunicados por atendimento	Quant.	(%)
Itapema	306	100,0%
Um fato	4	1,3%
Dois fatos	0	0,0%
Três fatos	301	98,4%
Quatro fatos	1	0,3%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



6.5 FÓRUM

A Comarca Itapema - Cartório 1ª Vara Cível, informou cinco crianças em situação de adoção em Itapema, sendo que quatro dela (80%) por negligência e em um deles (20%) entrega voluntária.

Faixa Etária	Quant.	(%)
Itapema	5	100,0%
Recém-nascido	2	40,0%
Sete meses	1	20,0%
2 anos	1	20,0%
3 anos	1	20,0%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

Motivo	Quant.	(%)
Itapema	5	100,0%
Negligência	4	80,0%
Entrega voluntária	1	20,0%

Fonte: Fórum, 2015.

Gênero	Quant.	(%)
Itapema	5	100,0%
Feminino	2	40,0%
Masculino	3	60,0%

Fonte: Fórum, 2015.

6.6 DELEGACIA

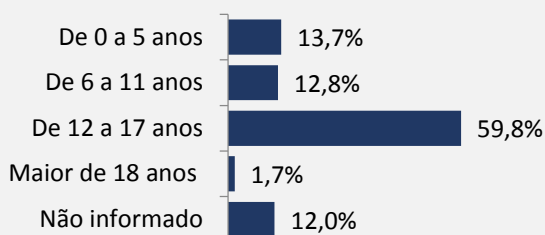
Todos os dados apresentados a seguir foram coletados na Delegacia e são referentes aos registros (Boletins de Ocorrência) de 2015. Os dados são separados em dois grupos: Vítima e Menor em Conflito com a Lei.

6.6.1 Vítima

Foram contabilizados 117 Boletins de Ocorrência com menores vítimas, sendo em 61,5 dos casos o gênero feminino e entre 12 a 17 anos (59,8%).

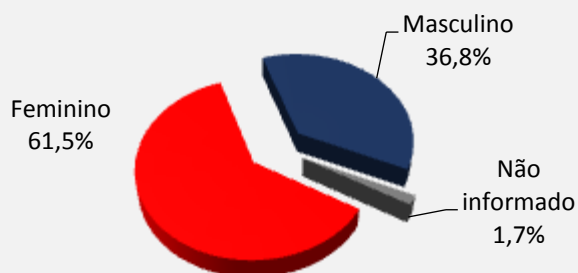
Faixa Etária da Vítima	Quant.	(%)
Itapema	117	100,0%
De 0 a 5 anos	16	13,7%
De 6 a 11 anos	15	12,8%
De 12 a 17 anos	70	59,8%
Maior de 18 anos	2	1,7%
Não informado	14	12,0%

Fonte: Delegacia, 2015.



Gênero da Vítima	Quant.	(%)
Itapema	117	100,0%
Feminino	72	61,5%
Masculino	43	36,8%
Não informado	2	1,7%

Fonte: Delegacia, 2015.



A residência tanto da vítima como a do acusado, na maioria das vezes, é da Região de Morretes, tendo como vítima, 37,6% dos Boletins de Ocorrência e como agressor 31,6%.

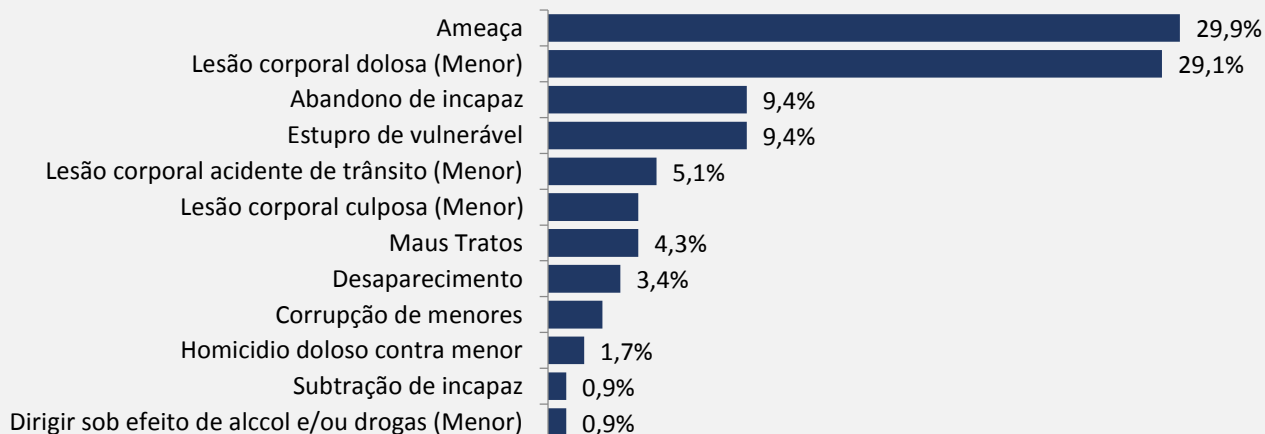
Região Geográfica	Residência da Vítima		Residência do acusado		Local da Ocorrência	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Itapema	117	100,0%	117	100,0%	117	100,0%
Alto São Bento	24	20,5%	16	13,7%	21	17,9%
Canto da Praia	1	0,9%	1	0,9%	2	1,7%
Casa Branca	1	0,9%	0	0,0%	1	0,9%
Centro	5	4,3%	2	1,7%	5	4,3%
Ilhota	0	0,0%	5	4,3%	5	4,3%
Jardim Praia Mar	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Meia Praia	17	14,5%	13	11,1%	30	25,6%
Morretes	44	37,6%	37	31,6%	37	31,6%
Sertãozinho	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	1	0,9%	2	1,7%	1	0,9%
Várzea	8	6,8%	11	9,4%	7	6,0%
Zona Rural	1	0,9%	1	0,9%	1	0,9%
Outros Municípios	11	9,4%	3	2,6%	-	-
Não informado	4	3,4%	26	22,2%	7	6,0%

Fonte: Delegacia, 2015.

O principal fato comunicado pelas vítimas é a ameaça e a lesão corporal, ambas com aproximadamente 29%.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Itapema	117	-
Ameaça	35	29,9%
Lesão corporal dolosa (Menor)	34	29,1%
Abandono de incapaz	11	9,4%
Estupro de vulnerável	11	9,4%
Lesão corporal acidente de trânsito (Menor)	6	5,1%
Lesão corporal culposa (Menor)	5	4,3%
Maus Tratos	5	4,3%
Desaparecimento	4	3,4%
Corrupção de menores	3	2,6%
Homicídio doloso contra menor	2	1,7%
Subtração de incapaz	1	0,9%
Dirigir sob efeito de álcool e/ou drogas (Menor)	1	0,9%

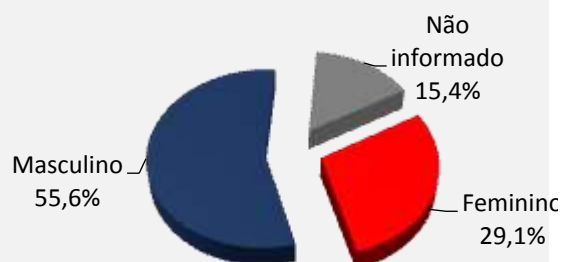
Fonte: Delegacia, 2015.



O gênero do acusado, em 15,4% dos casos não foi informado, mas quando havia o registro, quase o dobro de casos era do sexo masculino (55,6%).

Gênero do Acusado	Quant.	(%)
Itapema	117	100,0%
Feminino	34	29,1%
Masculino	65	55,6%
Não informado	18	15,4%

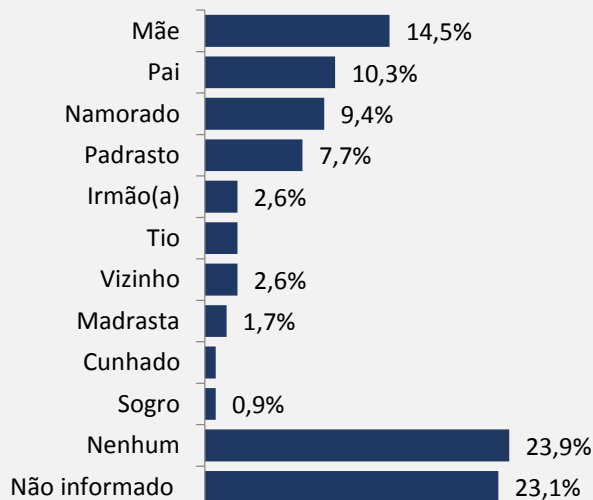
Fonte: Delegacia, 2015.



Com relação ao vínculo do acusado com a vítima, tiveram-se muitos casos em que o grau de parentesco ou de relacionamento não foi informado, o que representou 23,1% do total de boletins. Os pais representaram 24,8% dos violadores e dos que não tinham nenhum grau de parentesco, representou aproximadamente 24%.

Parentesco do acusado com a Vítima	Quant.	(%)
Itapema	117	100,0%
Mãe	17	14,5%
Pai	12	10,3%
Namorado	11	9,4%
Padrasto	9	7,7%
Irmão(a)	3	2,6%
Tio	3	2,6%
Vizinho	3	2,6%
Madrasta	2	1,7%
Cunhado	1	0,9%
Sogro	1	0,9%
Nenhum	28	23,9%
Não informado	27	23,1%

Fonte: Delegacia, 2015.



6.6.2 Menor em conflito com a lei

Dos registros de menores em conflito com a lei, tiveram 98 Boletins de Ocorrência, sendo 98,0% referentes ao gênero masculino, e 4,0% dos Boletins de Ocorrência são jovens de 18 a 21 anos.

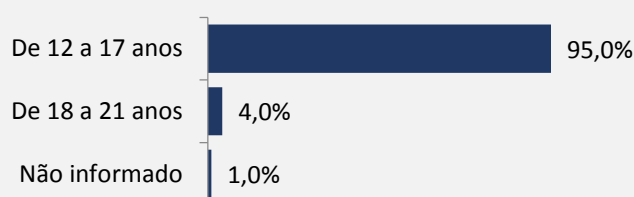
Gênero do Menor em Conflito	Quant.	(%)
Itapema	100	100,0%
Feminino	2	2,0%
Masculino	98	98,0%

Fonte: Delegacia, 2015.



Faixa etária	Quant.	(%)
Itapema	100	-
De 12 a 17 anos	95	95,0%
De 18 a 21 anos	4	4,0%
Não informado	1	1,0%

Fonte: Delegacia, 2015.



Região: Local de ocorrência e de residência do menor em conflito com a lei

A residência dos menores em 55,0% dos casos é em Morretes, e local de ocorrência do ato é em Meia Praia em 49,0% dos casos.

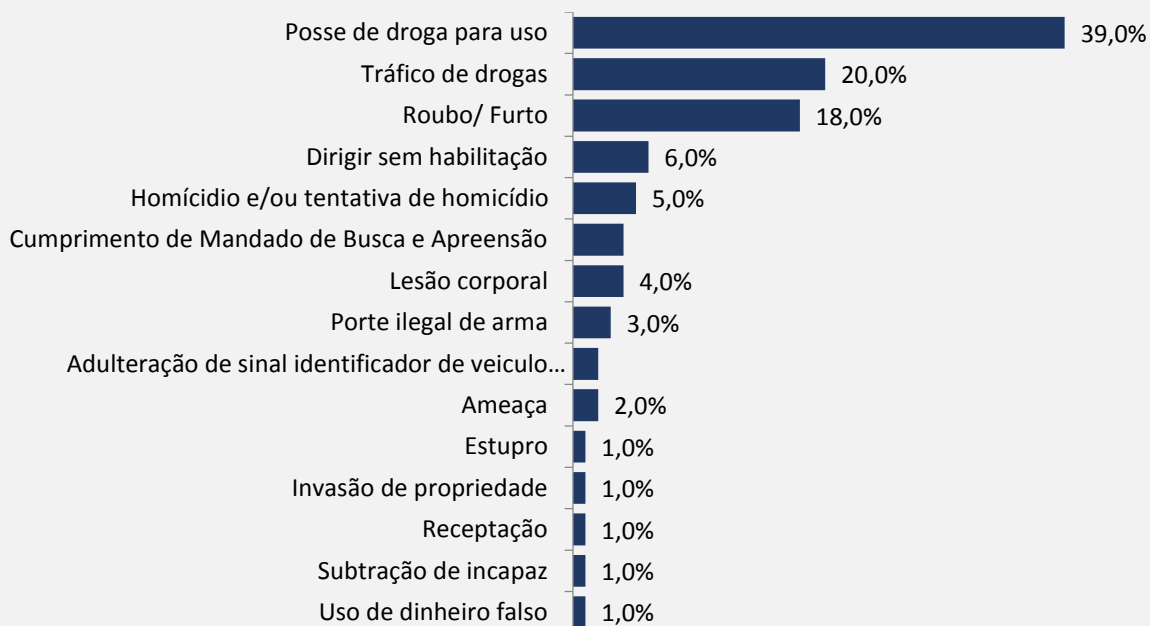
Região Geográfica	Residência do Adolescente		Local da Ocorrência	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Itapema	100	100,0%	100	100,0%
Alto São Bento	8	8,0%	3	3,0%
Canto da Praia	0	0,0%	1	1,0%
Casa Branca	0	0,0%	1	1,0%
Centro	0	0,0%	13	13,0%
Ilhota	1	1,0%	1	1,0%
Jardim Praia Mar	0	0,0%	0	0,0%
Meia Praia	6	6,0%	49	49,0%
Morretes	55	55,0%	29	29,0%
Sertãozinho	0	0,0%	0	0,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	1	1,0%	0	0,0%
Várzea	3	3,0%	2	2,0%
Zona Rural	0	0,0%	0	0,0%
Outros Municípios	23	23,0%	0	-
Não informado	3	3,0%	1	1,0%

Fonte: Delegacia, 2015.

O principal fato comunicado para o menor estar em conflito com a lei é a posse de drogas para uso em 39,0% dos casos, logo depois vem o tráfico de droga com 20,0% e em terceiro o roubo/furto com 18%.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Itapema	100	-
Posse de droga para uso	39	39,0%
Tráfico de drogas	20	20,0%
Roubo/ Furto	18	18,0%
Dirigir sem habilitação	6	6,0%
Homícídio e/ou tentativa de homicídio	5	5,0%
Cumprimento de Mandado de Busca e Apreensão	4	4,0%
Lesão corporal	4	4,0%
Porte ilegal de arma	3	3,0%
Adulteração de sinal identificador de veiculo	2	2,0%
Ameaça	2	2,0%
Estupro	1	1,0%
Invasão de propriedade	1	1,0%
Receptação	1	1,0%
Subtração de incapaz	1	1,0%
Uso de dinheiro falso	1	1,0%

Fonte: Delegacia, 2015.



6.7 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

O município conta com 12 instituições não governamentais, as quais juntas atendem 482 crianças e adolescentes, sendo:

Dos atendimentos, 82,8% são atividades relacionadas à cultura, esporte e lazer, e outros 17,2% são atendimentos especializados em instituições para pessoas com alguma deficiência, depressão, déficit de atenção, entre outros.

Atendimentos	Quant.	(%)
Cultura, lazer e esporte	399	82,8%
Atendimento especializado	83	17,2%
Total	482	100,0%

Fonte: Instituições Não Governamentais de Itapema, 2015.



Analisando a abrangência, em média 3,2% da população de 0 a 17 anos são atendidas por alguma instituição não governamental, no que tange atividades relacionadas à cultura, esporte e lazer, sendo concentrado na Região do Jardim Praia Mar com 18,2% da sua população atendida.

Região Geográfica	Atendimentos	População de 0 a 17 anos	(%)
Itapema	399	12.596	3,2%
Alto São Bento	63	1.259	5,0%
Canto da Praia		232	0,0%
Casa Branca	37	487	7,6%
Centro	7	647	1,1%
Ilhota	0	705	0,0%
Jardim Praia Mar	150	826	18,2%
Meia Praia	17	3.131	0,5%
Morretes	115	3.277	3,5%
Sertãozinho	0	364	0,0%
Tabuleiro dos Oliveiras	0	583	0,0%
Várzea	7	754	0,9%
Zona Rural		331	0,0%
Não informado	3	-	-

Fonte: Instituições Não Governamentais de Itapema, 2015.

A seguir, a tabela informa o perfil das crianças e adolescentes atendidas pelas instituições não governamentais. Elas foram separadas conforme atendimento, sendo a primeira tabela das instituições que oferecem atividades na área de cultura, esporte e lazer.

Nestas instituições o atendimento é realizado na maioria dos casos para crianças de 0 a 5 anos (50,1%) e da região Jardim Praia Mar (37,6%).

Variáveis	Atividades em cultura, esporte e lazer										Total			
	Grupo Escoteiro Costa Esmeralda		Associação Amor		Casa de Caridade Madre Teresa		Associação de Moradores do Bairro Casa Branca		Associação Fênix artes marciais Itapemenses				Desbravadores Águia de Pedra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Itapema	15	100,0%	69	100,0%	117	100,0%	103	100,0%	68	100,0%	27	100,0%	399	100,0%
Região Geográfica														
Alto São Bento		0,0%		0,0%		0,0%	59	57,3%	4	5,9%		0,0%	63	15,8%
Casa Branca	1	6,7%		0,0%		0,0%	36	35,0%		0,0%		0,0%	37	9,3%
Centro	6	40,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	3,7%	7	1,8%
Ilhota		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	0	0,0%
Jardim Praia Mar		0,0%	21	30,4%	106	90,6%		0,0%	23	33,8%		0,0%	150	37,6%
Meia Praia	6	40,0%		0,0%		0,0%	2	1,9%	4	5,9%	5	18,5%	17	4,3%
Morretes	2	13,3%	48	69,6%	11	9,4%	1	1,0%	36	52,9%	17	63,0%	115	28,8%
Sertãozinho		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	0	0,0%
Tabuleiro dos Oliveiras		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	0	0,0%
Várzea		0,0%		0,0%		0,0%	5	4,9%	1	1,5%	1	3,7%	7	1,8%
Não informado		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	3	11,1%	3	0,8%
Faixa Etária														
De 0 a 5 anos		0,0%	3	4,3%	11	9,4%	6	5,8%		0,0%		0,0%	20	5,0%
De 6 a 11 anos	12	80,0%	14	20,3%	77	65,8%	49	47,6%	48	70,6%		0,0%	200	50,1%
De 12 a 17 anos	3	20,0%	52	75,4%	29	24,8%	48	46,6%	20	29,4%		0,0%	152	38,1%
Não informado		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	27	100,0%	27	6,8%
Gênero														
Feminino	2	13,3%	21	30,4%	73	62,4%	37	35,9%	25	36,8%	18	66,7%	176	44,1%
Masculino	13	86,7%	48	69,6%	44	37,6%	66	64,1%	43	63,2%	9	33,3%	223	55,9%

Fonte: Instituições Não Governamentais de Itapema, 2015.

A seguir, a tabela das instituições que fazem atendimentos especializados: Observa-se que a maioria dos atendimentos (73,5%) é para o gênero masculino, e da faixa etária de 12 a 17 anos (42,2%). As crianças e adolescentes atendidos vêm principalmente de Ilhota (16,9%) e Morretes (28,9%).

Variáveis	Atendimento especializado										Total	
	Equovida		Amor pra Down		APAE – Escola especial razão de viver		Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual - CER II		Associação de Pais e Amigos do Autista - AMA			
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Itapema	25	100,0%	4	100,0%	27	100,0%	21	100,0%	6	100,0%	83	100,0%
Região Geográfica												
Alto São Bento	2	8,0%	1	25,0%	1	3,7%		0,0%		0,0%	4	4,8%
Casa Branca	2	8,0%		0,0%	2	7,4%		0,0%		0,0%	4	4,8%
Centro		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	0	0,0%
Ilhota	3	12,0%	2	50,0%	6	22,2%	1	4,8%	2	33,3%	14	16,9%
Jardim Praia Mar		0,0%		0,0%	3	11,1%		0,0%		0,0%	3	3,6%
Meia Praia	4	16,0%	1	25,0%	2	7,4%	2	9,5%	4	66,7%	13	15,7%
Morretes	11	44,0%		0,0%	9	33,3%	4	19,0%		0,0%	24	28,9%
Sertãozinho	1	4,0%		0,0%	1	3,7%		0,0%		0,0%	2	2,4%
Tabuleiro dos Oliveiras		0,0%		0,0%	1	3,7%		0,0%		0,0%	1	1,2%
Várzea	2	8,0%		0,0%	2	7,4%		0,0%		0,0%	4	4,8%
Não informado		0,0%		0,0%		0,0%	14	66,7%		0,0%	14	16,9%
Faixa Etária												
De 0 a 5 anos	5	20,0%		0,0%	8	29,6%	7	33,3%	2	33,3%	22	26,5%
De 6 a 11 anos	10	40,0%	1	25,0%	1	3,7%	11	52,4%	3	50,0%	26	31,3%
De 12 a 17 anos	10	40,0%	3	75,0%	18	66,7%	3	14,3%	1	16,7%	35	42,2%
Não informado		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	0	0,0%
Gênero												
Feminino	10	40,0%		0,0%	10	37,0%	2	9,5%		0,0%	22	26,5%
Masculino	15	60,0%	4	100,0%	17	63,0%	19	90,5%	6	100,0%	61	73,5%

Fonte: Instituições Não Governamentais de Itapema, 2015.

A seguir a descrição de cada Instituição:

Casa de Caridade Madre Teresa

Atende 117 crianças e adolescentes com diversas atividades, que estão listadas na tabela ao lado. A maioria das crianças e adolescentes atendidos está envolvida na atividade do Coral (62,4%), seguido da dança (41,0%) e por atividades recreativas (32,5%). A instituição tem seu atendimento focado na Região Jardim Praia Mar (90,6%) e atende a faixa etária de 0 a 17 anos.

Atividades	Quant.	(%)
Coral	73	62,4%
Dança	48	41,0%
Atividades recreativas	38	32,5%
Ballet	21	17,9%
Violão	15	12,8%
Artesanato	14	12,0%
Flauta	12	10,3%
Culinária	10	8,5%
Reforço	7	6,0%
Informática	4	3,4%
Teclado	3	2,6%
Canto	2	1,7%
Música	2	1,7%
Informática	1	0,9%
Judô	1	0,9%
Atendimentos	117	-

Fonte: Casa de Caridade Madre Teresa, 2015

Grupo Escoteiro Costa Esmeralda

O grupo de escoteiros é formado por 15 crianças e adolescentes sendo na maioria do gênero masculino (86,7%) com idade de 6 a 11 anos (80,0%).

Associação Amor

Atende 69 crianças e adolescente, sendo na maioria de 12 a 17 anos (75,4%), com atividades esportivas. A instituição tem como principal público alvo crianças e adolescentes residentes do bairro Jardim Praia Mar e Morretes.

Desbravadores Águia de Pedra

O clube de desbravadores oferece atividades para crianças de 10 á 15 anos que atuam nos campos: físico, mental e espiritual como acampamentos, caminhadas, estudo da bíblia e da natureza, tentando fazer com que as crianças se sintam mais perto da própria natureza e de seu criador.

São atendidas 27 crianças e adolescentes, sendo a maioria da região Morretes.

Associação Fênix artes marciais Itapemenses

A Associação atende 68 crianças e adolescentes no Projeto social Hapkido junior's, o qual ensina a arte marcial coreana Hapkidô.

Mais uma Instituição focada nas regiões do Jardim Praia Mar e Morretes, tendo 63,2% dos seus alunos do gênero masculino.

O principal motivo do atendimento é a vulnerabilidade social em 701,6% dos casos.

Motivo	Quant.	(%)
Vulnerabilidade social	48	70,6%
Busca espontânea	20	29,4%
Atendimentos	68	-

Fonte: Associação Fênix artes marciais Itapemenses, 2015.

Associação de Moradores do Bairro Casa Branca

A instituição não recebe nenhum encaminhamento e também não encaminha nenhuma criança ou adolescente. Em 2015 atendeu 103 crianças e adolescentes, sendo mais de 90% dos participantes com idade de 6 anos ou mais, e esta instituição está com o atendimento centralizados na região do Alto São Bento e Casa Branca, diversificando a área de atendimento em relação as outras instituições.

Atendimentos	Quant.	(%)
Capoeira	27	26,2%
Futsal	23	22,3%
Informática	23	22,3%
Balé	17	16,5%
Teatro	16	15,5%
Judô	12	11,7%
Pintura	12	11,7%
Artes Marciais	9	8,7%
Patinação	4	3,9%
Atendimentos	103	-

Fonte: Associação de Moradores do Bairro Casa Branca, 2015.

Amor pra Down

Associação Amor Pra Down foi fundada em abril de 2000, por iniciativa de um grupo de pais que sentiram a necessidade de ter um espaço, em que pudessem trocar experiências e proporcionar os atendimentos necessários, para o pleno desenvolvimento das potencialidades de seus filhos. A AAPD é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos e é composta por pais de pessoas com síndrome de Down (SD). Alguns de seus principais objetivos são desenvolver programas de atenção, apoio e participação social integral de pessoas com SD em seus diversos contextos, desde a família, ao ensino regular e o mundo do trabalho, bem como oferecer atendimentos especializados para a qualidade de vida e a ampliação de capacidades.

A instituição possui sede nas cidades de Balneário Camboriú e Itajaí, atendendo o público da região. Com relação ao município de Itapema, a organização atendeu em 2015, 4 crianças e adolescentes com síndrome de Down.

Equovida

A Equovida tem como característica a busca pela interação social e proteção dos direitos das crianças e adolescentes, que contempla o método terapêutico e educacional, utilizando o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação entre outros, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais.

O projeto atendeu em 2015 um total de 25 crianças e adolescentes. Mas o que chama atenção é a lista de espera de 112 crianças e adolescentes que esperam o atendimento da instituição.

Em 2015 a maioria dos atendimentos foi para crianças e adolescentes com autismo (36,0%). Mas eles também atenderam crianças e adolescentes com paralisia cerebral (28,0%) Síndrome de Down (24,0%), dentre outros atendimentos como depressão, síndrome do pânico. Etc.

Motivo de entrada	Quant.	(%)*
TEA (autismo)	9	36,0%
Paralisia Cerebral	7	28,0%
Síndrome de Down	6	24,0%
Depressão	2	8,0%
Deficiência intelectual	1	4,0%
Deficiência visual	1	4,0%
Síndrome do pânico	1	4,0%
Traumatismo crânio-encefálico	1	4,0%
Transtorno de déficit de atenção	1	4,0%
Atendimentos	25	-

Fonte: Equovida, 2015.

Deve-se relatar o número de crianças e adolescentes que solicitaram atendimento na instituição, mas devido às limitações estruturais e de recursos humanos, não puderam ser atendidas, gerando assim uma lista de espera de 112 crianças ou adolescente, sendo a maioria da região do Morretes (41 crianças e/ou adolescentes).

APAE

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma associação que objetiva prevenir e tratar a deficiência, promovendo bem estar e desenvolvimento da pessoa com deficiência, bem como da integração familiar e comunitária de seus alunos.

São atendidos 28 crianças e adolescentes com oferta de atendimento pedagógico, fonoaudiólogo, psicológico, fisioterapêutico.

A maioria dos atendimentos é do gênero masculino (63,0%), de 12 a 17 anos (66,7%).

Atendimentos	Quant.	(%)*
Deficiência Mental Moderada	14	50,0%
Atraso de Desenvolvimento Neuropsicomotor	8	28,6%
Deficiência Múltipla / Moderada	2	7,1%
Deficiência Mental Severa	2	7,1%
Autismo	1	3,6%
Síndrome de Down	1	3,6%
Síndrome X-fragil	1	3,6%
Atendimentos	28	-

Fonte: Equovida, 2015.

*Uma criança ou adolescente pode ter mais de uma deficiência

Associação de Pais e Amigos do Autista – AMA

São atendidas 6 crianças e adolescentes com Transtorno de Espectro do autismo, todos do gênero masculino, com atividades interdisciplinares.

Associação das Pessoas com deficiência de Itapema (ADI) – Projeto Vida na Praia

A iniciativa é promovida pela Associação das Pessoas com Deficiência de Itapema (ADI), com apoio da Prefeitura, e tem o objetivo de oferecer acesso ao banho de mar às pessoas com deficiências físicas. Com o modelo adaptado de cadeiras, chamada de anfíbio, os deficientes físicos conseguem ter contato com a água de forma adequada, conduzidos por um voluntário e com segurança. Busca-se também a acessibilidade, conseguindo vagas de estacionamento especiais. Através do projeto, que ocorre todo início de ano, o município tem sido representado em conferências sobre o tema.

O projeto atende crianças, adolescentes e adultos, que podem ser do próprio município ou turistas que frequentam as praias nessa época.

Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual - CER II

O Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual - CER II Física e Intelectual, é um projeto da Fundação Universidade Vale do Itajaí, no qual atende preferencialmente crianças com idades até 12 anos, com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Contudo, os demais usuários que apresentem idades acima da descrita, também serão acolhidos no serviço. O projeto é aprovado pela Portaria nº 1.357, de 2 de dezembro de 2013, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que realiza os encaminhamentos das crianças e adolescentes ao atendimento.

Em 2015, o CER II atendeu 21 crianças e adolescentes, sendo a maioria de 6 a 11 anos (52,3%) e em 2016 começaram a atender mais 6 crianças, sendo que 5 encaminhadas pela unidades Básicas de Saúde e 1 pelo Serviço de psicologia e Fonoaudiologia do município.

O principal motivo de entrada na instituição é o Transtorno de Espectro do autismo (55,6%).

Atendimentos	Quant.	(%)
Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)	15	55,6%
Investigação de TEA	6	22,2%
Paralisia Cerebral	3	11,1%
Distrofia de Duchenne	1	3,7%
Síndrome de Rett	1	3,7%
Síndrome de Streiter	1	3,7%
Atendimentos	27	-

Fonte: CER II, 2015.

Encaminhado	Quant.	(%)
UBS	23	85,2%
Serviço de Psicologia e Fonoaudiologia	3	11,1%
Centro de Referência Especializada (CERES)	1	3,7%
Atendimentos	27	100,0%

Fonte: CER II, 2015.

7. FÓRUM DE DISCUSSÃO

“A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Lei federal 8069/90, Art. 3º)

A legislação brasileira traz, no seu arcabouço, vários instrumentos para garantir os direitos e a proteção das crianças e adolescentes. A própria Constituição Federal Brasileira de 1988, que determina que haja prioridade absoluta na proteção da infância e na garantia de seus direitos que, além do Estado, também exige da família e da sociedade o amparo.

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente –ECA - Lei nº 8.069/90 é considerado um marco na proteção da infância e tem como base a doutrina de proteção integral, reforçando a ideia de prioridade absoluta inserida na Constituição. O ECA traz no seu bojo como direitos fundamentais, o direito à vida e à saúde; direito à liberdade, respeito e à dignidade; direito à convivência familiar e comunitária; direito à educação, à cultura ao esporte e ao lazer e direito à profissionalização e à proteção no trabalho.

Para Veronese (1997):

“...o Estatuto da Criança e do Adolescente tem a relevante função, ao regulamentar o texto constitucional, de fazer com que esse último não se constitua em letra morta. No entanto, a simples existência de leis que proclamem os direitos sociais, por si só não conseguem mudar as estruturas. Antes há que conjugar aos direitos uma política social eficaz, que de fato assegure materialmente os direitos já positivados.” (VERONESE 1997)

Nesse sentido, afirma Veronese (1997) que o surgimento de uma legislação que se ocupasse seriamente dos direitos da infância e da adolescência era de caráter imprescindível, pois havia uma necessidade fundamental de que estes passassem da condição de menores para a de cidadãos.

Para Custódio, o Direito da Criança e do Adolescente surge no cenário brasileiro com o necessário reconhecimento de direitos fundamentais à população infantojuvenil atribuindo a estes direitos o status de prioridade absoluta. Para que uma declaração de tal magnitude e abrangência não ficasse tão somente no plano discursivo, o Estatuto da Criança e do Adolescente, como norma disciplinadora da teoria da proteção integral previu um reordenamento político e institucional que resultou na criação do sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente. (CUSTÓDIO, 2009).

Destarte, o Estatuto da Criança e do Adolescente, traz no seu bojo, os direitos das crianças e adolescentes e norteia a política de atendimento, tendo quatro linhas de ações, expressas no Artigo 87 da citada lei. Conforme citamos:

- i. Políticas sociais básicas de caráter universal, como saúde, educação, alimentação, moradia, etc.;

- ii. Políticas de programas de assistência social, de caráter supletivo, para aqueles de que delas necessitem;
- iii. Políticas de proteção, que representam serviços especiais de atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus tratos, exploração, abuso e opressão [...]; serviços de identificação e localização de pais, responsáveis, crianças e adolescentes desaparecidos;
- iv. Políticas de garantias de direitos, que representam as entidades e os aparatos jurídicos e sociais de proteção dos direitos individuais e coletivos da infância e juventude.

É evidente, que o Estatuto da Criança e do Adolescente vem trazer de forma definitiva a questão da inclusão de crianças e adolescentes no âmbito das políticas públicas de forma integral, por meio do sistema de garantia de direitos.

Para Custódio (2006), pode-se perceber que o sistema de garantia de direitos consiste num importante instrumento de transformação da realidade social de muitas crianças e adolescentes e para TAM é imprescindível a tomada de consciência e o exercício de novas práticas emancipatórias, que venham a garantir de fato a prioridade absoluta.

Nesse sentido, temos que alongar nosso olhar e entender que é indispensável a implantação de políticas públicas que atendam crianças e adolescentes nas demandas próprias do seu desenvolvimento, atingindo de igual forma as suas famílias no contexto do município.

Por outro lado, sabemos que uma das maiores dificuldades para que os municípios implantem políticas públicas eficazes na área da criança e do adolescente é a ausência de um planejamento bem estruturado com base em dados científicos, ou seja, um diagnóstico social, onde mostra os indicadores com maiores vulnerabilidade e ameaças e violações dos direitos da criança e do adolescente, também as potencialidades de cada região/território e que possa ser propositivo na definição de programas e projetos para mudar a realidade de crianças e adolescentes daquela região. Somente dessa forma torna-se possível a mobilização dos órgãos do poderes públicos e da sociedade civil na priorização de recursos para o público infante juvenil.

Neste contexto, o Diagnóstico da Criança e do Adolescente, idealizado pelo COMDICAL tem como propósito mapear a rede, coletar, padronizar e analisar os dados da rede de atendimento da infância e juventude no município, além de se utilizar de pesquisas com crianças, adolescentes, para gerar informação para que o conselho e os órgãos governamentais e não governamentais possam utilizar na formulação e execução de suas políticas e programas, contribuindo para a melhoria e qualidade do atendimento a crianças e adolescentes no município.

E, pensando na construção de ações propositivas, foi implantado o fórum de discussão dos indicadores do diagnóstico social de Itapema e que possam vir de encontro aos anseios das crianças e dos

adolescentes no que tange a construção de projetos e ações com vistas ao monitoramento das políticas públicas para crianças e adolescentes.

Logicamente que não se pode findar o estudo e ações de garantia e promoção de direitos às crianças e adolescentes no município, mas sim, promover constantes debates e promover a participação de todos a partir da discussão dos indicadores, metas e ações elencadas, possibilitando, principalmente, a construção coletiva das diretrizes norteadoras para a Política Municipal na área da criança e do adolescente do município de Itapema.

A seguir são apresentadas as ações extraídas do fórum, citado acima, por eixo conforme o Estatuto: Direito à Vida e à Saúde, Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, Direito à Convivência Familiar e Comunitária, Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, Direito à Profissionalização e à Proteção no trabalho.

Com base no Diagnóstico da Criança e do Adolescente de Itapema, são sugeridas a seguir algumas ações para trabalhar os indicadores mais problemáticos do município. Tentou-se buscar ações com custos baixos e que dependam principalmente de articulação da rede de atendimento para a realização, e que podem trazer resultados positivos ao município.

Eixo - Direito à Vida e à Saúde

Art. 227 da CEF - É dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente, com ABSOLUTA PRIORIDADE, O DIREITO À VIDA, À SAÚDE, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 4º do ECA - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde Parágrafo único:

A garantia da prioridade compreende: a) primazia em receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública.

Proposta
1-Convocação via Ministério Público, a pedido do COMDICAL, dos seguintes conselhos e órgãos: CMAS, C Saúde, C de Educação, COMDICAL, Conselho Tutelar, Secretaria de governo, FAACI, Habitação, CONASA, Ambiental e as Secretarias Municipais dessas políticas, além das entidades da sociedade civil, com o objetivo de conhecer o diagnóstico e elaborar um plano de prevenção e enfrentamento das questões apresentadas neste eixo;
2-Criar Comissão de Prevenção de Mortalidade infantil;
3-Intensificar o trabalho com as gestantes e nutrizes iniciando pelos bairros com maiores índices;
4-Priorizar o funcionamento da Maternidade no Hospital Santo Antonio, com aumento no número de médicos e profissionais técnicos e priorizar o atendimento com qualidade e humanização;
5-Implantação e implementação de um novo CRAS;
6-Criar grupos de pais e adolescentes para discutir, sobre sexualidade e assuntos correlatos de interesse dos mesmos;
7-Fortalecer as oficinas culturais e esportivas, aproveitando esses grupos para discussões das questões da adolescência com equipes intersetoriais;

Contribuições dos participantes do fórum

“...flutuação muito grande das gestantes, que vieram para o município...que veio para trabalhar e foi embora...e não tiveram os devidos acompanhamentos...a pessoa se perde no sistema, devido a mobilidade dessas famílias”

“O Programa de Puericulturanão está ocorrendo da forma que deveria (de 0 a 5 anos), fortalecer o programa pensando na orientação das famílias com relação à saúde. Falta a procura das famílias para buscar essas informações. O Conselho da Saúde poderia estar intervindo nesta questões pra auxiliar nesta busca”

“Desenvolvimento da sensibilidade para a realização da busca ativa. Não é a pessoa que busca o Estado, mas o Estado que busca as pessoas. Na saúde também deve realizar essa busca...considerando a lei, a criança é a prioridade absoluta. Portanto, se é prioridade absoluta, o plano inicial é dela. Busca ativa, considerando o perfil da cidade, no caso a questão da alta temporada, é necessário realizar busca ativa, para identificar as possíveis causas que ocasionem a mortalidade infantil do município. Ver a questão da qualidade da água, do esgoto, alimentação da mãe, as condições de vida da mãe, se utiliza drogas lícitas ou ilícitas e outros”

“Vale considerar a questão da limitação educacional das mães, que muitas das vezes a orientação muito técnica faz com que as mesmas não entendam as orientações, realizar de forma mais simples e prática.”

“As mulheres do município pedem a muito tempo uma maternidade, de modo que seja mais próximo”

“Pensar na política intersetorial e trazer os profissionais técnicos”

“Instrumentalizar os serviços da saúde, com instrumentos de coleta, que oportunizem conhecer melhor o perfil dos usuários e registrem o atendimento realizados na rede de atendimento”

Eixo - Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 15 do ECA - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Proposta
1-Fomentar a criação de mês (julho) de divulgação do ECA com campanhas, atividades em geral para crianças, adolescentes, pais, professores e comunidade em geral;
2-Divulgação do ECA nas escolas, UBS, comunidade, CRAS, associações de forma lúdica;
3-As ações acima devem ser usadas também para tratar de temas como violência, bullying, racismo e as demais formas de preconceito;
4-Incentivar a criação de grupos de adolescentes para trabalhar os diversos temas citados acima;

Contribuições dos participantes do fórum

“Trabalhar em rede, no mês de junho ao mês de agosto, para discutir os eixos do ECA, formando grupos para que tenham o conhecimento, enfatizar o tema das violações.

“Incentivar o protagonismo da criança e do adolescente”

“Educação esteja aberta para trabalhar os temas transversais. Criar um plano que envolva e cobre da rede a participação mais efetiva.”

“Nos meses de julho comemorar o aniversário do ECA com um concurso de redações que trabalhem os eixos dos direitos. Para que o adolescente tenha interesse em participar, trabalhando os temas multidisciplinarmente. Desenvolver um concurso de redação ou poesia que envolva os direitos do ECA, evidenciando o ECA.”

“Incentivar os adolescentes para que cada escola tenha um representante, nas reuniões de pais e mestres.”

“Fomentar e incentivar a organização dos grêmios estudantis, em todas as escolas.”

Eixo - Direito à Convivência Familiar e Comunitária

Artigo.3º do ECA - A criança e o adolescente gozam de todos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Artigo 19 do ECA - Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Proposta
1-Criar uma comissão técnica permanente com o objetivo de orientar e difundir informações para diferentes grupos dentro das escolas públicas e particulares, identificando possíveis líderes jovens para se tornarem multiplicadores;
2-Fomentar parceria com ONG's, entidades religiosas, grupos de jovens Pastorais e outros com o objetivo de divulgação do ECA e orientações aos direitos e deveres dos adolescentes;
3-Firmar parceria com empresários(ex:construção civil) para encontros com pais sobre responsabilidades;
4-Criar projeto “Se preservar” com foco na questão de se preservar e não somente usar preservativos, mas também de se preservar, enquanto ser humano, enquanto agente de direitos, trazendo esses valores para a sociedade em geral;

Contribuições dos participantes do fórum

“Se preservar – não é apenas trabalhar a questão de usar preservativos, mas também de se preservar, enquanto ser humano, enquanto agende de direitos, trazendo esses valores para o cotidiano.”

“Fazer comissão, pensar nas pessoas – pensar na ação efetiva, motivando outras pessoas a se envolver nessa luta, de mudança social. Nós podemos mudar essa comunidade, essa falha de não motivar as pessoas acaba sendo uma fragilidade.”

“Com relação ao tratamento das drogas, a família também precisa de um tratamento. Quando a pessoa sai de casa, o “abacaxi” sai de casa, mas a família continua doente.”

“Incluir nos debates o papel da família e do Estado na garantia dos direitos. Precisa entender o quanto as famílias estão carregada; o peso que está sobre ela; ao mesmo tempo ela tem que assumir seu papel, mas é preciso questionar qual o papel do Estado neste contexto. Ele, o Estado, tem suas responsabilidades. Qual o papel do Estado nesse apoio a família?”

“Criar mais espaços de discussões com especialistas da área, para esclarecer as questões dos papéis sociais do Estado e da família, abordando a questão de suas reais responsabilidades e atribuições.”

Eixo - Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I-Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II-Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III-Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV-Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V-Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Proposta
1-Aumentar a oferta de projetos de esportes, com estrutura física adequada e recursos humanos e estimular a participação de entidades governamentais e não governamentais;
2-Criar projetos que estimulem os adolescentes, famílias e corpo docente das escolas, visando um ambiente escolar atrativo e prazeroso;
3-Rever as metodologias e didáticas aplicadas, com também os métodos de avaliação nas escolas;
4-Estimular as empresas para se conveniarem ao Programa Jovem Aprendiz;
5-Intensificar a divulgação dos projetos sociais do município, principalmente na área do esporte, além de organizar e possibilitar a participação em campeonatos e outros contribuindo para a formação de atletas profissionais;

Contribuições dos participantes do fórum

“A Secretaria de Esportes, realiza atividades, na sua grande parte, no ginásio que fica no Bairro Morretes e disponibiliza o transporte escolar, para trazer as crianças e adolescentes que residem em bairros mais afastados, aos projetos ofertados, no entanto falta publicar e divulgar tais informações para que as famílias tenham acesso à informação, visto o desconhecimento.”

“É necessário criar mecanismos para que todos os equipamentos públicos tenham a informação de todas as políticas. Se mudou o cronograma, é necessário realizar essa comunicação, informando as mudanças”

“Com relação a creche, quando se trabalha os direitos das crianças, se trabalha a questão universal, independente da faixa etária e renda. Preocupa-se sempre a ampliação dos direitos...queremos que o acesso seja para 100%. Não tem que ser conformista, a nossa perspectiva de trabalho, com relação ao ECA é, quanto mais maior.”

Eixo - Direito à Profissionalização e à Proteção no trabalho

Art. 60 do ECA - É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Art. 62 do ECA - Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo

Art. 66 do ECA - Ao adolescente portador de deficiência é assegurado trabalho protegido.

Art. 67 do ECA - Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I – noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;

II – perigoso, insalubre ou penoso;

III – realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV – realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

Art. 68 do ECA - O programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não-governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício de atividade regular remunerada.

Art. 69 do ECA - O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros:

I – respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

II – capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

Proposta	Prazo	Responsabilidade
1-Fomentar a criação de cursos profissionalizantes nas áreas administrativas e do comércio;		
2-Fomentar a criação de cursos de design e sustentabilidade com ambiente simulado na construção civil;		
3-Conscientizar o comércio a participar das atividades do jovem aprendiz		

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este fórum de discussão dos indicadores do diagnóstico da criança e do adolescente de Itapema, espera-se a continuidade das ações elencadas e a partir desses indicadores apresentados seja possível ao Conselho Municipal de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (COMDICA), fazer proposições ao poder público, visando à melhoria nos serviços ofertados às crianças e adolescentes de Itapema.

Entendendo que é no município que se articula a proteção integral da criança e do adolescente, definindo a convergência para o diálogo entre todas as instâncias governamentais e não governamentais responsáveis pela efetivação dos direitos, torna-se obrigatório buscar o fortalecimento da rede que, sem sombra de dúvida, vai tráfegar na esteira da definição de políticas públicas eficazes.

A partir desses pressupostos, pode-se afirmar que há a imperiosa necessidade de que os órgãos, tanto do governo como da sociedade civil, se unir e construir meios para instigar, conscientizar e oportunizar as crianças e os adolescentes de Itapema a participarem e opinarem de modo a serem protagonistas das ações a eles definidas.

A análise dos indicadores apresentados no diagnóstico possibilita ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente atuar de forma concreta na proposição de políticas públicas para amenizar ou solucionar os problemas sociais que se apresentam no município de Itapema.

E, nesse sentido, as indicações e sugestões, a seguir, trazem no seu bojo o papel fundamental do conselho em dar continuidade ao trabalho iniciado com o diagnóstico social da criança e do adolescente.

Indicações e Sugestões:

- i. Monitorar e avaliar periodicamente os indicadores deste diagnóstico propondo ações para garantir a efetivação da rede de proteção da criança e do adolescente, em conformidade com a legislação vigente, promovendo capacitações sistemáticas no que tange a proteção, promoção e controle social;
- ii. Convidar a sociedade civil organizada para participar do processo de avaliação do diagnóstico, exercendo assim a atribuição de controle social;
- iii. Intensificar a participação e integração entre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente com outros conselhos municipais;
- iv. Criar um fluxo de monitoramento e avaliação do diagnóstico, com os órgãos e instituições que possuem responsabilidade com a prioridade absoluta à crianças e adolescentes;
- v. Realizar anualmente encontros com as instituições e órgãos do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente para discutir e avaliar os indicadores do diagnóstico, propondo ações para melhoria da qualidade de vida.

Mas, cabe aqui salientar, que é de suma importância que as propostas/ações elencadas, com base nos indicadores, estejam contempladas no Orçamento Público (PPA-LDO-LOA) garantindo assim que o orçamento público contemple ações direcionadas para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente. Somente assim significa garantia de seu cumprimento, que também, dependerá dos esforços de mobilização da sociedade civil para exigir o cumprimento integral do orçamento, destinado a área infante juvenil.

Por fim, resta registrar que o reconhecimento da condição de sujeitos de direitos às crianças e aos adolescentes, por meio da nova legislação, sem esquecer-se da importância do controle e da participação social nas políticas públicas. Também registrar o esforço, a dedicação e o comprometimento de todos os que se envolveram neste projeto que, sem sombra de dúvidas, será determinante para que possamos construir um futuro melhor para as crianças e adolescentes do município de Itapema.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 24ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. (Coleção Saraiva de Legislação).
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).
- _____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social, Brasília, 2004.
- _____. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, Brasília, 2006.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 14.mar. 2016.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei Federal 8.069/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10.mar. 2016.
- _____. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/sobre/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda>. Acesso em: 10.mar. 2016.
- CUSTÓDIO, André Viana. A exploração do trabalho infantil doméstico no Brasil contemporâneo: limites e perspectivas para a sua erradicação. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- _____. André Viana. Direito da Criança e do Adolescente. Criciúma, SC: UNESC, 2009.
- VERONESE, Josiane Rose Petry. Temas de Direito da Criança e do Adolescente. São Paulo: Ltr, 1997.
- ITAPEMA. Disponível em: <http://www.itapema.sc.gov.br>. Acesso em: 06 jul. 2016
- ITAPEMA. Site do município. <https://www.itapema.sc.gov.br>. Acesso em: 06 jul. 2016
- MDS. **BPC na Escola**, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/bpc-na-escola>. Acessado em 08 ago. 2016.
- _____. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**, 2009.
- _____. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS**, 2011.
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Medidas Socioeducativas. Disponível em: <http://www.tjdft.jus.br/cidadaos/infancia-e-juventude/informacoes/medidas-socioeducativas-1>. Acessado em 08 ago. 2016.



painel
Instituto de Pesquisas

Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467

atendimento@painelpesquisas.com.br

www.painelpesquisas.com.br



**Prefeitura de
Itapema**